

20

Ciclo
de Infância

Unidade V

Espiritismo

FEPDIJ2CI
003

Federação Espírita do Paraná
Departamento de Infância e Juventude

UNIDADE V - ESPIRITISMO
AULA 01 - PROVIDÊNCIA DIVINA

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ	
BIBLIOTECA	
REGISTRO	04451C
DATA	18/04/04
MFN	4764

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Exemplificar situações do cotidiano onde se evidencia a proteção de Deus
2. Explicar como Deus ampara todas as criaturas

IDÉIAS PRINCIPAIS

“Deus conhece as nossas necessidades e a elas provê*, como for necessário.” (02)

“(...)Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.” (01)

FEDDIT & CI
003



INTRODUÇÃO

Iniciar a aula, distribuindo a cada evangelizando uma gravura do Anexo 02. Atentar que as gravuras 02 e 03 devem ser únicas, enquanto as gravuras 4, 5, 6 e 7 devem ser reproduzidas, até o número ideal de uma para cada evangelizando. Deixar à disposição lápis de cor ou giz de cera, tiras de cartolina de 6X2cm, cola e tesouras sem ponta. Pedir às crianças que pintem e recortem. Em seguida montar com elas as gravuras, seguindo as instruções. (Anexo 02)

Dizer-lhes que essas crianças que eles estão confeccionando, irão fazer parte da história que logo após será narrada.

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Recolher as gravuras e contar a história “Providência Divina” (Anexo 01), utilizando-se dos personagens e das crianças confeccionadas pelos evangelizando.

Ao final, solicitar às crianças que comentem o que entenderam da história.

Perguntar:

- De que forma Deus ampara todas as criaturas?
- Como se expressa a Providência Divina?

Ouvir as respostas e desenvolver as Idéias Principais, com base na Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 15 minutos

Em seguida, dividir a turma em equipes de quatro ou cinco crianças. Pedir que cada equipe crie uma história que deverá ser dramatizada. Deixar à disposição lenços de cores variadas, tinta guache ou batom. Sugerir às crianças que se utilizem desses materiais para criarem seus personagens. Os lenços podem ser enrolados, formando rostos. (Anexo 03) Outra opção pode ser a de pintarem rostos de personagens nas mãos.

Tempo de duração: 15 minutos

CONCLUSÃO

Dispor um barbante preso de um lado e outro de um canto da sala (ou entre árvores, se for ao ar livre) e estender um lençol à guisa de palco. Pode-se optar por usar como palco uma mesa, atrás da qual os evangelizando ficarão ocultos, aparecendo somente os personagens.

Permitir que cada equipe apresente a sua dramatização, encerrando com breves comentários, se necessário.

Tempo de duração: 15 minutos

TÉCNICAS

Exposição dialogada

Exposição narrativa

Dramatização

RECURSOS

Lápis de cor ou giz de cera

Tesouras sem ponta

Cola

Lenços

Lençol

Barbante

Percevejos ou tachinhas

Mesa

Tinta guache ou batom

Gravuras

Tiras de cartolina ou papelão ou papel cartaz

História

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem de forma ordenada das atividades, mostrando interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“A providência é a solícitude* de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.”

“(…) Deus está em toda parte, na Natureza, como o Espírito está em toda parte, no corpo. Todos os elementos da criação se acham em relação constante com ele, como todas as células do corpo humano se acham em contacto imediato com o ser espiritual.(…)” (01)

“O Pai ouve sempre as nossas rogativas, mas é preciso discernimento* para compreender as respostas dEle e aproveitá-las.” (03)

“Quando acordamos para a razão, descobrimos os traços vivos da Bondade de Deus, por toda parte.

“Seu imenso carinho para conosco está no Sol que nos aquece, dando sustento e alegria a todos os seres e a todas as coisas; nas nuvens que fazem a chuva para o contentamento da Natureza; nas águas dos rios e das fontes, que deslizam para o benefício das cidades, dos campos e dos rebanhos; no pão que nos alimenta; na doçura do vento que refresca; na bondade das árvores que nos estendem os galhos dadivosos, em forma de braços ricos de bênçãos; na flor que espalha perfume na atmosfera; na ternura e na segurança de nosso lar; na assistência dos nossos pais, dos nossos irmãos e dos nossos amigos que nos ajudam a vencer as dificuldades do mundo e da vida, e na providência silenciosa, que nos garante a conservação da saúde e da paz espiritual.” (04)

FONTES DE CONSULTA

- 01 KARDEC, Allan. Deus. In: _____. **A gênese**. 29. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1986. cap. II, item 20, p. 60 e 63.
- 02 _____. Buscai e achareis. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. XXV, item 7, p. 375.
- 03 XAVIER, Francisco Cândido. A resposta celeste. In: _____. **Jesus no lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 9. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1979. cap. 28, p. 126.
- 04 _____. Pai Nosso, que estás nos céus. In: _____. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 8. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1985. cap. 1, p. 17.

GLOSSÁRIO

Discernimento	Apreciação, análise
Prover	Tomar providências, dispor, providenciar
Solicitude	Desvelo, cuidado constante

ANEXO 01 - HISTÓRIA

PROVIDÊNCIA DIVINA

Dona Benedita era uma senhora que atendia cerca de 30 crianças em um lar, onde ela lhes dava educação e alimentação.

A senhora era muito querida, não só pelas crianças, mas por todas as pessoas que a conheciam.

D. Benedita já havia passado por muitos sofrimentos. Passou longo tempo da sua vida como louca, devido à influência de espíritos infelizes que a perturbavam. Andava pelas ruas, sem destino certo. Por vezes era recolhida a presídios. Perdeu o contato com seus familiares devido às circunstâncias em que vivia.

Passados longos anos de sofrimento e abandono uma pessoa espírita, conhecedora das influências espirituais, a auxiliou para que ela se recuperasse.

Depois de curada D. Benedita lançou-se à obra do Bem.

Com seu próprio esforço braçal, auxiliada por algumas pessoas, levantou casas de madeira para atender as crianças.

Mas para a manutenção do lar era necessário contar com o auxílio de pessoas caridosas que estivessem dispostas a ceder alguns pães ou o que lhes sobrasse da mesa.

Certa manhã, sem nada para oferecer às crianças, D. Benedita aguardava a Providência Divina.

As crianças estavam famintas, quando uma carroça de verduras passou pela casa. O verdureiro, que adorava crianças, começou a conversar com os pequenos.

Ficou sabendo que elas moravam na pequenina casa e que nada tinham comido até aquela hora, pois a mãezinha Dita aguardava que Jesus viesse socorrê-los.

Emocionado, pediu a um dos meninos que chamasse sua mãe para lhe dar as sobras de verduras, pois não havia vendido tudo.

E assim, todos os dias seguintes, o verdureiro ia vender a sua mercadoria pensando: "Tomara que pouca gente compre, para sobrar mais para as crianças de D. Benedita".

Texto adaptado a partir do livro "Dama da caridade" de Antônio César Perri de Carvalho, Editora Espírita Radhu Ltda.

ANEXO 02 - GRAVURAS

MONTAGEM

Material necessário:

Lápis de cor ou giz de cera

Tesoura sem ponta

Cola

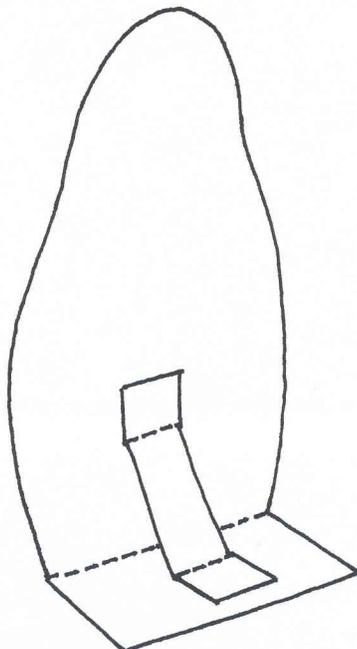
Tiras de papel ou cartolina ou papelão ou papel cartaz de 6X2cm

Como fazer:

Pintar as gravuras. Recortar.

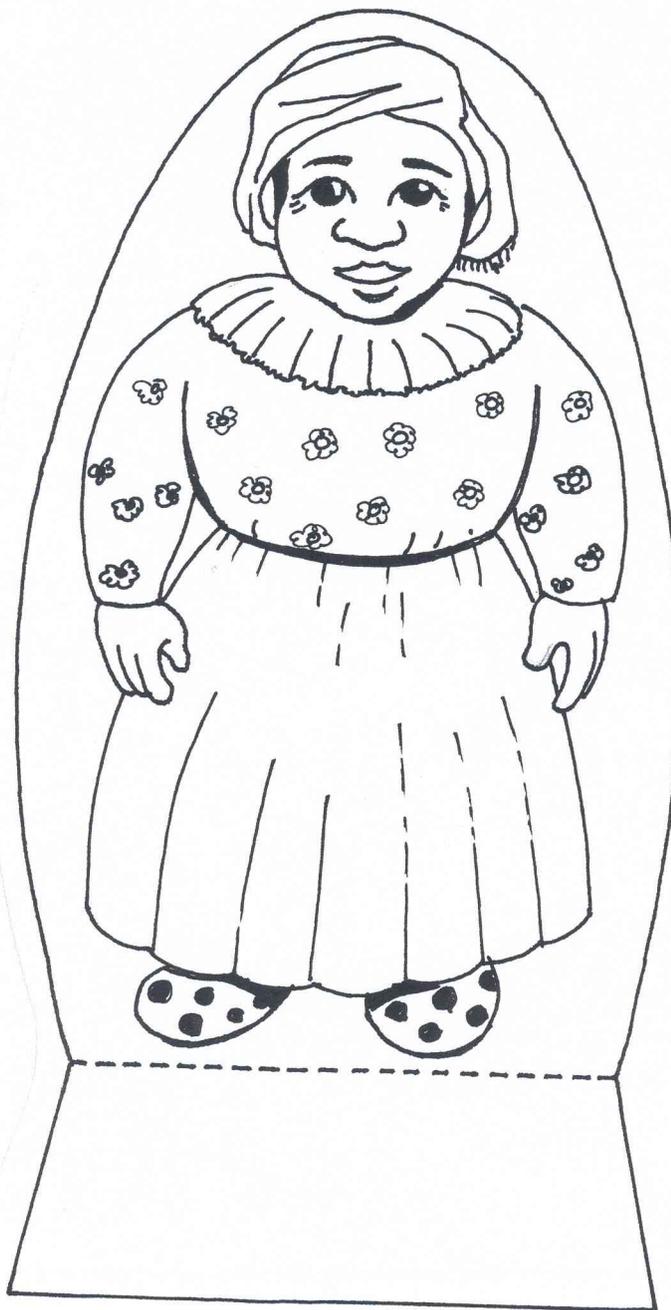
Colar na parte de trás das figuras, as tiras de papel trazidas previamente pelo evangelizador. (Gravura 01)

GRAVURA 01



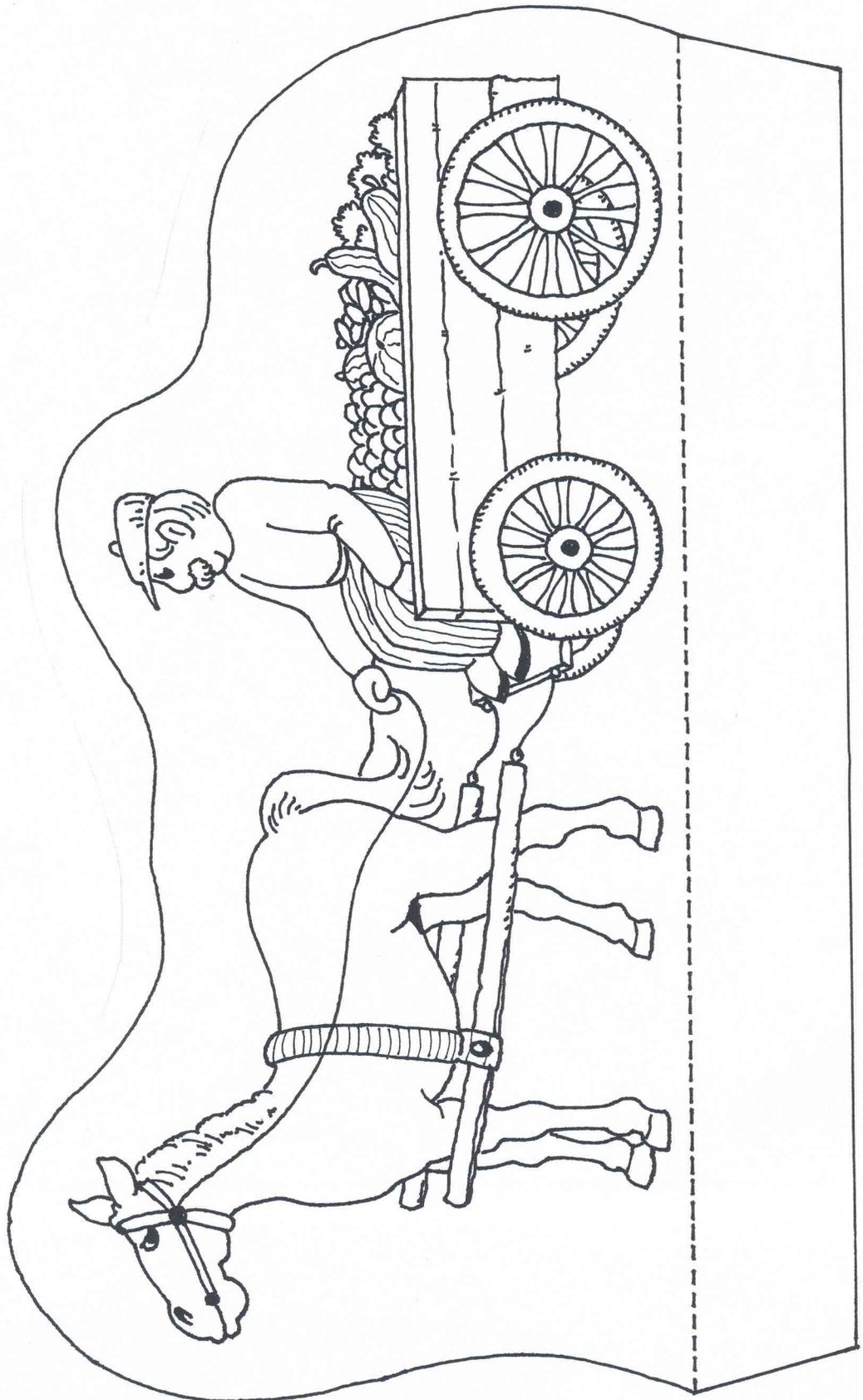
ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 02



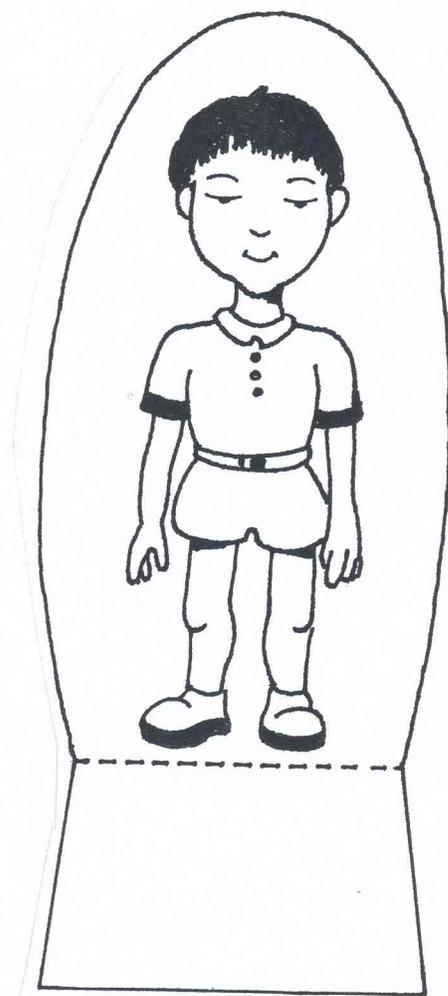
ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 03



ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 04



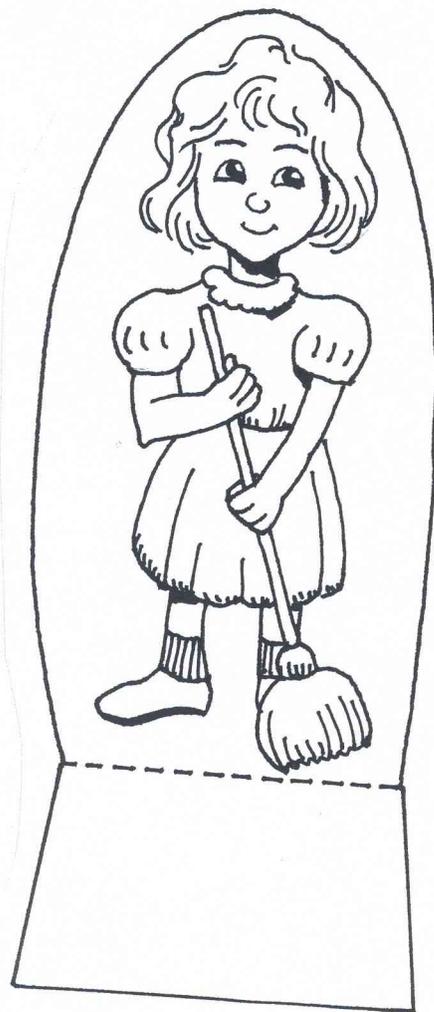
ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 05



ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 06



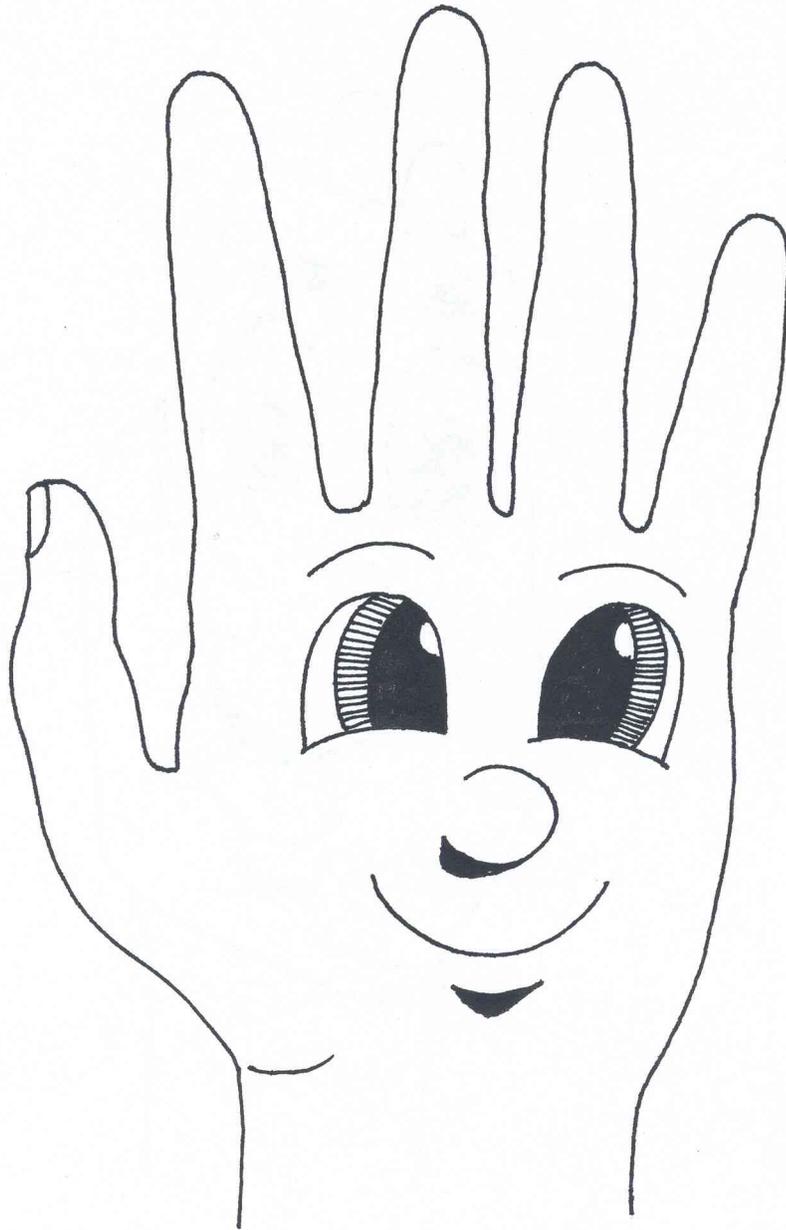
ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 07



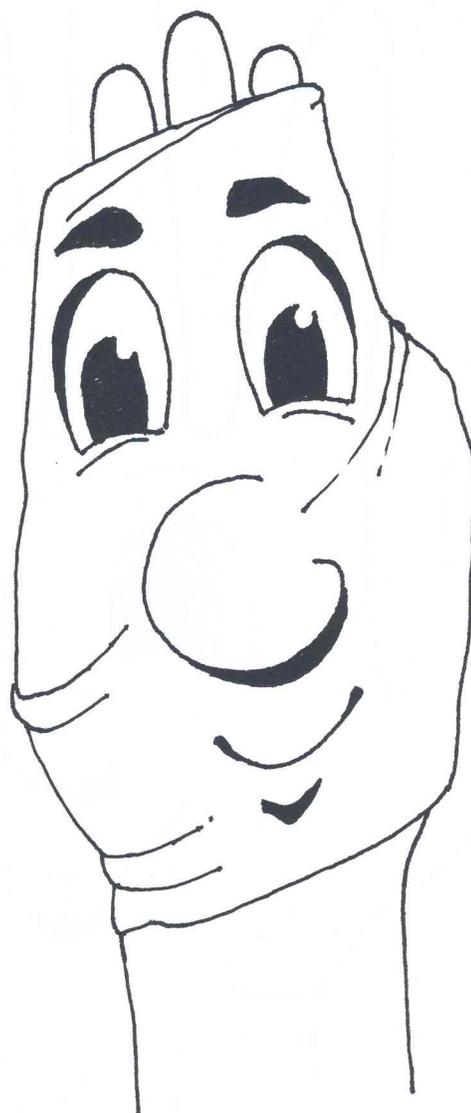
ANEXO 03 - DRAMATIZAÇÃO

GRAVURA 01



ANEXO 03 - DRAMATIZAÇÃO

GRAVURA 02



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar o corpo como instrumento da evolução para o espírito.
2. Dizer dos cuidados para sua conservação.

IDÉIAS PRINCIPAIS

“Obra inimitável, estruturada com perfeição e superando quanto a imaginação possa conceber, o corpo físico é sublime instrumento para as superiores finalidades do processo da evolução espiritual.” (04)

“O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne.” (05)

“Cultivar a higiene pessoal, sustentando o instrumento físico (...)” (05)

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula dizendo às crianças:

- Hoje vamos conhecer um instrumento que Deus nos deu que é necessário para a nossa evolução. Ele é a casa do nosso espírito quando estamos na Terra. Vocês sabem o que é?

Ouvir as respostas e ir montando o boneco (Anexo 01) no flanelógrafo, tecendo comentários a respeito da importância do nosso corpo físico.

Tempo de duração: 10 minutos

DESENVOLVIMENTO

Depois de ter montado o corpo do boneco, perguntar às crianças:

- Quais os cuidados que devemos ter para a conservação do nosso corpo?

Ouvir as respostas e complementá-las se necessário for.

Em seguida, mostrando o boneco, falar de todos os cuidados necessários para a higiene do nosso corpo, utilizando-se da Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 15 minutos

Em seguida distribuir as atividades do Anexo 02, previamente reproduzidas em número suficiente para todas as crianças. Deixar à disposição lápis preto e lápis de cor ou giz de cera.

Obs: as respostas dos jogos estão na gravura 07.

Tempo de duração: 20 minutos

CONCLUSÃO

Concluir, ensinando a música do Anexo 03.

Tempo de duração: 15 minutos

TÉCNICAS

Instigação

Exposição dialogada

RECURSOS

Flanelógrafo
 Gravuras
 Lápis preto
 Lápis de cor ou giz de cera

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse da aula e realizarem os exercícios propostos.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“Obra inimitável, estruturada com perfeição e superando quanto a imaginação possa conceber*, o corpo físico é sublime instrumento para as superiores finalidades do processo da evolução espiritual.” (04)

“O corpo humano, (...) serve de domicílio temporário ao espírito que, através dele, adquire experiências, aprimora aquisições, repara erros, sublima aspirações*.” (02)

“Um corpo, mesmo limitado, enfermiço ou anormalizado, é o maior tesouro que Deus oferece a um Espírito devedor.” (01)

“Cultivar a higiene pessoal, sustentando o instrumento físico (...)”

“Fugir de alimentar-se em excesso e evitar a ingestão sistemática de condimentos* e excitantes, buscando tomar as refeições com calma e serenidade.” (05)

Respeitar “(...) a maquinaria orgânica, alimentando-a para viver e não vivendo para alimentar-se; (...)”

Higienizar “(...) o corpo a fim de preservá-lo, ao invés de viver para o excesso de cuidados, ou sob a justificativa de humildade, relegando-o à imundície; (...)” (03)

No nosso dia-a-dia estamos em contato constante com micróbios*, que podem causar doenças. Por isso é importante que não nos esqueçamos de algumas atitudes imprescindíveis à higiene pessoal como: lavar as mãos, não somente na hora do banho, mas sempre que chegar da rua e antes das refeições; não colocar objetos e nem as mãos na boca, nem nos olhos ou ouvidos; contar as unhas freqüentemente; escovar os dentes após as refeições; pentear os cabelos; vestir roupas limpas; assoar o nariz quando necessário; não andar descalço em locais sujos; nunca comer alimentos encontrados no chão; tomar banho diariamente.

FONTES DE CONSULTA

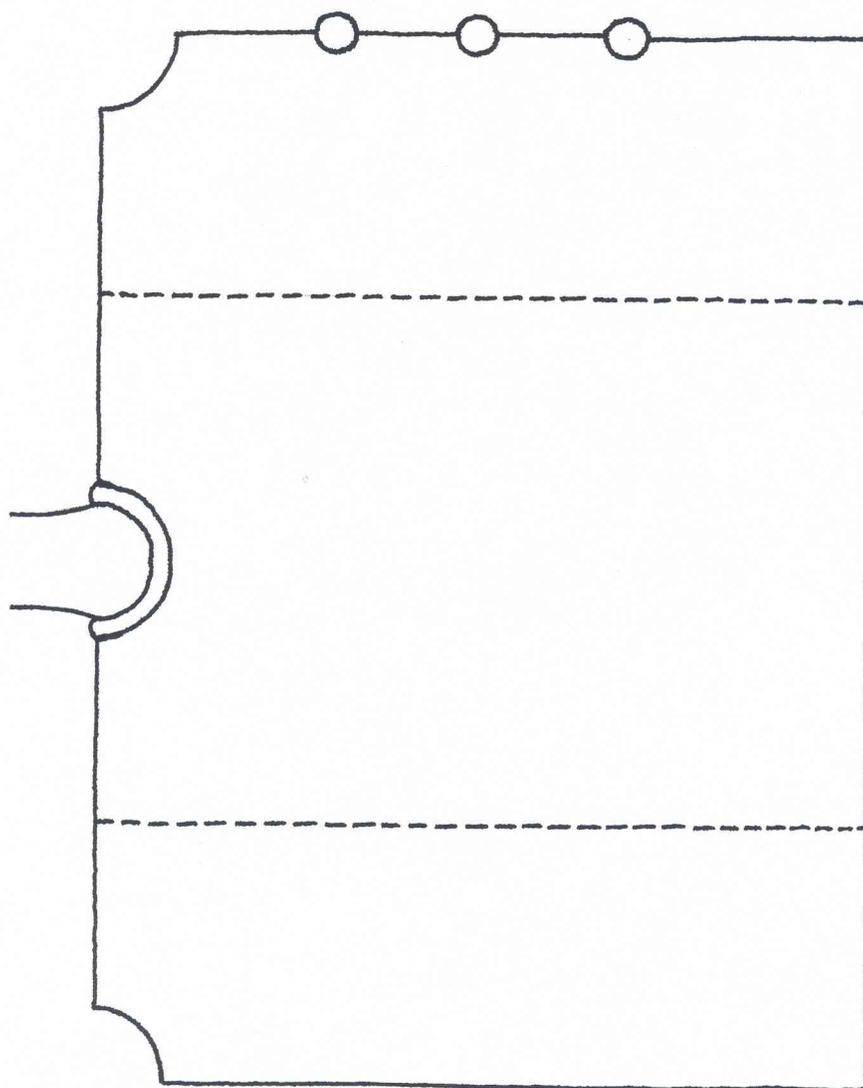
- 01 FRANCO, Divaldo Pereira. Tesouro. In: _____. **Ementário espírita**. Pelo espírito Marco Prisco. 2. ed. Matão : O CLARIM, 1972. p. 5.
- 02 _____. Corpo somático. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 5, p. 47.
- 03 _____. Seu corpo - dádiva de Deus. In: _____. **Sementes de vida eterna**. Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1978. cap. 22, p. 93 e 94.
- 04 _____. Máquina divina. In: _____. **Terapêutica de emergência**. Por espíritos diversos. Salvador : LEAL, 1983. cap. 21, p. 82.
- 05 VIEIRA, Waldo. Perante o corpo. In: _____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1961. cap. 34, p. 99 e 100.

GLOSSÁRIO

Aspiração	Desejo veemente
Conceber	Imaginar, figurar
Condimento	Tempero
Micróbio	Ser microscópico (só visível ao microscópio)

ANEXO 01 - O BONECO

GRAVURA 01



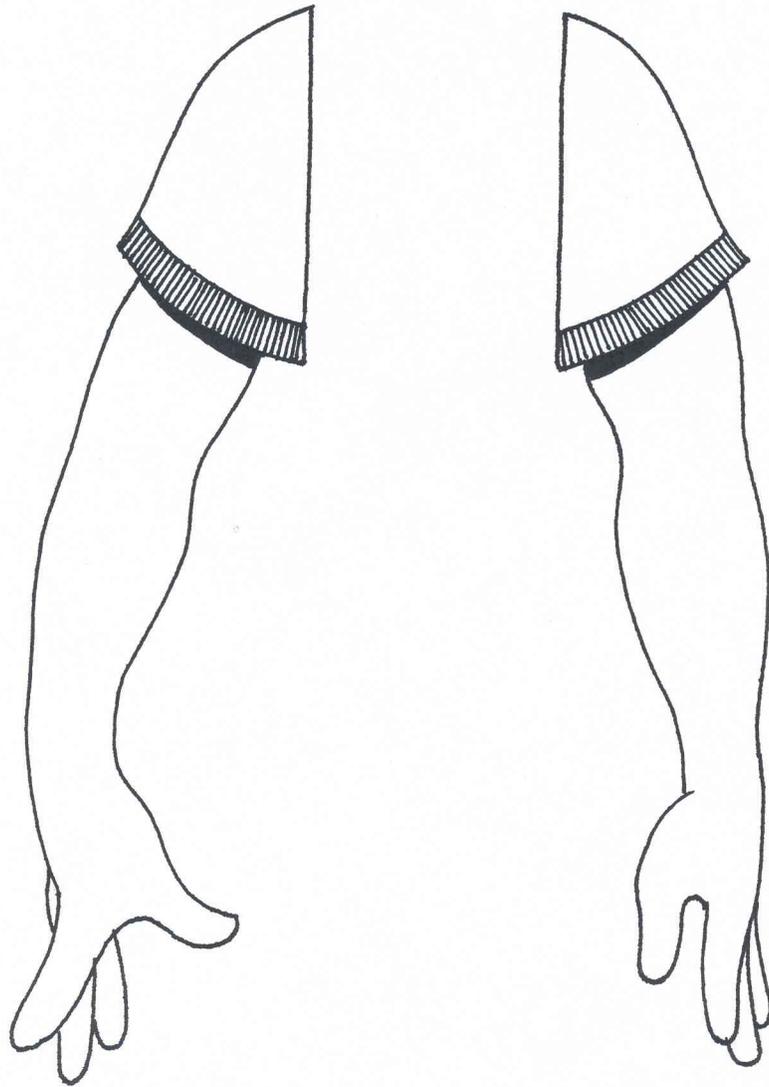
ANEXO 01 - O BONECO

GRAVURA 02



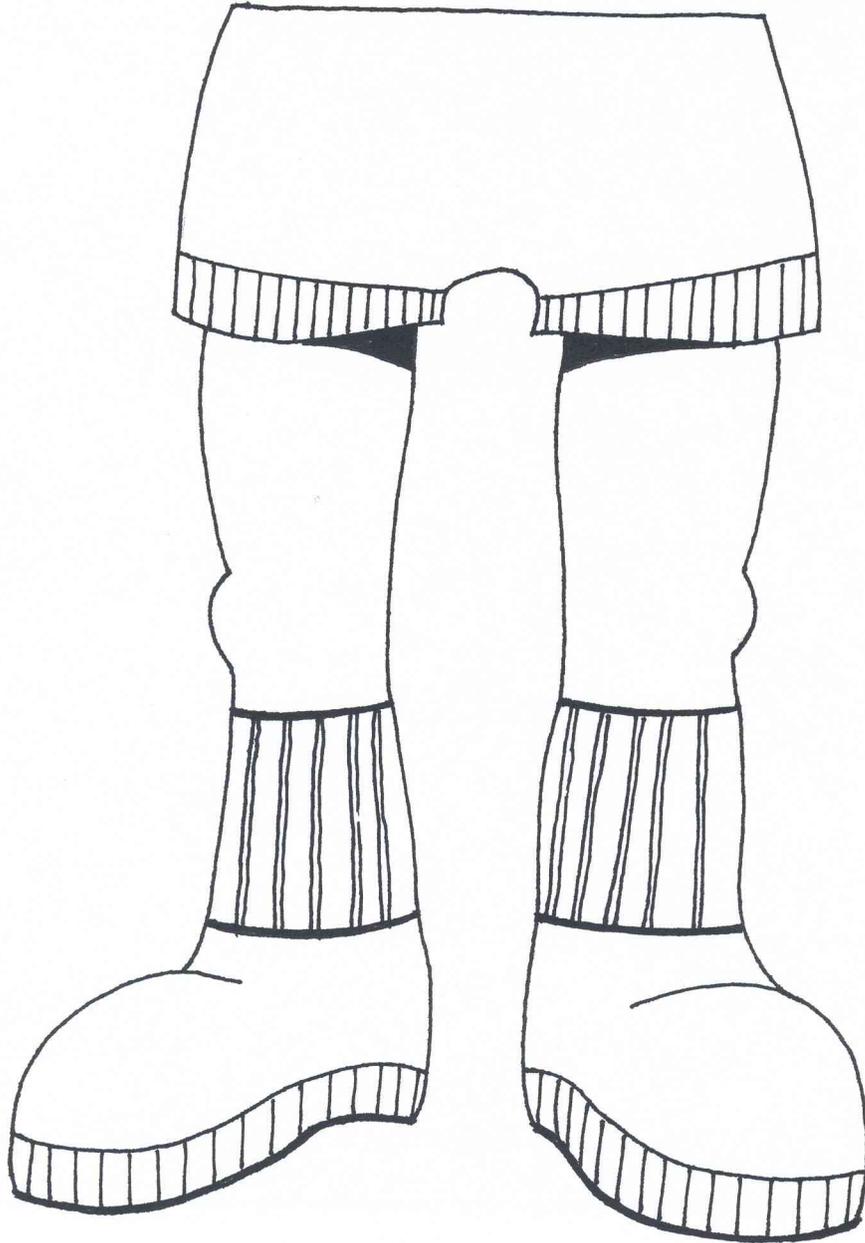
ANEXO 01 - O BONECO

GRAVURA 03



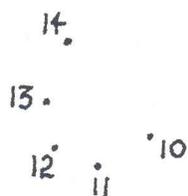
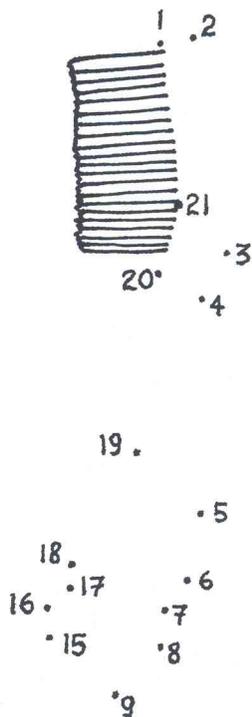
ANEXO 01 - O BONECO

GRAVURA 04



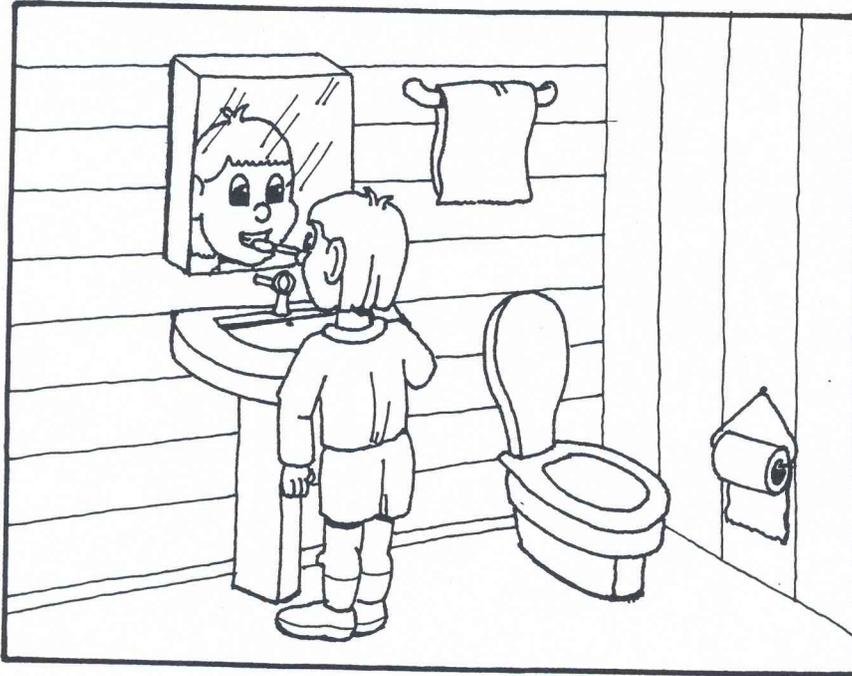
ANEXO 02 - JOGO DIDÁTICO

Ligando os pontos descubra qual é esse objeto e para que serve.



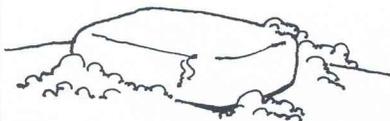
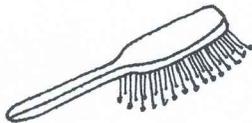
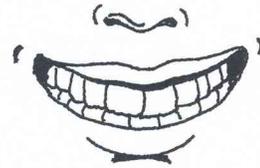
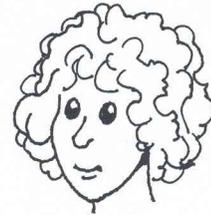
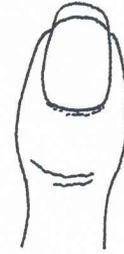
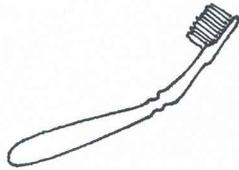
ANEXO 02 - JOGO DIDÁTICO

Descubra quais são os 7 erros



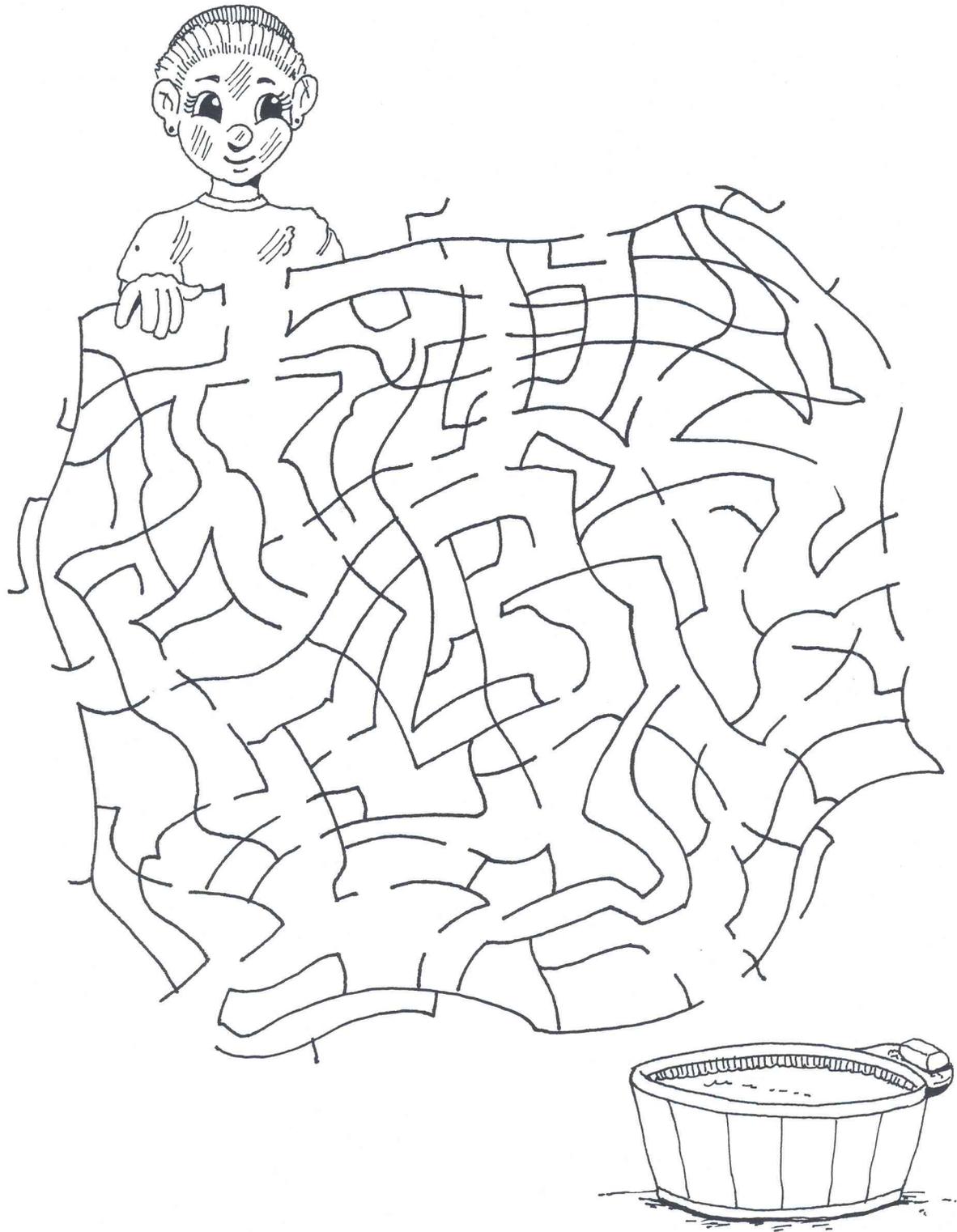
ANEXO 02 - JOGO DIDÁTICO

Ligue o objeto com o lugar onde é usado



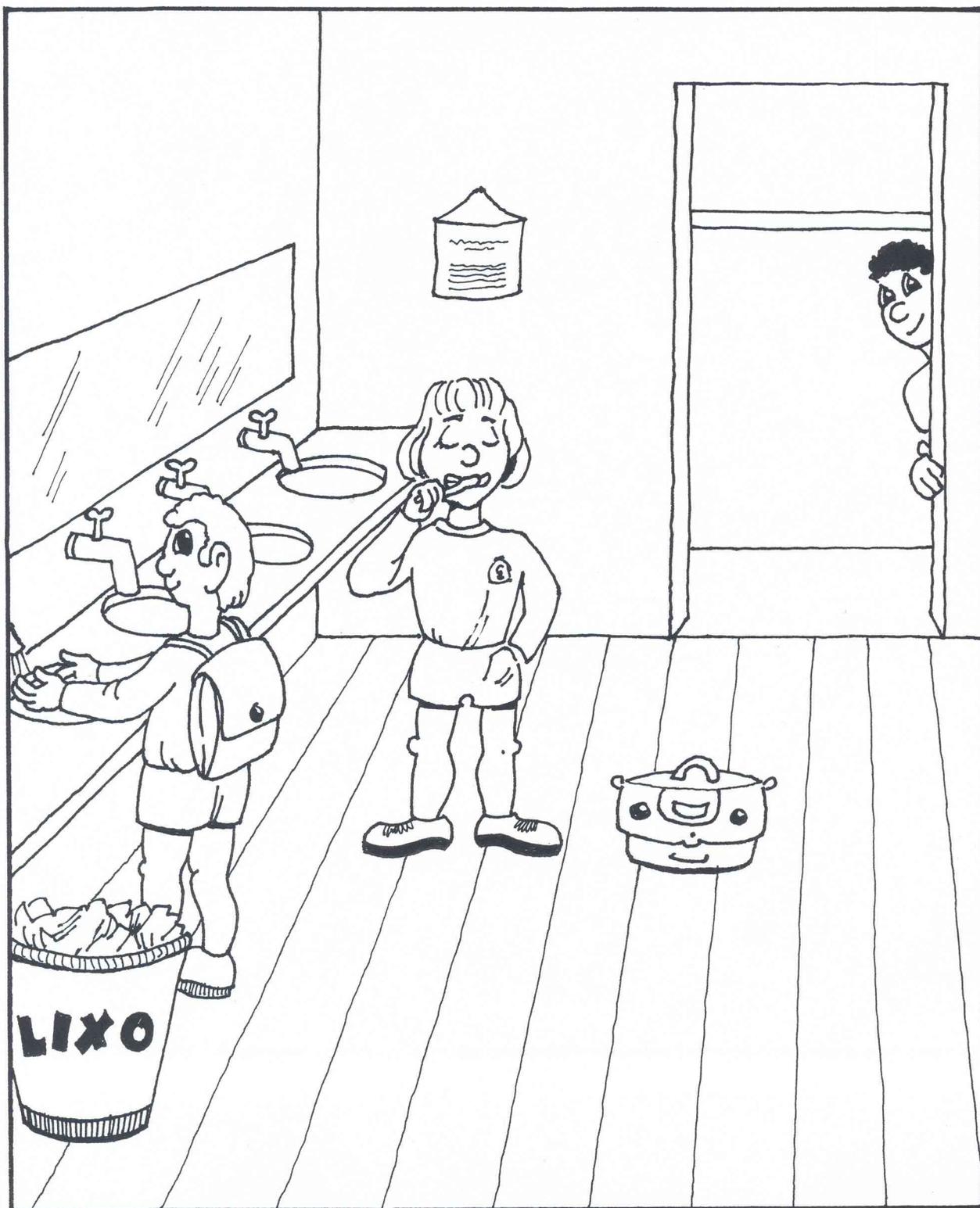
ANEXO 02 - JOGO DIDÁTICO

A menina está toda suja. Ajude-a a encontrar a bacia com água para se lavar.



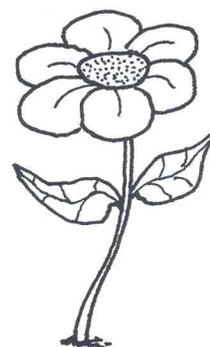
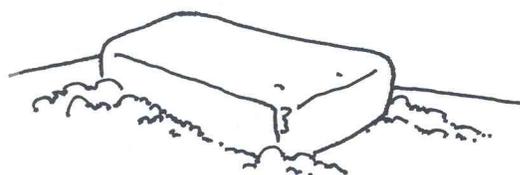
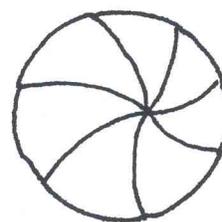
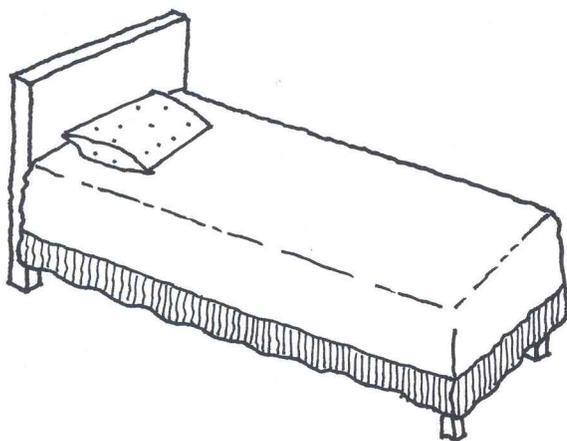
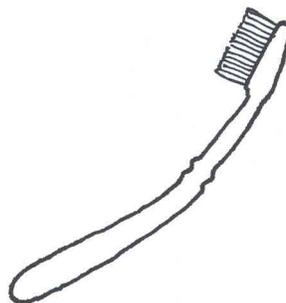
ANEXO 02 - JOGO DIDÁTICO

Vamos colorir



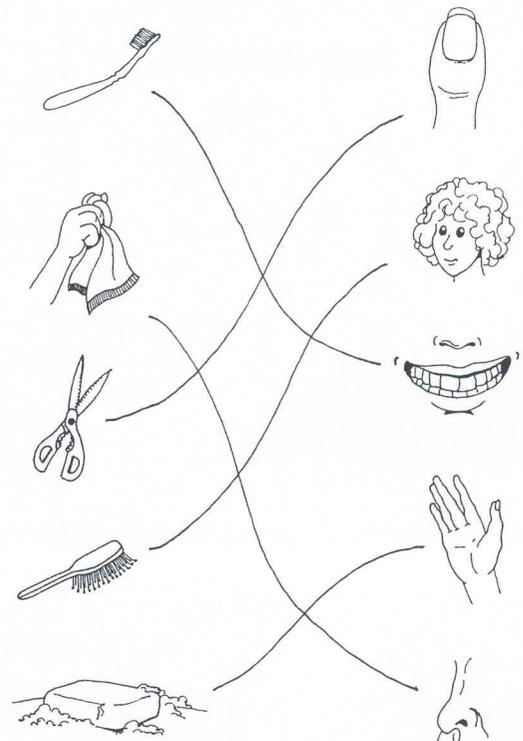
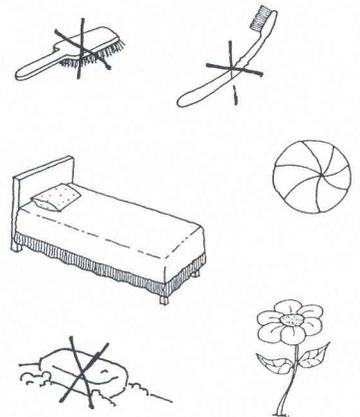
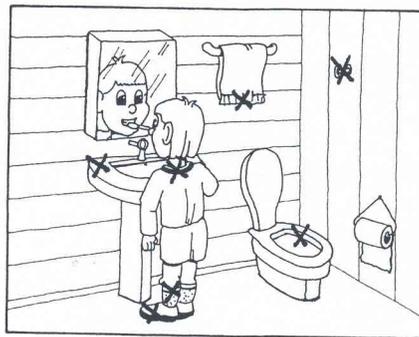
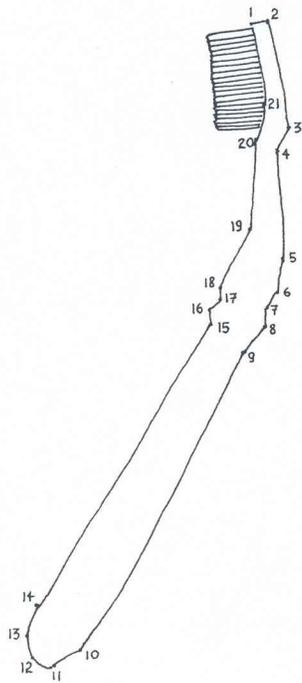
ANEXO 02 - JOGO DIDÁTICO

Pinte os objetos que servem para nossa higiene



ANEXO 02 - JOGO DIDÁTICO

Respostas para o evangelizador



ANEXO 03 - MÚSICA

Handwritten musical score for guitar in G major, 4/4 time. The score consists of six staves. The first five staves contain a melody with various chords (G, A, D7, G) and rests. The sixth staff shows a final chord (G) followed by a double bar line.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. *Relacionar a necessidade de preservação do corpo físico com a manutenção da vida.*
2. *Enumerar conseqüências dos vícios para o corpo físico.*

IDÉIAS PRINCIPAIS

- O corpo humano é tesouro pelo qual devemos zelar, a fim de mantê-lo equilibrado, melhor servindo ao espírito.
- Os vícios minam a saúde moral e dilaceram a saúde orgânica.

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula perguntando aos evangelizando: “Vocês conhecem vícios que podem prejudicar o nosso organismo?”

Ouvir as respostas. Caso eles não saibam, citar o cigarro, bebidas alcoólicas, cola de sapateiro, gula.

Tempo de duração: 5 minutos

DESENVOLVIMENTO

Na seqüência, convidá-los a ouvir a história: A tábua (Anexo 01), ilustrando-a com a tábua, martelo e pregos.

Tempo de duração: 15 minutos

Em seguida, utilizando o Boneco do Anexo 01 da Aula 02 desta unidade e a Gravura 02 do Anexo 02, falar sobre as conseqüências causadas pelos vícios mostrando os órgãos afetados desenvolvendo as idéias contidas no Anexo 03, e respondendo questões que as crianças formularem, buscando eliminar dúvidas.

Tempo de duração: 20 minutos

CONCLUSÃO

Distribuir às crianças folhas de papel sulfite e deixar à disposição lápis de cor ou giz de cera.

Pedir a cada evangelizando que recorde uma frase da música “Respeito ao corpo”, ensinada na aula anterior. Caso não lembrem, auxiliá-los, repetindo os versos um a um. Pedir a cada um que desenhe o que a frase diz.

Após todos terem terminado, cantar a música, pedindo para que cada evangelizando levante o seu desenho quando for cantada a frase correspondente.

Tempo de duração: 20 minutos

TÉCNICAS

Explosão de idéias

Exposição dialogada

Exposição narrativa

RECURSOS

Tábua de madeira
 Pregos
 Martelo
 Lápis de cor ou giz de cera
 Folhas de papel sulfite
 Música
 Gravuras

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se as crianças participarem das atividades propostas demonstrando interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“No seu corpo, tudo manifesta a sabedoria divina que elaborou uma forma perfeita para a residência temporária do Espírito no processo evolutivo.

“Não o ultraje*.

“Não o desrespeite.

“Ame-o, vitalizando-o com o pensamento edificante, capaz de corrigir as imperfeições e de equilibrá-lo para que você possa demorar por mais tempo em seu domicílio* precioso.” (01)

“Vasilhame sublime, é o corpo humano o depositário* das esperanças e o veículo de bênçãos, que não pode ser desconsiderado levemente.” (02)

“Um corpo humano constitui tesouro de valor inestimável* para o ser espiritual.”

“Merece respeito e conservação, atendimento e cuidados com os quais pode ser preservado para mais largo e salutar ministério.” (03)

Convém “Precatar-se* contra tóxicos*, narcóticos*, alcoólicos, e contra o uso demasiado* de drogas que viciem a composição fisiológica natural do organismo.” (05)

SÍNTESE DO ASSUNTO

“(...) não te olvides* de que enquanto as sociedades colocam-se a desenvolver campanhas contra o ópio, a cocaína, a maconha, o **crak** e tantas substâncias psicotrópicas*, esquecem-se de outras drogas de aceitação social, capazes de provocar os mais danosos efeitos, tão ou mais desastrosos. Refiro-me à aceitação dos alcoólicos, que encontram acesso em quase todas as famílias e em múltiplos contextos sociais, nos quais tu te poderias iniciar, pretextando* avanço, **status** ou coisa da moda, **virtude masculina** ou **charme e elegância feminina**, ladeando* a tolice dos fumos, que, nos salões sociais quanto em muitos lares, vão minando-te*, gradativamente, tanto a saúde ética* como a saúde moral, ao mesmo tempo em que já esfacela* a saúde orgânica.” (04)

FONTES DE CONSULTA

- 01 FRANCO, Divaldo Pereira. Tesouro. In: _____. **Ementário espírita**. Pelo espírito Marco Prisco. 2. ed. Matão : O CLARIM, 1972. p. 4.
- 02 _____. Corpo somático. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 5, p. 53.
- 03 _____. Máquina divina. In: _____. **Terapêutica de emergência**. Por espíritos diversos. Salvador : LEAL, 1983. cap. 21, p. 84.
- 04 TEIXEIRA, José Raul. Juventude e toxicomania. In: _____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói : FRÁTER, 1990. cap. 15, p. 66.
- 05 VIEIRA, Waldo. Perante o corpo. In: _____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1961. cap. 34, p. 99.

GLOSSÁRIO

Demasiado	Excessivo, abusivo, desregrado
Depositário	Aquele que recebe em depósito
Domicílio	Habitação fixa
Esfacelar	Estragar, desfazer
Ética	Estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto
Inestimável	Incalculável
Ladear	Acompanhar indo ao lado
Minar	Consumir, corroer pouco a pouco

GLOSSÁRIO

Narcótico	Diz-se de, ou substância medicamentosa que age sobre o psiquismo como calmante ou como estimulante
Olvidar	Esquecer
Precatar	Acautelar, prevenir
Pretextar	Arranjar desculpa
Psicotrópico	Qualquer droga que entorpece os sentidos, induz ao sono, e cujo uso prolongado vicia
Tóxico	Veneno
Ultrajar	Insultar, afrontar, ofender

ANEXO 01 - HISTÓRIA

A TÁBUA

Marcelo era um menino de 12 anos. Ia para a escola de noite e trabalhava o dia inteiro. Sua mãe observava que muitas vezes ele chegava mais tarde do que devia da escola, mas não sabia a razão. Observava também que Marcelo chegava, por vezes, com cheiro de cigarro. Ela pensava que era por causa de algum professor que fumasse na sala de aula.

Um dia quando estava arrumando o quarto de Marcelo, sua mãe encontrou um maço de cigarro, que ele devia ter esquecido dentro da sua gaveta.

Ficou muito preocupada, pois Marcelo tinha apenas 12 anos, e não conhecia as conseqüências dos vícios.

Desta forma, em um dia que o filho não trabalhava, sua mãe o chamou para uma conversa. Quando Marcelo veio, ela o levou para o jardim. Lá havia uma tábua bem lisa, uns pregos e martelo. Sua mãe, então, lhe pediu:

- Você poderia pregar estes pregos na tábua, por favor?

Ele imediatamente respondeu:

- Claro, mamãe.

Ele, olhando com pena para a tábua lisinha e perfeita que estava sendo furada, pregou todos os pregos e ficou olhando para a mãe, como querendo saber qual o motivo daquilo.

Sua mãe, então, lhe pediu:

- Você poderia tirar os pregos agora?

Marcelo, sem entender o que estava acontecendo, obedeceu a mãe.

A tábua ficou toda deformada com as marcas dos pregos.

Sua mãe falou:

- Meu filho, quando ainda não entendemos que algumas coisas nos fazem mal. Recebemos de Deus um corpo, que é o lar do nosso espírito enquanto estamos reencarnados. Por isso, devemos cuidar com muito carinho dele. Algumas coisas são prejudiciais e nocivas, causando marcas que depois não conseguiremos apagar facilmente. Os vícios como o fumo, o álcool, as drogas e mesmo a gula causam prejuízos ao nosso organismo e deixam marcas para sempre. Mesmo depois de pararmos de os cultivar, as marcas permanecerão. Exatamente como as marcas dos pregos ficaram na tábua, depois que você os retirou.

Marcelo, então, entendeu o que sua mãe queria lhe dizer.

Texto adaptado do cap. "A tábua" do livro "E, para o resto da vida...", de Wallace Leal Rodrigues, Casa Editora O Clarim.

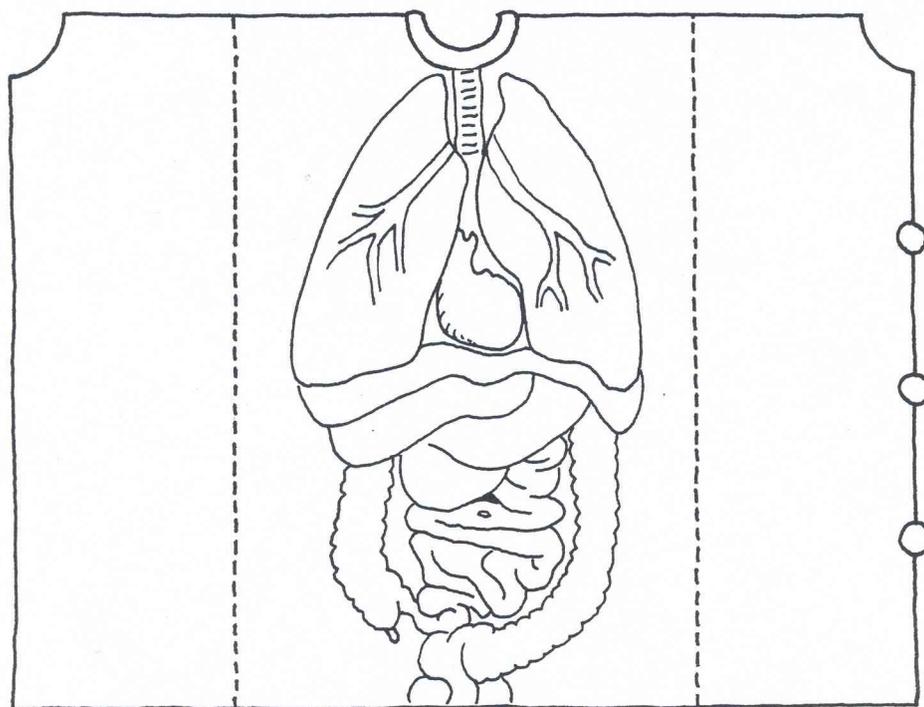
ANEXO 02 - ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO

Como fazer:

Pintar a gravura 02.

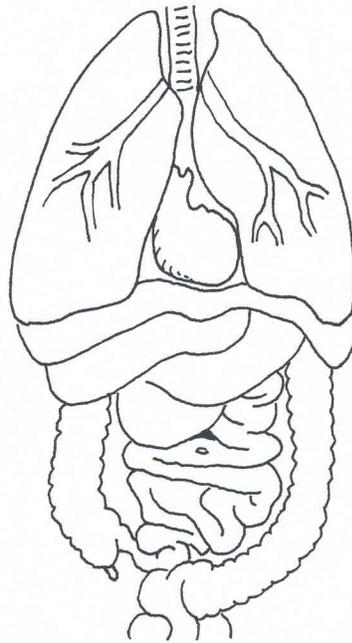
Colar dentro do corpo do Boneco conforme ilustra a Gravura 01.

GRAVURA 01



ANEXO 02 - ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO

GRAVURA 02



ANEXO 03

CONSEQÜÊNCIAS DOS VÍCIOS PARA O CORPO HUMANO

Tabagismo

O cultivo do tabaco para mascar e fumar é muito antigo. Fumava-se com cachimbos ou palha. Hoje, além destes, existem os cigarros e charutos.

O tabagismo reduz a expectativa de vida, pois o tabaco contém substâncias nocivas, como o alcatrão, a nicotina e o monóxido de carbono.

Problemas sérios de saúde podem ser causados pelo tabagismo como:

1. Doenças do coração.
2. Câncer, principalmente o câncer do pulmão.
3. Problemas respiratórios, como bronquite crônica, devido ao aumento da produção de muco pelas vias respiratórias. A tosse é, muitas vezes, companheira inseparável de fumantes.
4. Mulheres grávidas que fumam podem causar sérios problemas para o filho, que nasce com pouco peso e tem um desenvolvimento reduzido durante a infância.

É importante saber que o tabagismo causa dependência, através da nicotina.

A dependência apresenta-se no momento em que a pessoa, passando algum tempo sem fumar, torna-se irritada, agressiva, apresenta menor desempenho em tarefas psicomotoras, sendo esses efeitos prejudiciais para sua vida de relação.

ANEXO 03

Alcoolismo

Das drogas, o álcool é a mais usada.

É encontrado em bebidas como: cerveja, cachaça, pinga, vinho, etc.

O álcool atua no organismo deprimindo* as atividades do cérebro.

As pessoas que bebem demais ficam tontas, falam de forma estranha, com dificuldade e não conseguem fazer direito, coisas muito simples como andar em linha reta.

Isso acontece porque o álcool, quando ingerido, chega rapidamente ao cérebro, através do sangue, afetando o equilíbrio natural do corpo.

Efeitos comuns, em pessoas que consomem em grande quantidade bebidas alcoólicas, são dores de cabeça e um terrível mal-estar após pararem de beber.

Mesmo se ingerido em pequena quantidade, o álcool é tóxico. O nosso organismo tenta se livrar dele, através de reações químicas promovidas pelo fígado.

O álcool, além de causar danos ao cérebro, pode causar problemas ao estômago, desde gastrite, ou seja, fortes dores que assemelham-se a uma queimação, até o sangramento.

O fígado é um órgão também bastante afetado pelo álcool.

O consumo prolongado causa hepatopatias* evoluindo para problemas mais sérios, podendo levar à morte.

ANEXO 03

Cola de Sapateiro

A cola de sapateiro provoca excitação, hilaridade*, sonolência e até inconsciência.

Os seus usuários ficam com aparência de ébrio*, linguagem enrolada, olhos vermelhos e nariz escorrendo.

É composta por substâncias tóxicas que causam principalmente distúrbios neurológicos, como náuseas*, tonturas, distúrbios visuais, dor de cabeça e confusão mental.

GLOSSÁRIO

Deprimir	Debilitar, enfraquecer
Ébrio	Embriagado
Hepatopatia	Designação comum às moléstias do fígado
Hilaridade	Explosão de riso
Náusea	Enjôo ou ânsia acompanhada de vômito

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Listar os perigos que os lugares insalubres ou inadequados podem trazer para o corpo físico.

IDÉIAS PRINCIPAIS

Bênção de Deus concedida ao Espírito, o corpo deve ser preservado como o instrumento indispensável à nossa permanência na Terra.

Por isso, não devemos permanecer em locais perigosos e insalubres ou inadequados, tais como: rios, lagoas poluídas, bares.

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula, narrando a história “O cavalo e o camelo” (Anexo 01), com o auxílio das gravuras e do flanelógrafo.

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Em seguida, perguntar às crianças:

- Vocês poderiam citar alguns lugares perigosos ou inadequados que conhecem?

Deixar que elas falem de acordo com sua realidade. Comentar sobre os locais citados. Caso seja necessário, acrescentar as idéias contidas na Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 15 minutos

Após, dividir a turma em duas equipes. Distribuir uma ou mais folhas de cartolina ou jornal para cada equipe e deixar à disposição revistas, tesouras sem ponta, cola, canetas coloridas ou lápis de cor ou giz de cera.

Pedir que uma das equipes elabore um cartaz com os lugares adequados para brincar e passear, enquanto a outra fará um cartaz com lugares inadequados.

Tempo de duração: 20 minutos

CONCLUSÃO

Após todos terem finalizado a confecção dos cartazes, propor que cada equipe apresente o seu cartaz, sendo que enquanto uma equipe estiver apresentando a outra equipe poderá formular perguntas a respeito do que estiver sendo apresentado.

Auxiliar, se necessário, enfatizando os conceitos de segurança.

Tempo de duração: 10 minutos

TÉCNICAS

Exposição narrativa

Exposição dialogada

Trabalho em grupo

RECURSOS

Cartolina ou jornal
 Lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas
 Tesouras sem ponta
 Cola
 Revistas
 História
 Flanelógrafo
 Gravuras

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem das atividades propostas com interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

Bênção de Deus concedida ao Espírito, o corpo deve ser preservado como o instrumento indispensável à nossa permanência na Terra.

Por isso, não devemos permanecer em locais perigosos e insalubres ou inadequados, tais como: rios, lagoas poluídas, esgotos abertos, bares.

Os rios são muito importantes para nós, mas devemos ter cuidado e não entrarmos neles se não sabemos nadar, principalmente se o rio é fundo e se estamos sozinhos.

Devemos ter o cuidado de observar se o lugar onde nos banhamos é raso e não se encontra poluído. Atentar para a presença de esgotos onde são despejados dejetos residenciais e industriais na água, sendo essa poderoso veículo de transmissão de doenças causadas pelo lixo desprezado.

Também devemos tomar precauções com relação a locais que normalmente passamos à luz do dia, mas que à noite apresentam perigos ocultos.

Os bares e botecos onde compramos o leite e o pão durante o dia, à noite transformam-se em ponto de encontro de pessoas de interesses menos nobres, que permanecem nos vícios, embriagando-se com os prazeres tóxicos ao organismo.

Andar de bicicleta, patins, skate pode ser arriscado dependendo do lugar onde o fazemos: em descidas acentuadas, no meio do trânsito, desafiando a própria vida ao lado de carros em alta velocidade e motoristas de ônibus sem visão total.

SÍNTESE DO ASSUNTO

É importante lembrar que antes de irmos a qualquer lugar, para brincar, passear ou mesmo no caminho para o trabalho ou estudo, devemos pensar se não estaremos colocando em risco a nossa integridade física de livre e espontânea vontade ou por falta de precaução diante de problemas que somos obrigados a enfrentar, pois teremos de dar contas do que houvermos feito da nossa vida, e por conseguinte, do nosso corpo a Deus Nosso Pai.

ANEXO 01 - HISTÓRIA

O CAVALO E O CAMELO

Certa vez, no deserto do Saara, um jovem cavalinho estava muito contente, pois era a sua primeira viagem atravessando o deserto. (Gravura 01)

Ele ia na caravana de um vendedor de azeite que atravessava muitos e muitos quilômetros com pouca água e muita carga.

Quem levava a carga era um velho camelo, acostumado com as longas caminhadas sem tomar muita água. (Gravura 02)

Começada a viagem o jovem cavalo ia trotando por todos os lugares, desviando-se do caminho trilhado pelo velho camelo, que o alertava sobre os perigos do deserto:

- Não se afaste muito, meu jovem amigo, permaneça junto de nós.

Mas o jovem curioso zombava:

- Você está muito velho e não sabe o que é bom.

A certa altura da estrada eles se depararam com uma grande montanha de areia, cujo lado oposto não dava para enxergar. O potrinho, então, perguntou: (Gravura 03)

- O que há além daquela montanha?

E o velho camelo, tranqüilamente respondeu:

- Existem muitos perigos além daquela montanha. Devemos passar pela frente, pois o caminho é mais curto e mais seguro.

Mas, o jovem cavalo não ouviu os conselhos do experiente camelo e quis saber o que havia de tão perigoso que ele não poderia enfrentar.

Enquanto o camelo e o homem dormiam, ele saiu para conhecer o que havia atrás da montanha.

Como ainda estava escuro e muito frio, pois no deserto as noites são muito frias, ele estava com um pouco de medo, mas não quis voltar atrás na sua decisão de mostrar que era corajoso e valente.

Chegou ao pé da montanha e seguiu para a frente, quando se deparou com uma armadilha, decerto construída por alguma caravana que por ali havia passado para pegar os animais selvagens que se escondiam atrás daquela enorme montanha. (Gravura 04)

O pobre potrinho relinchava, mas ninguém o escutava.

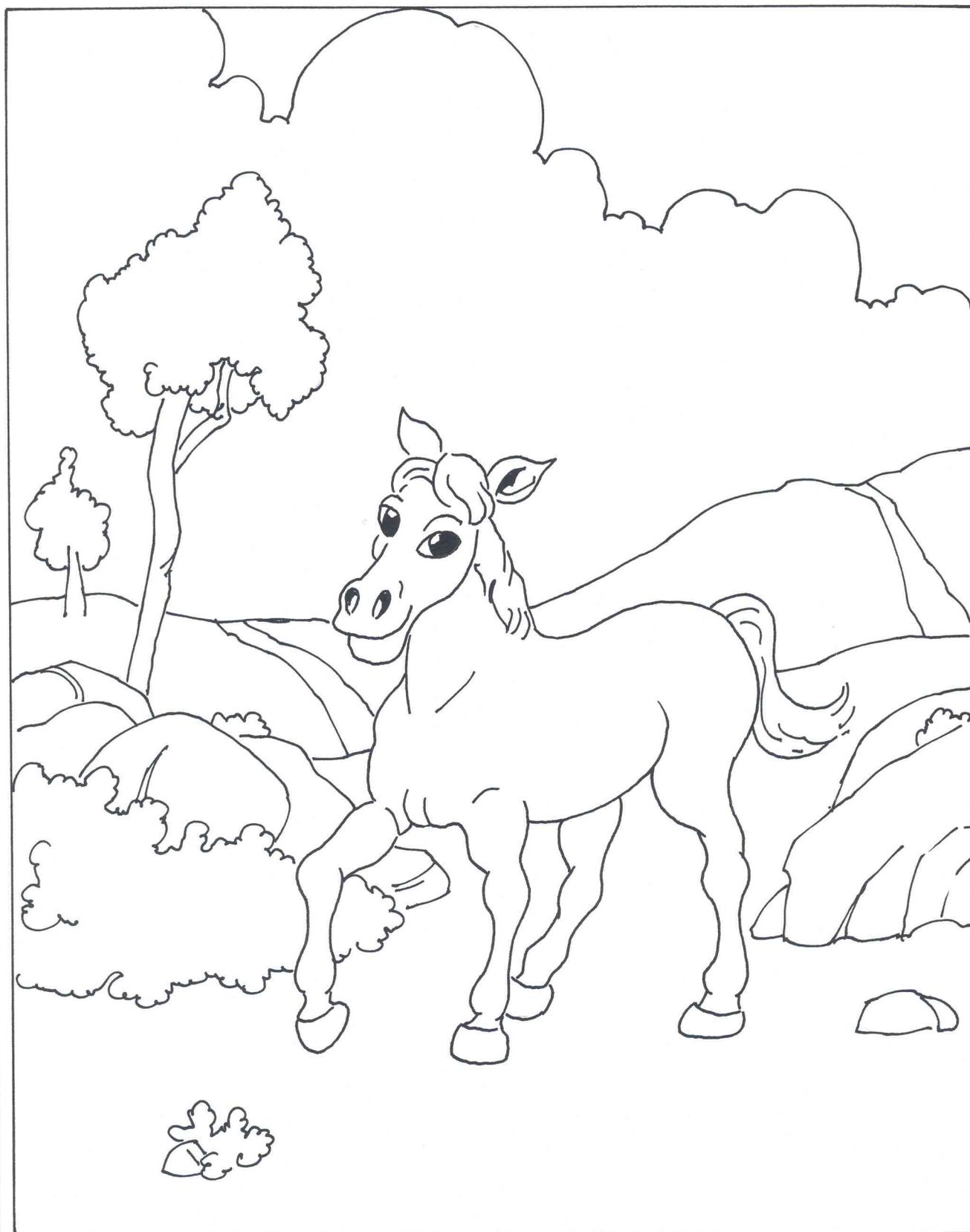
De repente, ouviu alguns barulhos, resolveu ficar quietinho, com medo de ser algum malfeitor, quando viu na sua frente o velho camelo, que o havia seguido. (Gravura 05)

Com muito esforço o camelo conseguiu libertar o potrinho da armadilha e este ficou muito agradecido.

Graças ao sábio camelo o potrinho havia aprendido a lição, e seguiu o resto da viagem sem querer mais conhecer lugares perigosos.

ANEXO 01 - GRAVURAS

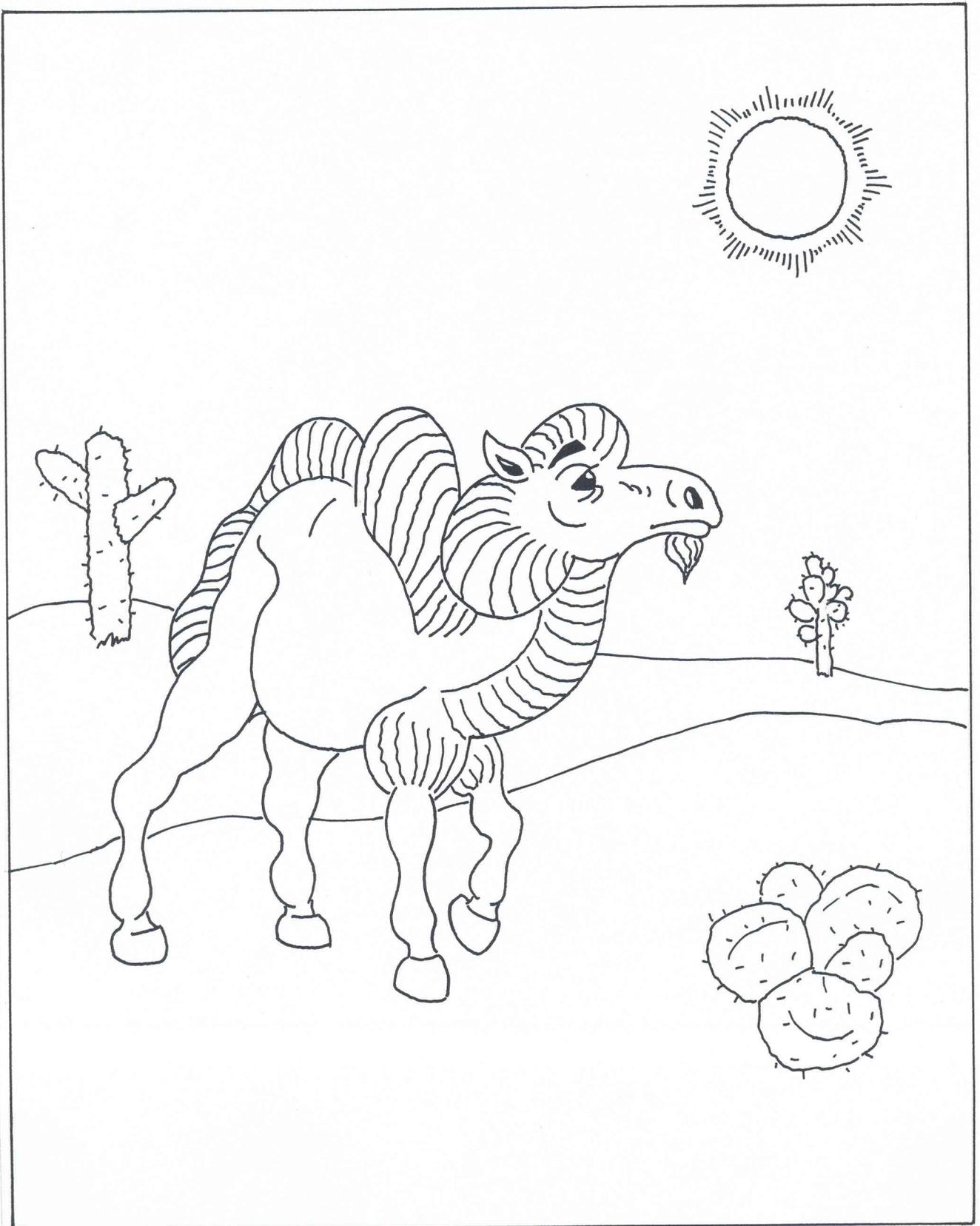
GRAVURA 01



OBS.: Montagem das gravuras: pintar, colar flanela ou lixa ou bombril no verso das gravuras e recortar.

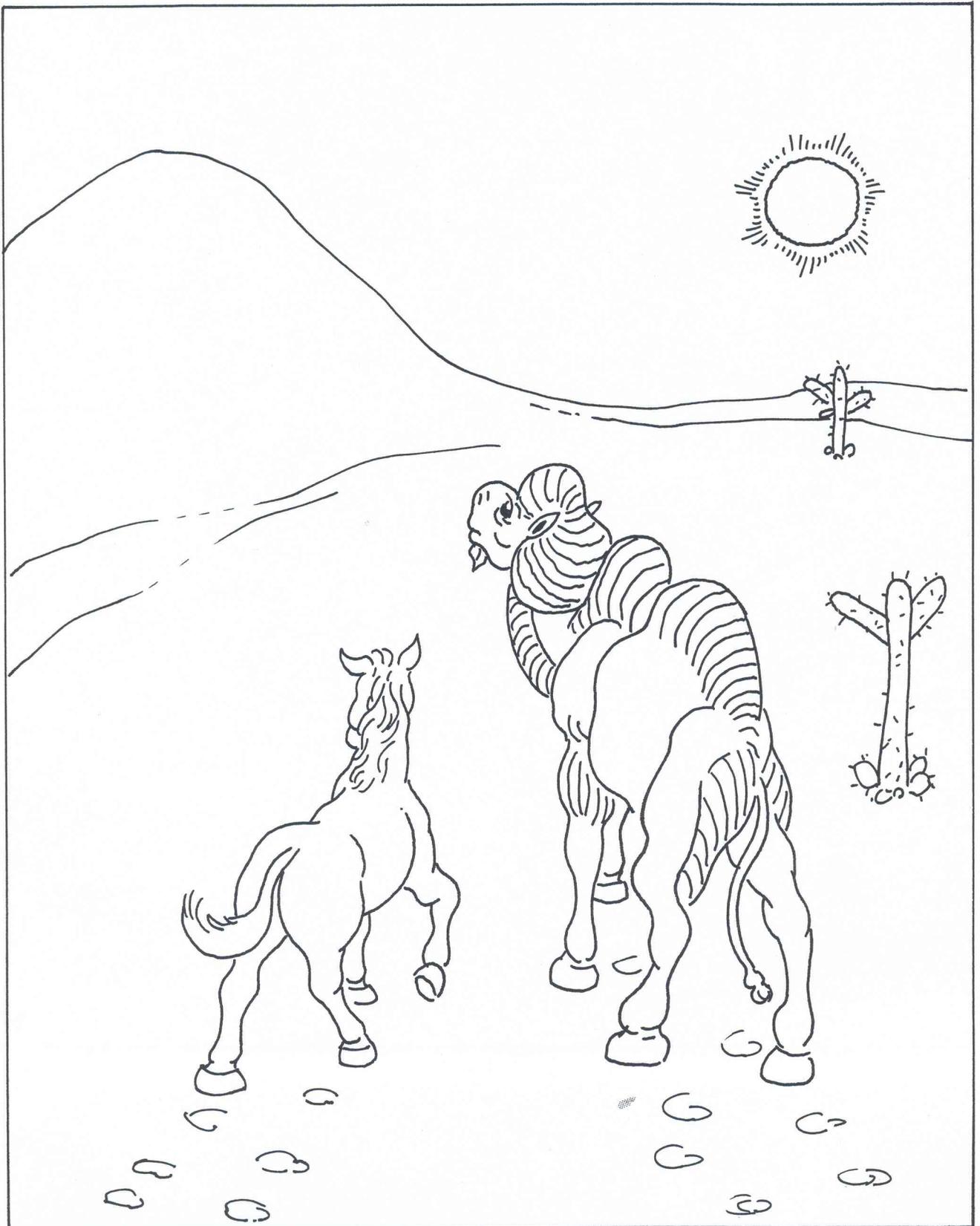
ANEXO 01 - GRAVURAS

GRAVURA 02



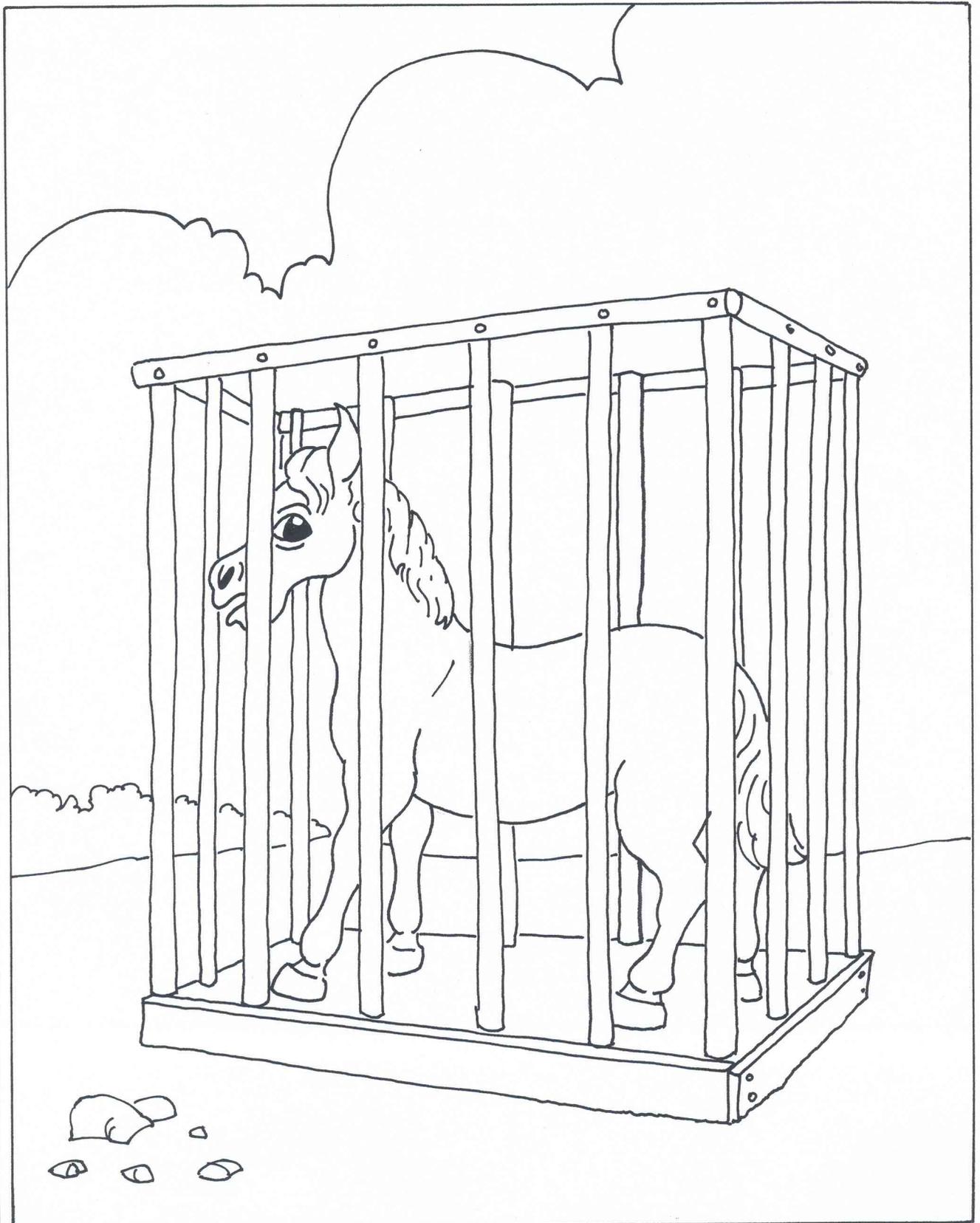
ANEXO 01 - GRAVURAS

GRAVURA 03



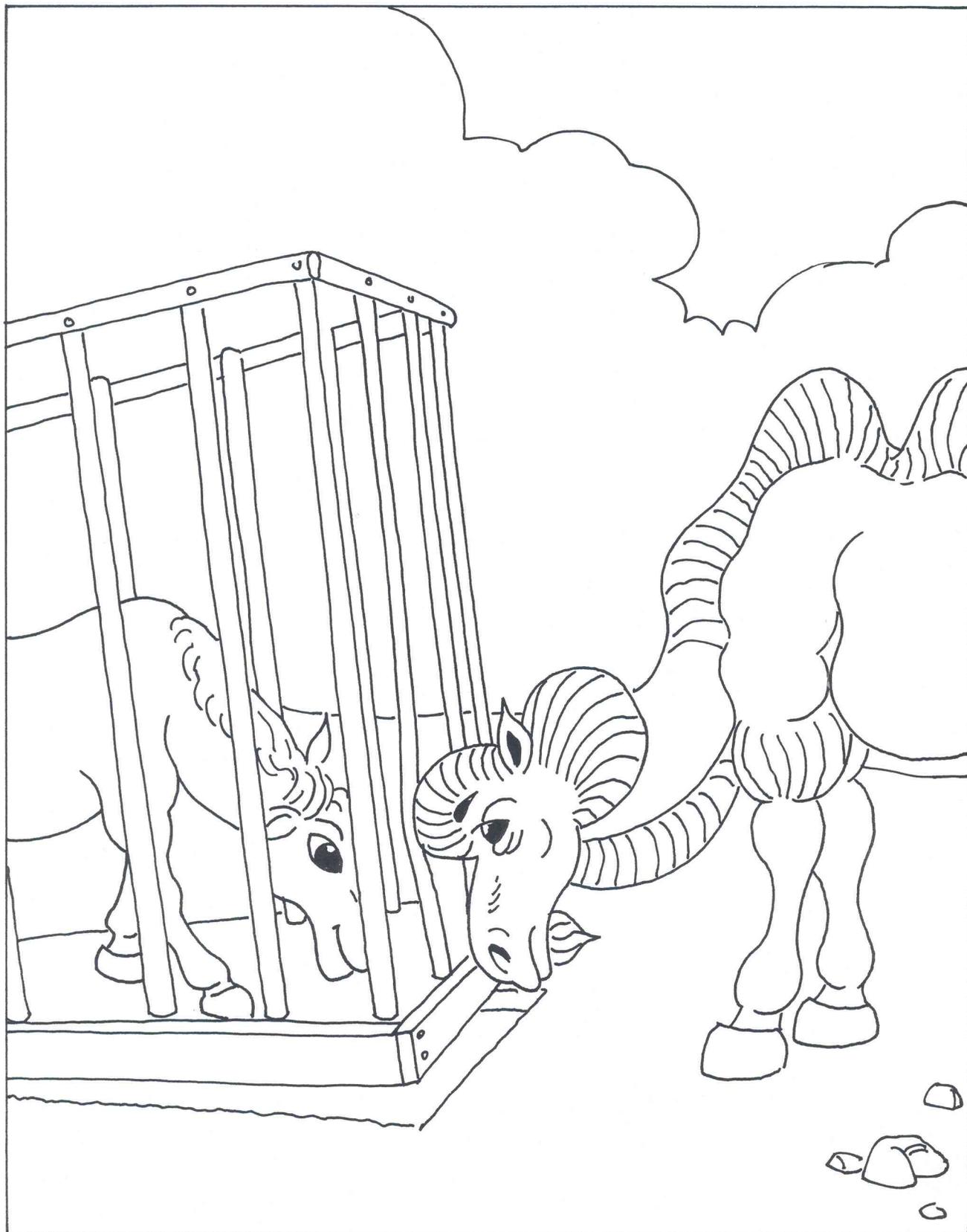
ANEXO 01 - GRAVURAS

GRAVURA 04



ANEXO 01 - GRAVURAS

GRAVURA 05



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar situações de perigo que se fazem presentes diariamente.

IDÉIAS PRINCIPAIS

Muitos objetos que oferecem perigo, apresentam-se constantemente em nossa vida, tais como: agulhas, tesouras, facas, etc. Produtos de limpeza comumente usados também se constituem riscos, quando utilizados indevidamente.

O que nos cabe fazer é ter muito cuidado e delicadeza ao lidarmos com determinadas situações.

INTRODUÇÃO

Em sendo possível, antes da chegada das crianças, fixar com fita adesiva uma das gravuras do Anexo 01, embaixo das carteiras ou cadeiras que os evangelizando ocuparão.

Iniciar a aula apresentando os cartazes confeccionados pelos evangelizando na aula anterior, com o objetivo de retomar a questão, avivando a memória dos pequenos.

Em seguida, perguntar:

- Quais as brincadeiras que vocês mais gostam?

Escrever no quadro de giz as respostas.

Tempo de duração: 10 minutos

DESENVOLVIMENTO

Na seqüência, se as gravuras foram ocultadas antes do início da aula, pedir que as crianças as procurem. Caso não tenha sido possível, por se realizar ao ar livre a atividade, distribuir uma das citadas gravuras para cada evangelizando.

Pedir que cada criança mostre a gravura que ganhou ou achou embaixo da cadeira aos outros e diga se deve-se brincar com aquele objeto, justificando sua opinião.

Tecer comentários, na hora oportuna, enriquecendo as informações dos evangelizando, utilizando-se da Síntese do Assunto e correlacionando, tanto quanto possível com as brincadeiras anotadas no quadro de giz.

Tempo de duração: 20 minutos

Após todos terem participado, distribuir a gravura do Anexo 02, lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas, pedindo para que pintem as coisas que não promovem perigo e fazer um X nas perigosas.

Deixar que mostrem seus resultados e comentem, de forma rápida.

Tempo de duração: 10 minutos

CONCLUSÃO

Distribuir uma folha de papel para cada criança.

Pedir às crianças que desenhem, rapidamente, um brinquedo com o qual gostam de brincar e coloquem o seu nome.

Tempo de duração: 5 minutos

Para concluir, recolher os desenhos e misturá-los.

Distribuir um desenho para cada criança, atentando para que não seja o dele próprio.

Propor que cada um faça mímica do desenho que recebeu para que os outros tentem adivinhar o que é.

A brincadeira termina quando todas as crianças tiverem participado.

Tempo de duração: 15 minutos

TÉCNICAS

Instigação

Exposição dialogada

Mímica

RECURSOS

Gravuras

Fita adesiva

Folhas de papel

Quadro de giz e giz

Lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se as crianças participarem, interessadamente, das atividades propostas.

SÍNTESE DO ASSUNTO

Muitos perigos se fazem presentes no nosso dia-a-dia.

Em tarefas simples como costurar, recortar, almoçar, estamos correndo o risco de nos ferirmos se não atentarmos para os devidos cuidados, no manuseio de determinados objetos.

Agulhas, tesouras com ponta, facas, estiletes, vidros em geral são utensílios domésticos necessários, mas que não devem permanecer nas mãos de crianças como outro brinquedo qualquer, pois oferecem risco de graves ferimentos, às vezes irreversíveis.

O fogão, bastante útil para as mães e os pais não deve ser atração para crianças, sem a devida atenção.

Poços de água, não são menos perigosos. Conhecem-se múltiplos casos de crianças que, desavisadas, caem neles, sendo difícil o resgate.

Algumas substâncias também úteis à nossa vida devem ser mantidas longe da boca, tais como: detergentes, sabões, água sanitária e outros produtos utilizados na higiene pessoal e doméstica.

Gasolina, querosene, álcool, inseticidas devem ser mantidos longe de fogo ou faíscas, pois são inflamáveis.

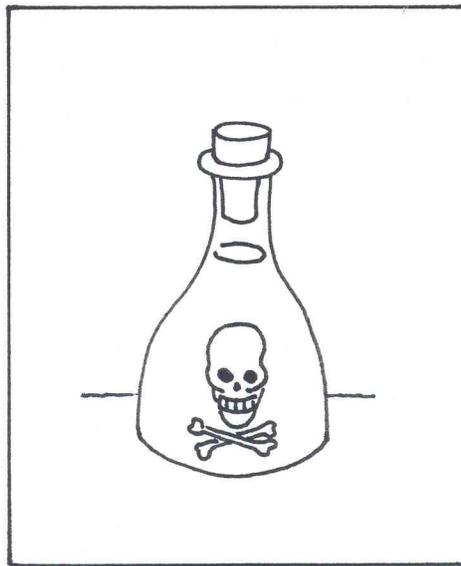
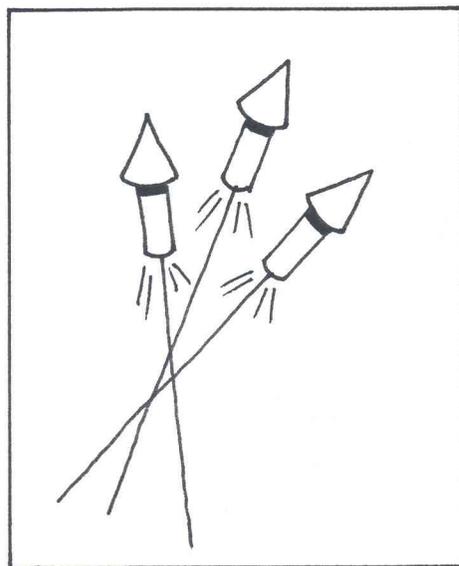
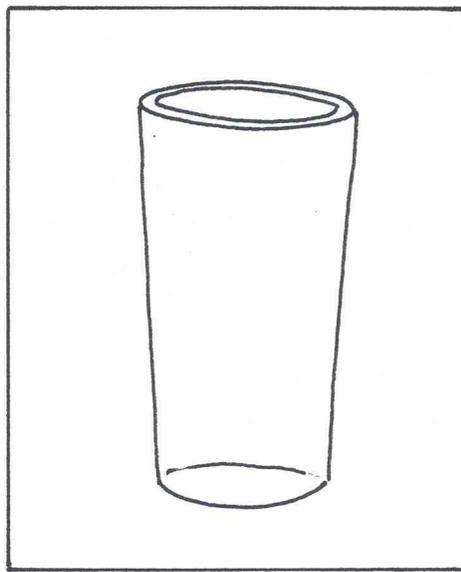
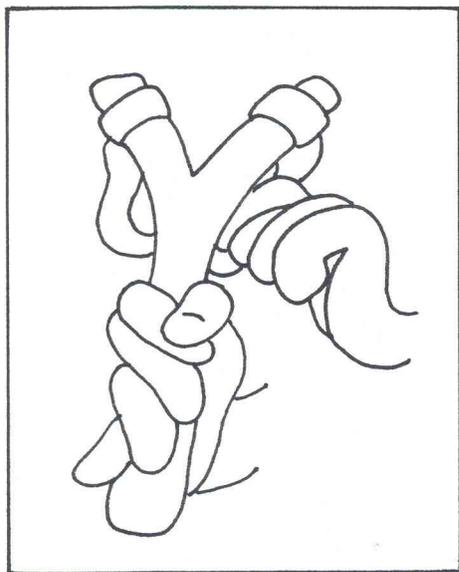
Também é possível observar que não são somente os utensílios úteis que promovem perigo.

Armas, bombinhas, venenos não devem, de maneira nenhuma, serem utilizados por crianças, pois são perigosos até para adultos, causando problemas irremediáveis até mesmo a morte.

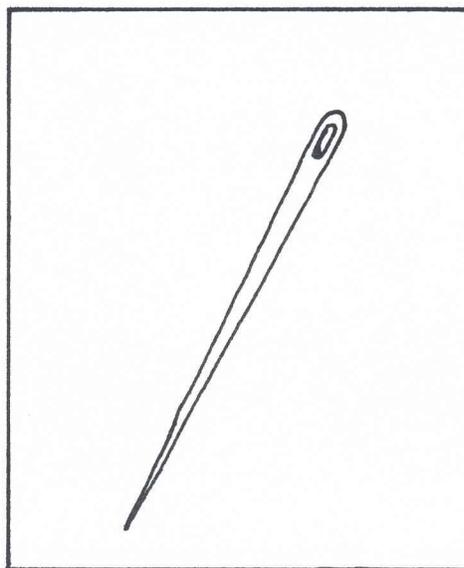
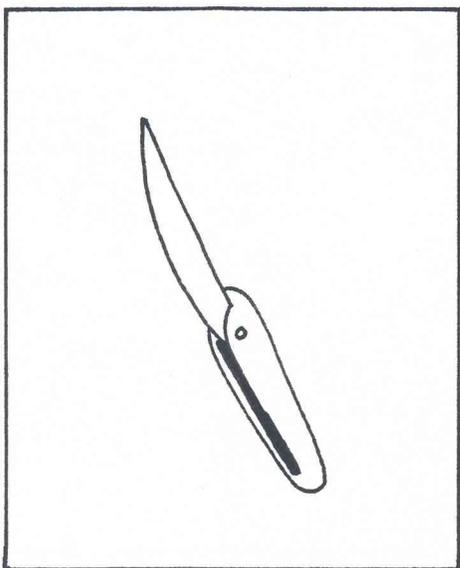
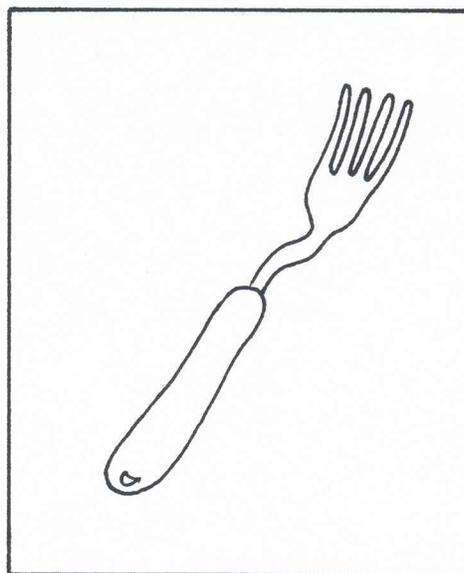
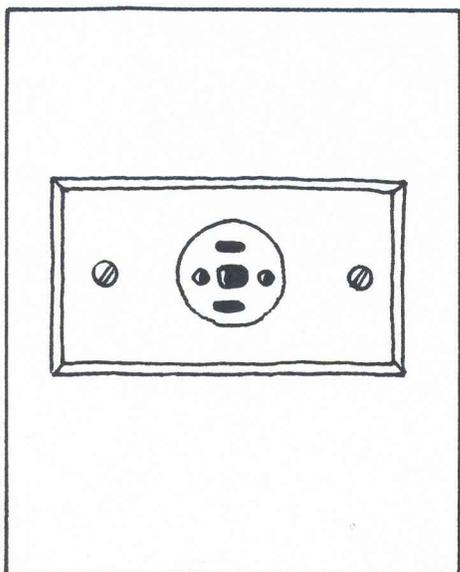
Em tudo o que fazemos, devemos tomar cuidado.

O nosso corpo deve ser respeitado como um santuário que serve de morada ao espírito.

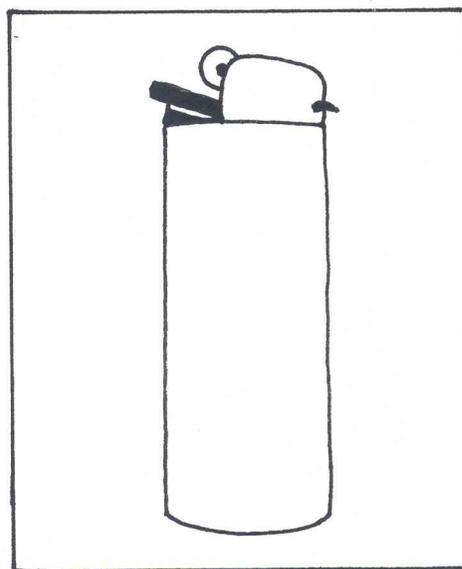
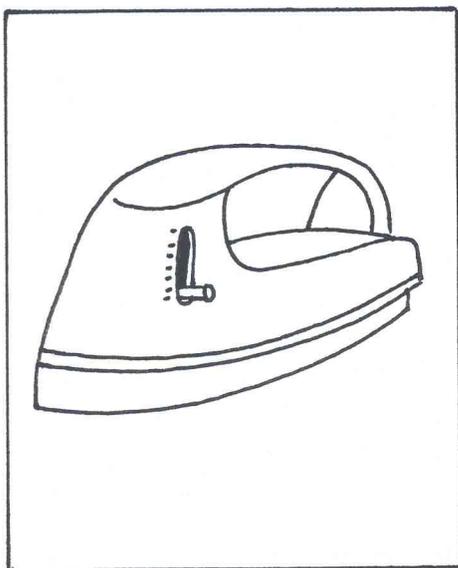
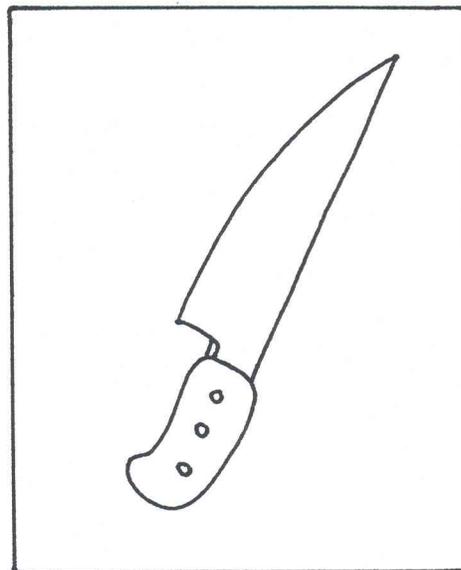
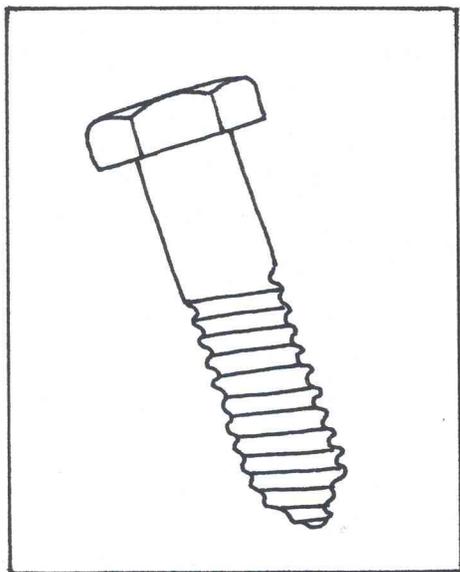
ANEXO 01 - GRAVURAS



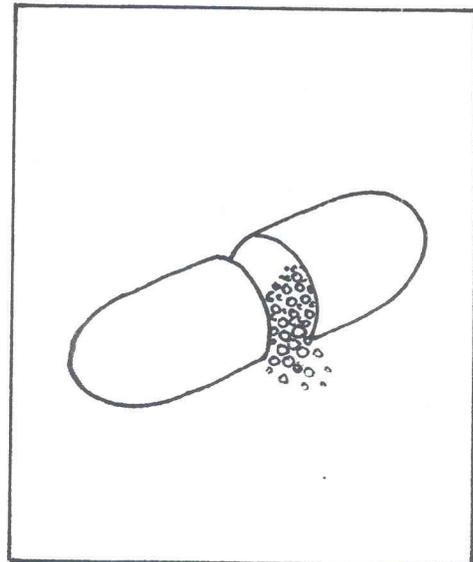
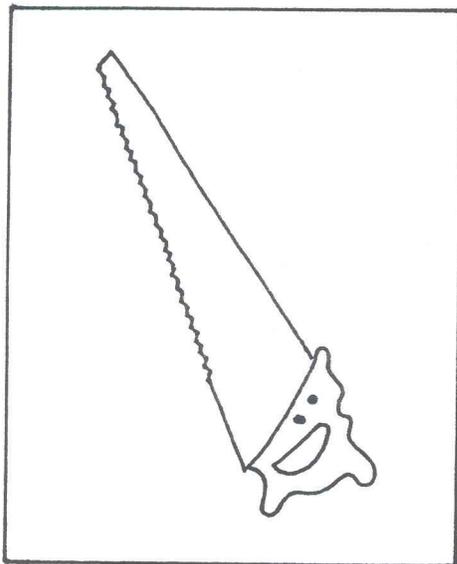
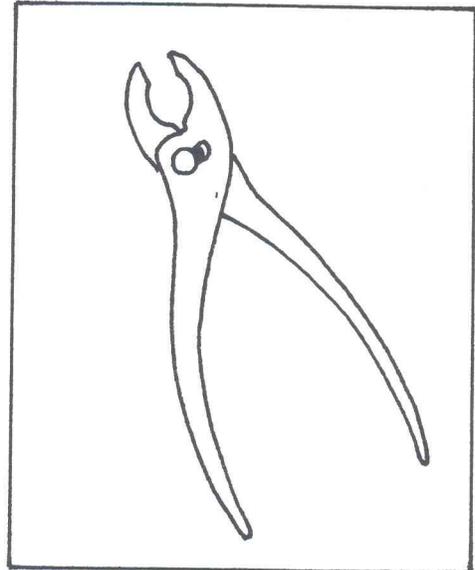
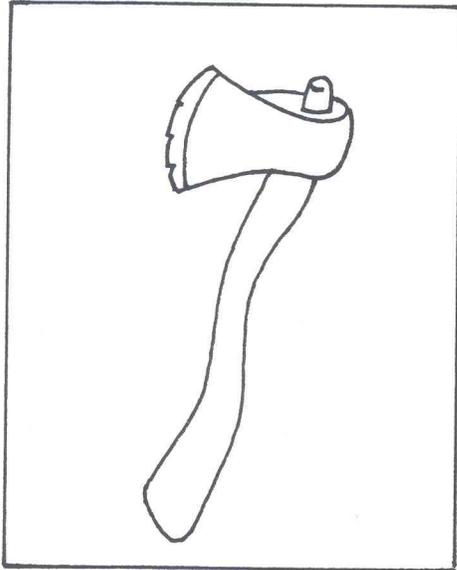
ANEXO 01 - GRAVURAS



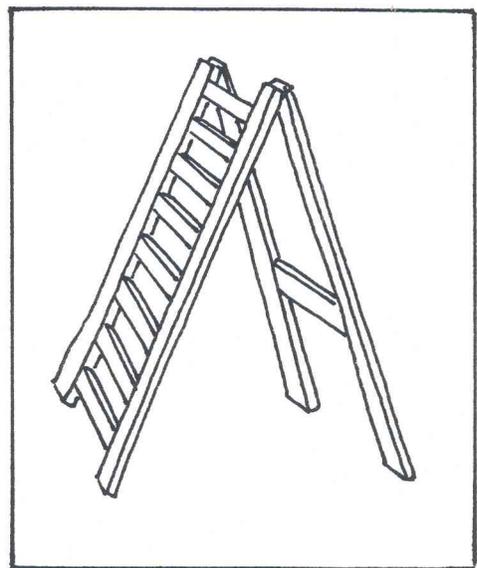
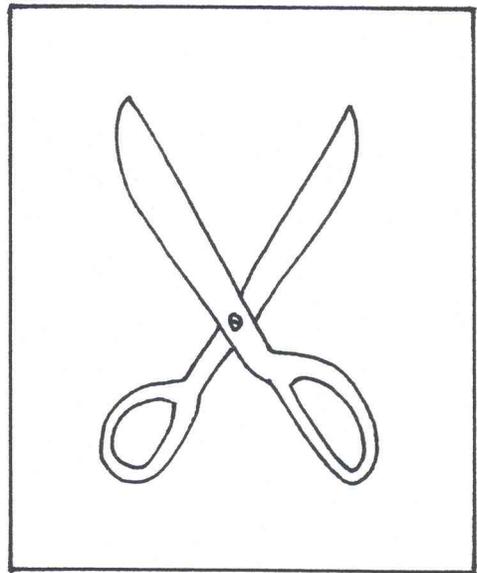
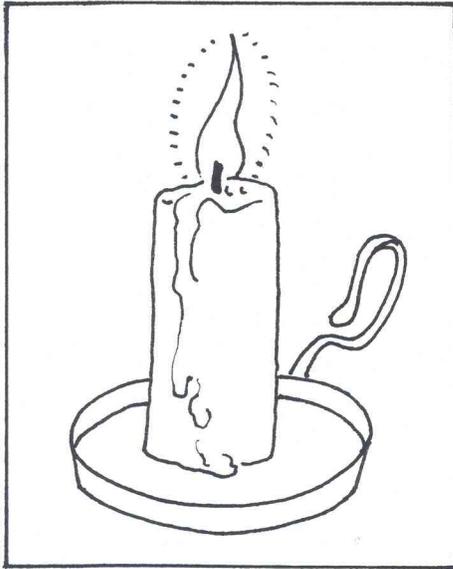
ANEXO 01 - GRAVURAS



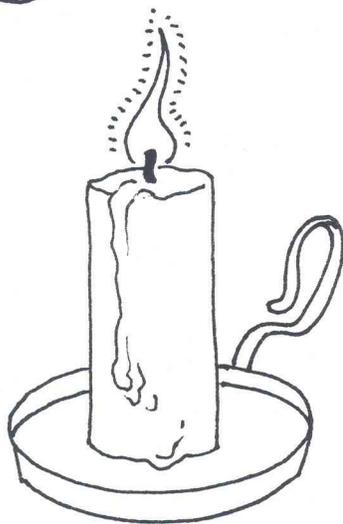
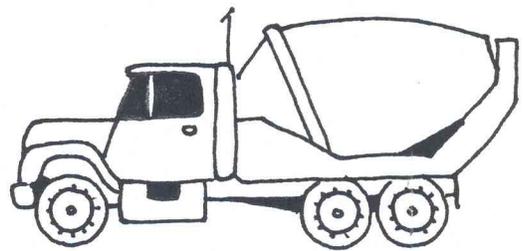
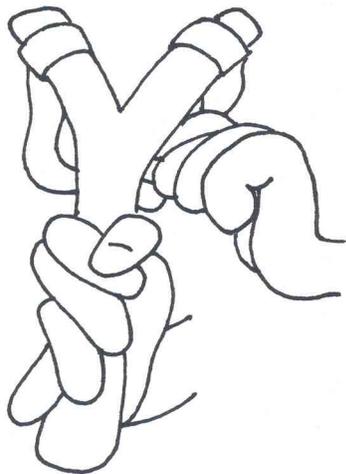
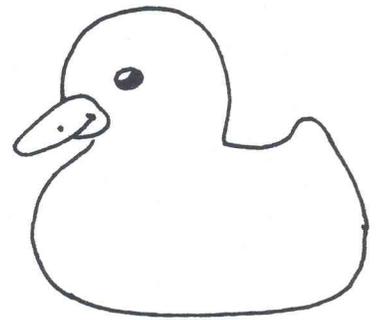
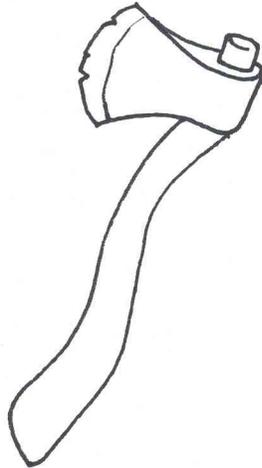
ANEXO 01 - GRAVURAS



ANEXO 01 - GRAVURAS



ANEXO 02 - JOGO DIDÁTICO



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conceituar espírito
2. Citar aspectos da vida espiritual

IDÉIAS PRINCIPAIS

“Que definição se pode dar dos Espíritos?”

‘Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.’” (02)

Na vida espiritual encontramos, entre outras coisas: hospitais, escolas, oficinas, templos, praças de esporte, artes manifestando-se em intensa vida social.

INTRODUÇÃO

Antes das crianças entrarem na sala, colocar um espelho (de preferência do tamanho do corpo das crianças) escondido em um canto da sala. À frente dele estender um lençol, prendendo-o com tachinhas ou percevejos, impedindo que os evangelizandos o possam ver.

Iniciar, perguntando às crianças:

- Vocês acreditam em coisas que não podem ver? Dêem um exemplo.

Ouvir e lembrar do ar, dos micróbios, das ondas de TV e rádio, que sabemos que existem mas não conseguimos enxergar.

Em seguida perguntar:

- Vocês sabem o que é um espírito?

Ouvir as respostas.

Tempo de duração: 5 minutos

Na seqüência convidar uma criança para ir ao canto da sala onde está o espelho. Deixar que ela se observe e pedir que não conte aos outros o que tem atrás do lençol, para manter a surpresa. Chamar uma criança por vez até que todas participem.

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Após, perguntar:

- O que foi que vocês viram? (nosso corpo)

- E quem é que dá movimentos e vida a esse corpo?

- Sem o espírito o corpo tem vida?

- Nós temos um espírito ou somos um espírito?

Ouvir as respostas e comentar com base na Síntese do Assunto, explicando o que são anjos e demônios à luz da Doutrina Espírita, salientando aspectos da vida espiritual.

Tempo de duração: 10 minutos

Reunir as crianças em roda ou ao redor de uma mesa.

Narrar a história "Marcos" (Anexo 01) ilustrando com o livro de gravuras, (Anexo 02).

Ao término da história perguntar às crianças o que mais lhes chamou a atenção.

Tempo de duração: 15 minutos

CONCLUSÃO

Distribuir uma cópia da gravura do Anexo 03 para cada criança. Se for possível entregar os lápis, nas cores necessárias, para cada criança. Se isso não for possível fazer grupos de duas ou três crianças entregando-lhes um conjunto de cores.

Explicar o que deverão fazer, lendo para elas o nome das cores ao lado dos símbolos.

Tempo de duração: 15 minutos

TÉCNICAS

Exposição dialogada

Exposição narrativa

RECURSOS

Lençol

Percevejos ou tachinhas

Espelho

Lápis de cor ou giz de cera

Gravuras

História

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando responderem as perguntas propostas e participarem das atividades de forma ordenada e com interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“Que definição se pode dar dos Espíritos?”

“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.” (02)

Espíritos são “Individualidades inteligentes, incorpóreas, que povoam o Universo, criadas por Deus, independentes da matéria. (...)” (05)

“O homem é, (...) formado de três partes essenciais:

1º - o corpo ou ser material, análogo* ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3º - o princípio intermediário, ou *perispírito*, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. (...)” (01)

“(...) Os anjos são, (...) as almas dos homens chegados ao grau de perfeição que a criatura comporta*, fruindo* em sua plenitude a prometida felicidade. Antes, porém, de atingir o grau supremo, gozam de felicidade relativa ao seu adiantamento, felicidade que consiste, não na ociosidade*, mas nas funções que a Deus apraz* confiar-lhes, e por cujo desempenho se sentem ditosas, tendo ainda nele um meio de progresso.” (03)

“(...) Por demônios se devem entender os Espíritos impuros, que muitas vezes não valem mais do que as entidades designadas por esse nome, mas com a diferença de ser transitório o estado deles. São Espíritos imperfeitos, que se rebelam contra as provas que lhes tocam e que, por isso, as sofrem mais longamente, porém, que, a seu turno, chegarão a sair daquele estado, quando o quiserem. (...)”

“(...) Como o entendem atualmente, dando-se-lhe um sentido exclusivo, ele induziria em erro, com o fazer crer na existência de seres especiais criados para o mal.” (02)

“É o mundo físico um reflexo incompleto do mundo espiritual, em razão de ser aquele o causal e este o seu efeito mais imediato.”

“Terminada a etapa carnal, o Espírito retorna ao reduto* das atividades perenes*, donde partiu, na condição de nauta* em viagem programada.

“Conforme a conduta mantida durante a excursão educativa, assim volverá*, padecendo* as penosas injunções ou com a felicidade das conquistas realizadas.

“A morte não opera qualquer milagre em aprendiz algum.

“Morrer é somente desvestir a roupagem biológica, permanecendo o indivíduo, intrinsecamente*, o mesmo.” (04)

SÍNTESE DO ASSUNTO

A Doutrina Espírita nos ensina que, fora da matéria, a vida se desdobra em infinitas expressões, mais rica e abundante que na própria Terra. Assim, encontramos ali escolas, lares, hospitais, oficinas, templos, praças de esportes, artes, intensa vida social. Também há expressões da natureza, aves, animais tudo de uma forma muito mais bela que o mundo material, que não passa de cópia do mundo espiritual. Ao desencarnarmos desvestimo-nos do corpo material, mas continuamos com o nosso corpo espiritual que nunca se separa do espírito.

FONTES DE CONSULTA

- 01 KARDEC, Allan. Da encarnação dos espíritos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. II, cap. II, p. 104 e 105, perg. 135a.
- 02 _____. Dos espíritos. In: _____. **Op. cit.** pt. II, cap. I, p. 80, 100, 101 e 102, perg. 76 e 131.
- 03 _____. Os anjos. In: _____. **O céu e o inferno**. 21. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 1, cap. VIII, item 13, p. 113.
- 04 FRANCO, Divaldo Pereira. Depois da vida. In: _____. **Depois da vida**. Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1984. p. 7.
- 05 _____. Espírito. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 3, p. 33.

GLOSSÁRIO

Análogo	Em que há ponto de semelhança
Aprazer	Agradar, ser agradável
Comportar	Conter em si
Fuir	Tirar de uma coisa todo o proveito
Intrínseco	Que está dentro de uma coisa que lhe é próprio e essencial, inerente
Nauta	Navegante, marinheiro
Ociosidade	Preguiça
Padecer	Sofrer, suportar
Perene	Que dura muitos anos, eterno
Reduto	Espaço fechado, abrigo
Volver	Voltar

ANEXO 01 - HISTÓRIA

MARCOS

Em São Paulo, morava uma família da qual faziam parte o sr. José, a sra. Roberta e o filho Marcos. (Grav. 01)

Marcos tinha 12 anos quando desencarnou devido a um acidente.

Sua mãe e seu pai ficaram desesperados com a situação, tão grande era o apego que nutriam pelo único filho que Deus lhes dera.

A saudade era tanta que os pais de Marcos resolveram procurar um médium para saber notícias de seu filho, embora não adotassem a crença espírita. Foram conhecer Francisco Cândido Xavier.

Na primeira conversa os pais de Marcos não obtiveram notícias do filho amado. Após terem retornado mais quatro vezes, na última visita Marcos trouxe a mensagem tão esperada:

“Minha querida mamãe, meu querido papai.

Eu não morri. Continuo vivo, mas em um lugar onde vocês não conseguem me ver.

Estou junto com o vovô que está me ajudando a escrever essa carta. (Grav. 02)

É preciso ser forte e confiar em Deus.

Eu sei que não é fácil suportar a dor da separação. Mas o que vocês estão sentindo, eu também estou. E quanto mais lágrimas de aflição forem derramadas, pior será para nós.

Aqui existem parques onde outras crianças também brincam. (Grav. 03)
Tenho tratamentos, exercícios, lições e muito carinho. Muitos meninos já crescidos ajudam os menores e são auxiliares de enfermeiras queridas que nos amparam, como sendo filhos do coração. (Grav. 04)

Tenho muitos amigos e conhecidos.

Estamos todos unidos. O pensamento é uma força.

Mamãe, não fique parando o olhar em nossas lembranças. Tudo o que foi meu dê a outras crianças. (Grav. 05)

Peça energias para nós nas preces. Um dia estaremos todos juntos, mas não deseje vir para cá como quem força a entrada em uma casa desconhecida.

Aqui, muitos pais de meninos desamparados oram conosco, pelos filhos que sofrem no mundo. (Grav. 06)

Peço a vocês que também orem por nós e amparem aos filhos desses pais que aqui estão e necessitam da sua ajuda.

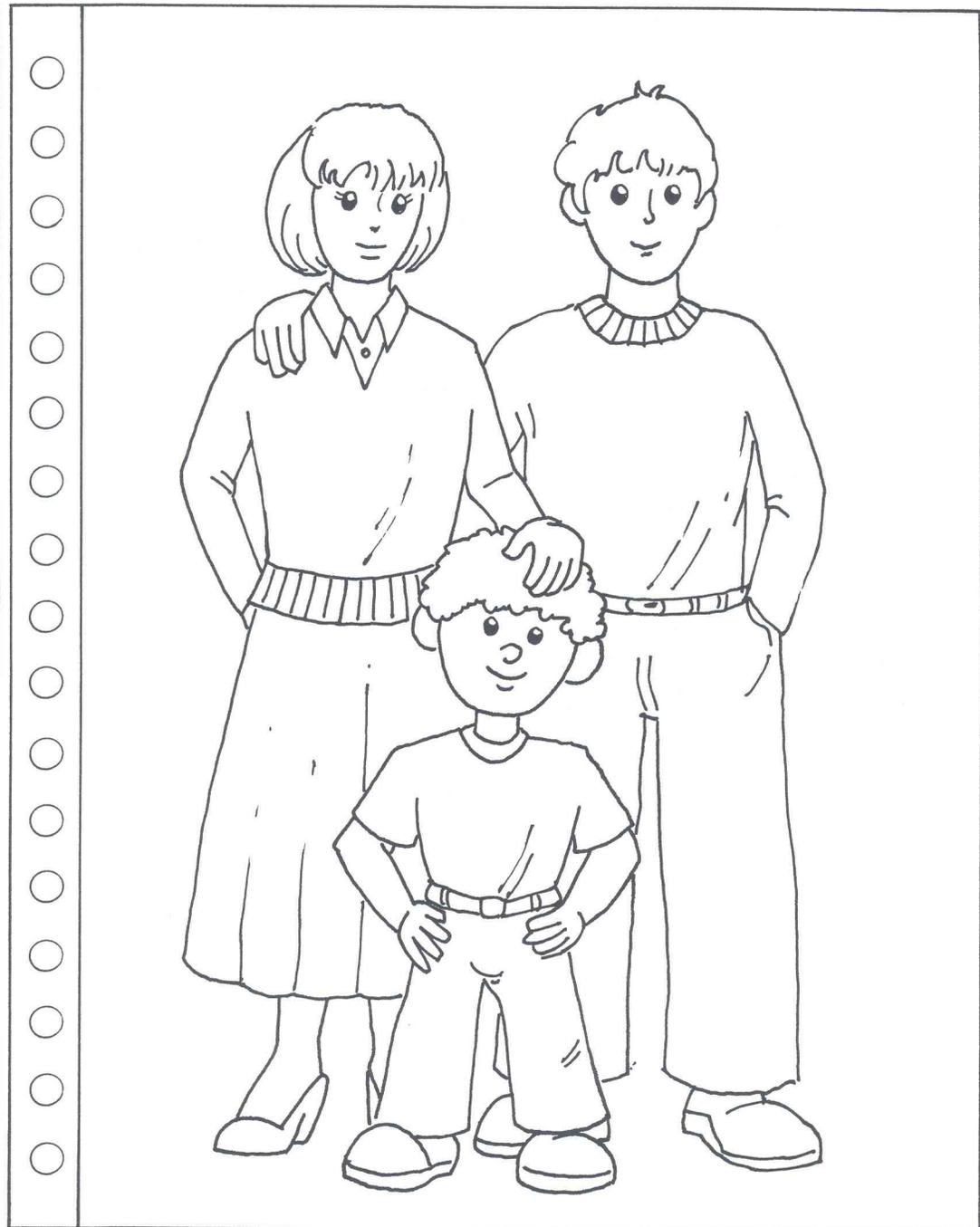
Deus nos auxiliará.

Deixo a vocês, em casa, o nosso beijo de respeito e de amor, do vovô e meu.

Um abraço carinhoso do filho agradecido.

Marcos”

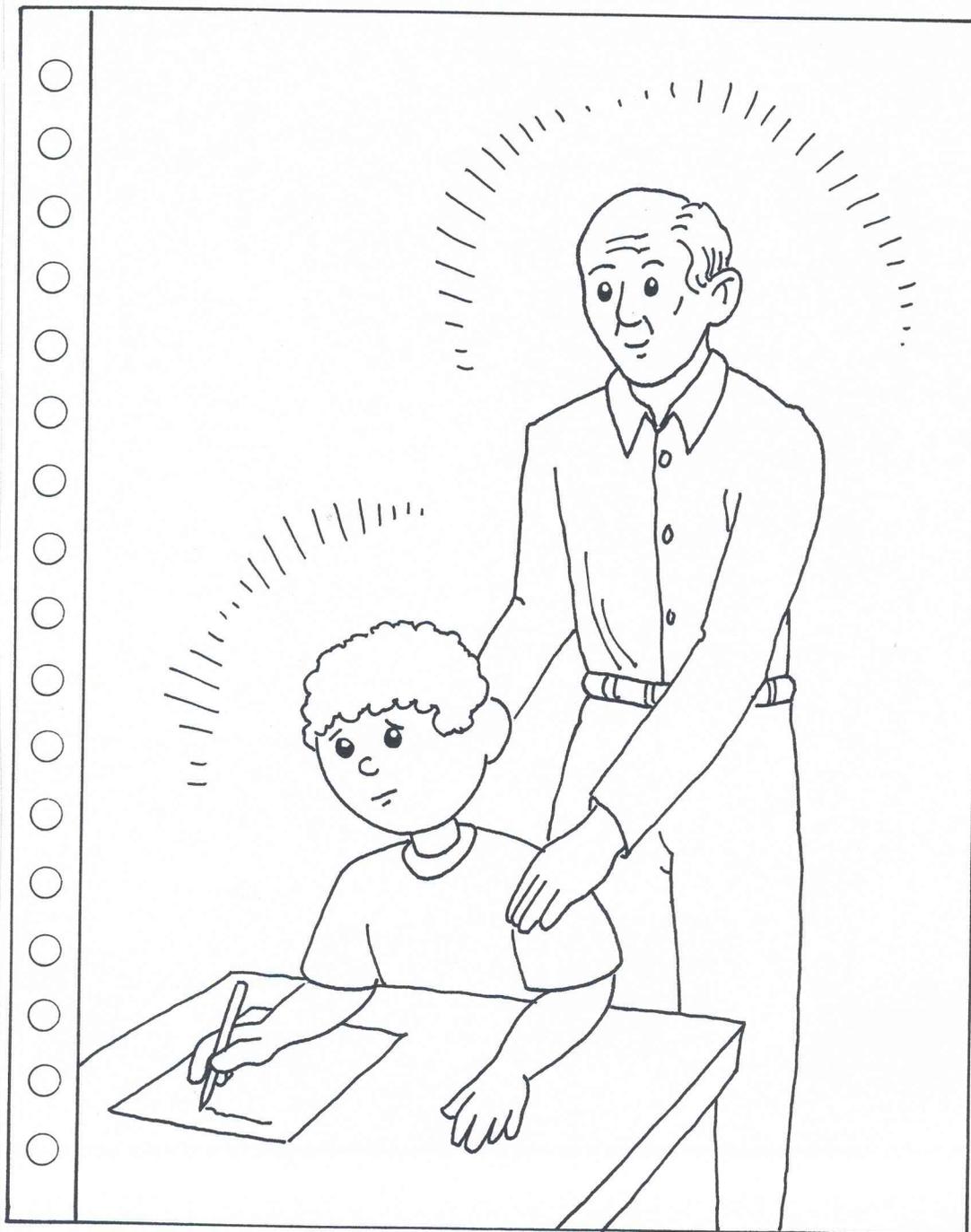
Texto adaptado do livro “Crianças no Além”, psicografia de Francisco Cândido Xavier ditado pelo espírito Marcos.

ANEXO 02 - GRAVURAS**GRAVURA 01**

OBS.: Pintar as gravuras. Furá-las, com o auxílio de um furador de papel, nos buraquinhos. Uní-las com um barbante ou fita.

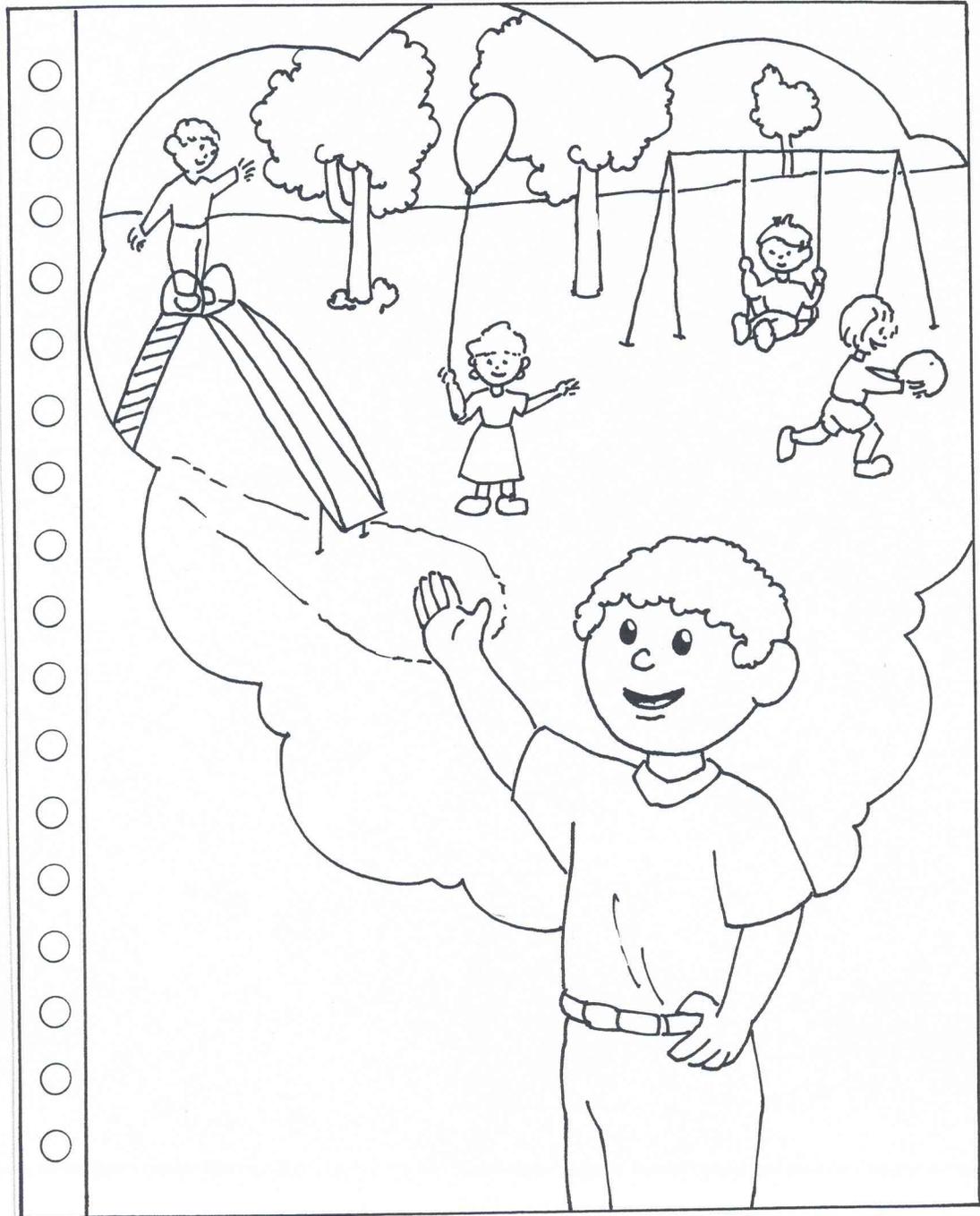
ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 02



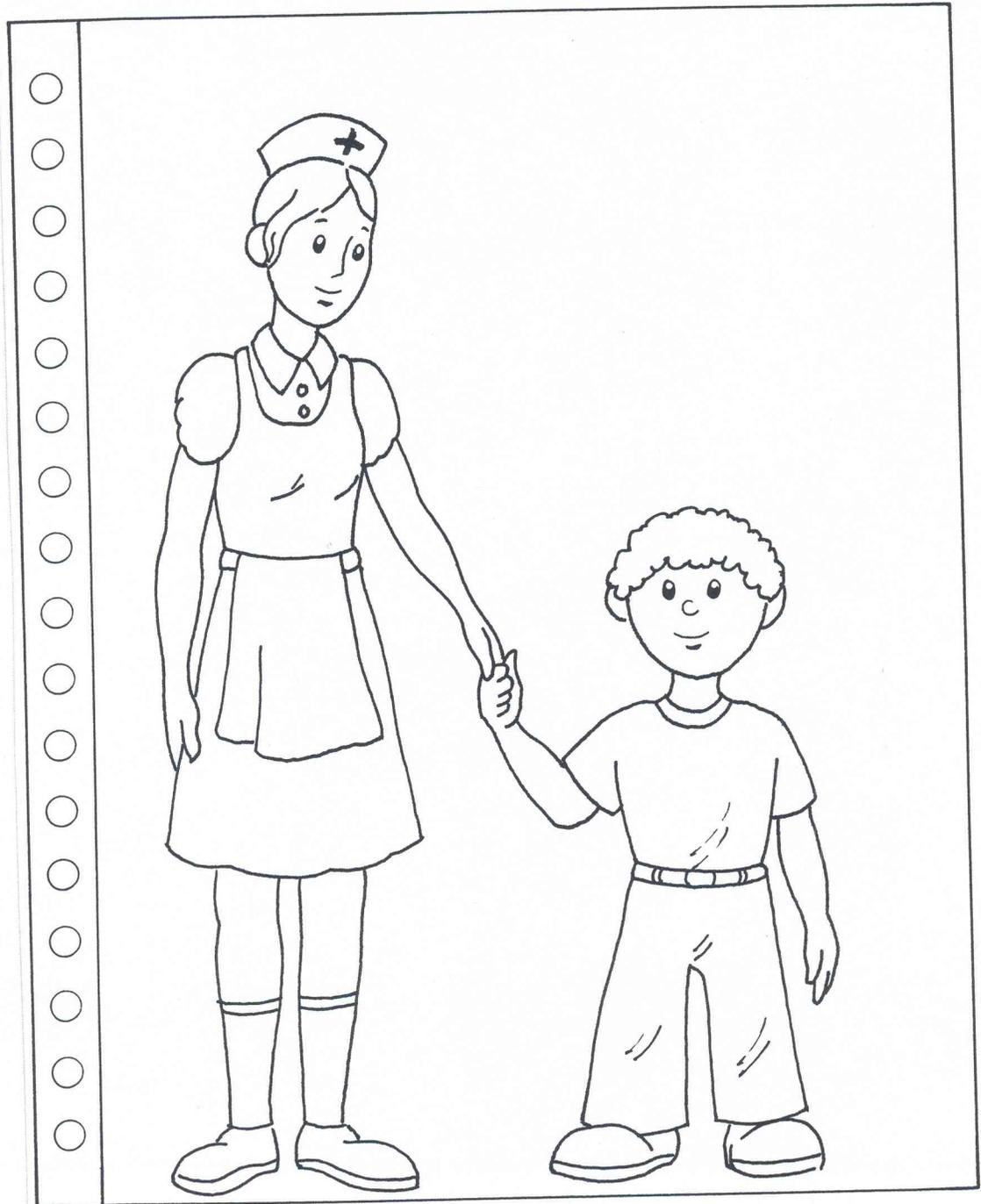
ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 03



ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 04



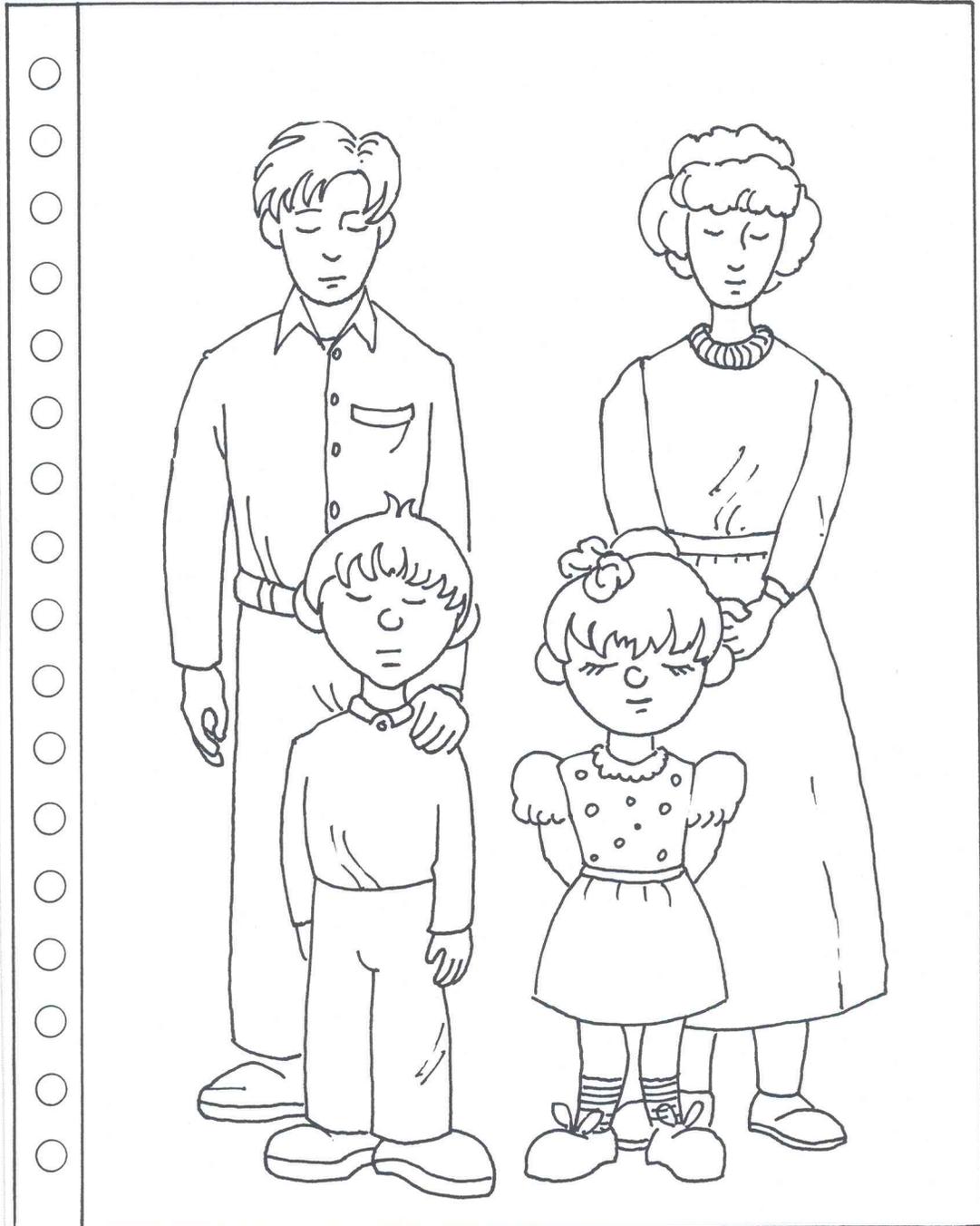
ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 05

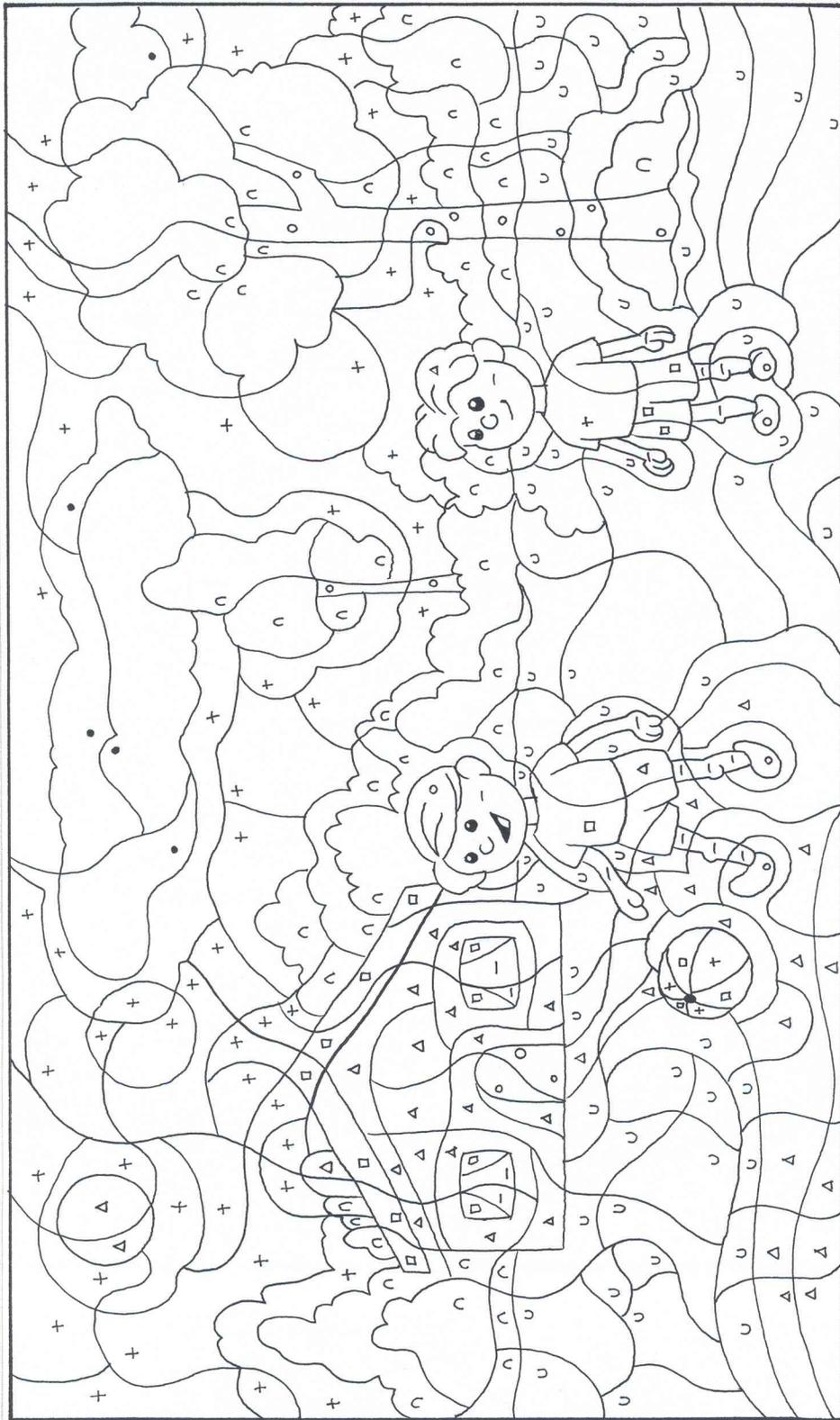


ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 06



ANEXO 03 - GRAVURA



- LARANJA
- BRANCO
- o MARROM
- U VERDE CLARO
- Δ AMARELO
- ∩ VERDE ESCURO
- + AZUL
- VERMELHO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Explicar a existência de uma lei natural que determina que todas as ações geram conseqüências para quem as provoca.

IDÉIAS PRINCIPAIS

“(...) os fenômenos se regem por leis determinadas e certas, que podem ser analisadas e estudadas através das causas e efeitos.”
(05)

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula perguntando:

- Vocês sabem o que é lei? Podem dar exemplos?
- Já ouviram falar de lei divina?

Ouvir as respostas e falar a respeito das leis de Deus que, diferente das humanas, são imutáveis e eternas.

Tempo de duração: 5 minutos

Convidar, em seguida, as crianças para se disporem em círculo, sentadas e desenvolver o Jogo Didático. (Anexo 01)

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Ao final do jogo, pedir para que cada evangelizando mostre as suas cartelas e diga o que entendeu da figura. Encaminhar a conversa de forma que os evangelizados percebam que uma corresponde à ação e a outra à reação.

Tempo de duração: 10 minutos

Em seguida contar a história “O ensino da sementeira” (Anexo 02), utilizando-se dos recursos descritos.

Após, pedir às crianças que comentem o que entenderam da história.

Ouvir os comentários e falar sobre a Justiça Divina que se manifesta através da lei de ação e reação, desenvolvendo as idéias principais, servindo-se da Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 20 minutos

CONCLUSÃO

Concluir, distribuindo a todos lápis de cor ou giz de cera. Propor às crianças que pintem suas cartelas.

Tempo de duração: 10 minutos

TÉCNICAS

Exposição dialogada

Exposição narrativa

RECURSOS

Cartelas

Lápis de cor ou giz de cera

Jogo didático

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem das atividades propostas com interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“Toda ação produz seus frutos; doces são os das boas ações, amargos sempre os das outras. *Sempre*, entendei-o bem.” (01)

“Tarefa sacrossanta* está reservada ao Espiritismo: a de preparar o homem para as circunstâncias nem sempre agradáveis, imediatamente, que há-de defrontar pelo caminho redentor.

“Ensinando-lhe que cada um é o construtor do seu próprio destino, recebendo conforme produziu, concede-lhe a indispensável maturidade para conscientizá-lo* quanto às responsabilidades decorrentes dos seus atos.” (04)

“(…) Há uma íntima correlação entre os nossos atos e o nosso destino. Sofremos em nós mesmos, em nosso ser interior e nos acontecimentos da nossa vida, a repercussão* do nosso proceder. A nossa atividade, sob todas as suas formas, cria elementos bons ou maus, efeitos próximos ou remotos*, que recaem sobre nós em chuvas, em tempestades ou em alegres claridades. O homem constrói o seu próprio futuro. (...)” (03)

SÍNTESE DO ASSUNTO

“(…) Em todo pensamento, em toda obra há ação e reação e esta é sempre proporcional em intensidade à ação realizada. Por isso podemos dizer: o ser colhe exatamente o que semeou.” (02)

“(…) o Supremo Senhor nos cede os dons inefáveis* da vida, como sejam as bênçãos do corpo e da alma e os tesouros do amor e da inteligência.

“Do uso feliz ou infeliz de semelhantes talentos, resultam para nós vitória ou derrota, felicidade ou infortúnio*, saúde ou moléstia*, harmonia ou desequilíbrio, avanço ou retardamento nos caminhos da evolução.” (06)

“(…) os fenômenos se regem por leis determinadas e certas, que podem ser analisadas e estudadas através das causas e efeitos.” (05)

FONTES DE CONSULTA

- 01 KARDEC, Allan. Da lei de igualdade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap. IX, p. 378, perg. 810.
- 02 DENIS, Léon. A lei dos destinos. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 10. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. 2, cap. XIX, p. 302.
- 03 _____. As vidas sucessivas. A reencarnação e suas leis. In: _____. **Op. cit.** pt. 2, cap. XIII, p. 166.
- 04 FRANCO, Divaldo Pereira. Infortúnios. In: _____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974. cap. 11, p. 66.
- 05 VINÍCIUS. Causas e efeitos. In: _____. **Em torno do mestre**. 4. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1979. p. 238.
- 06 XAVIER, Francisco Cândido. Responsabilidade e destino. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. p. 86.

GLOSSÁRIO

Conscientizar	Tomar consciência
Inefável	Indizível
Infortúnio	Infelicidade
Moléstia	Mal-estar, doença
Remoto	Distante, que aconteceu há muito tempo
Repercussão	Ato ou efeito de repercutir, fazer sentir indiretamente a sua ação ou influência
Sacrossanto	Sagrado

ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

Material necessário:

Cartolina

Tesoura

Cola

Como fazer:

Xerocopiar as gravuras do Anexo em número suficiente a que cada criança fique com pelo menos um par.

Colar as gravuras em cartolina e recortar.

Desenvolvimento:

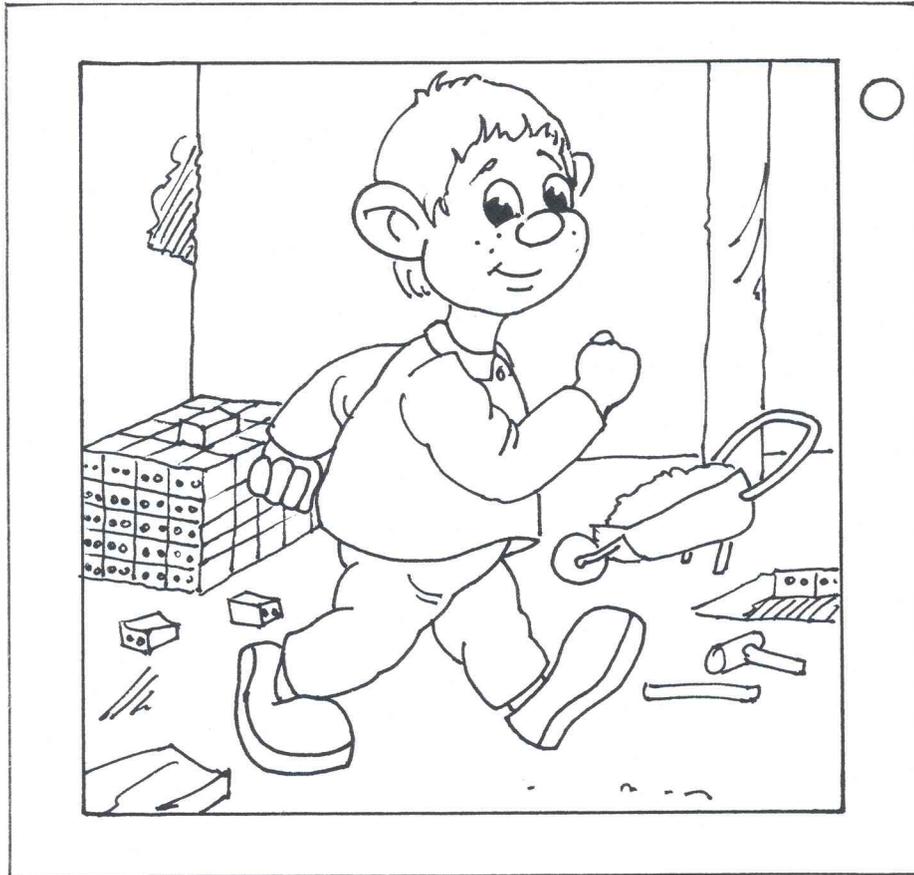
Dispor as crianças no chão, em círculo.

Embaralhar as cartelas e distribuí-las entre os evangelizados de forma que todas fiquem com pelo menos um par.

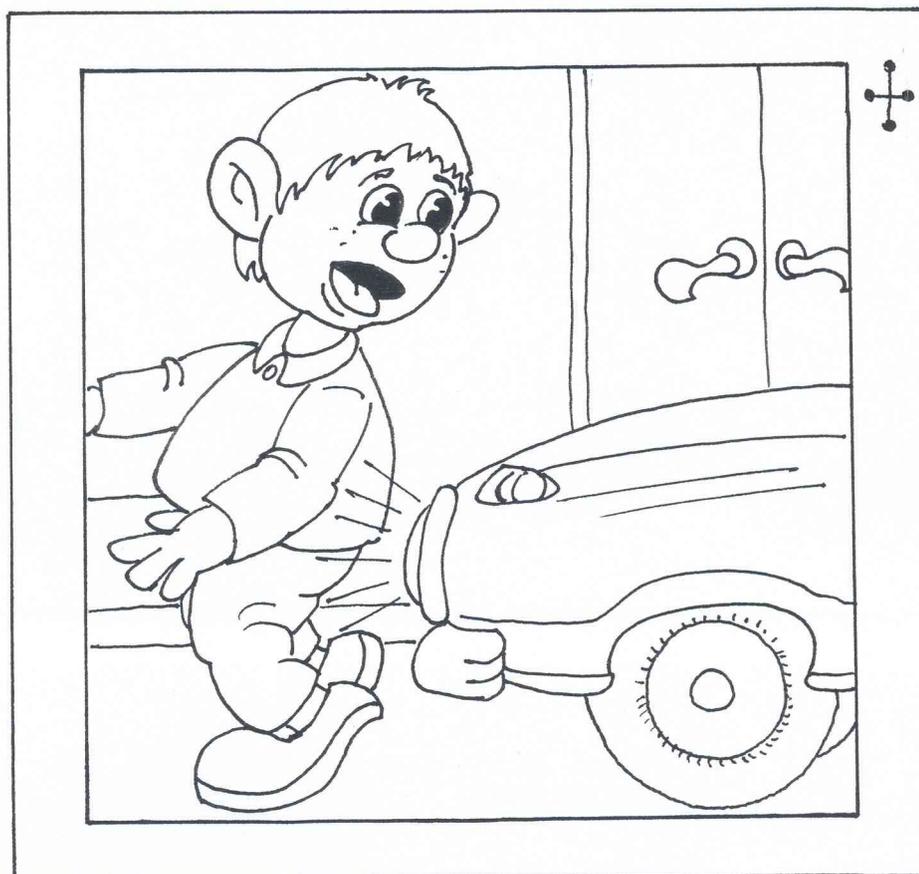
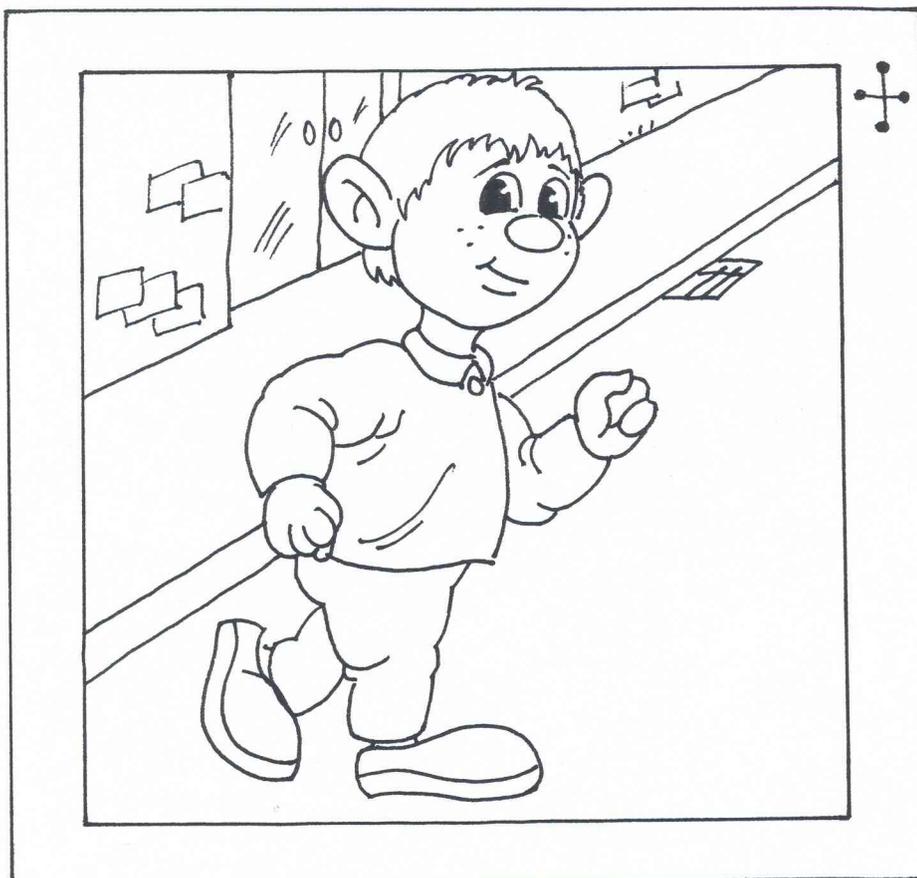
Escolher uma criança para iniciar o jogo ou pedir que elas indiquem quem deve começar.

Sem olhar, ela escolherá uma cartela do seu vizinho da direita e verá se o símbolo na parte superior esquerda combina com alguma de suas cartelas. Se formar o par ela sai do círculo, fica esperando o jogo acabar e entrega a cartela restante ao seu vizinho da esquerda. Se não formar par, o seu vizinho da esquerda terá o direito de pegar qualquer cartela que esteja na sua mão. O jogo prossegue até que todas as crianças tenham formado o par.

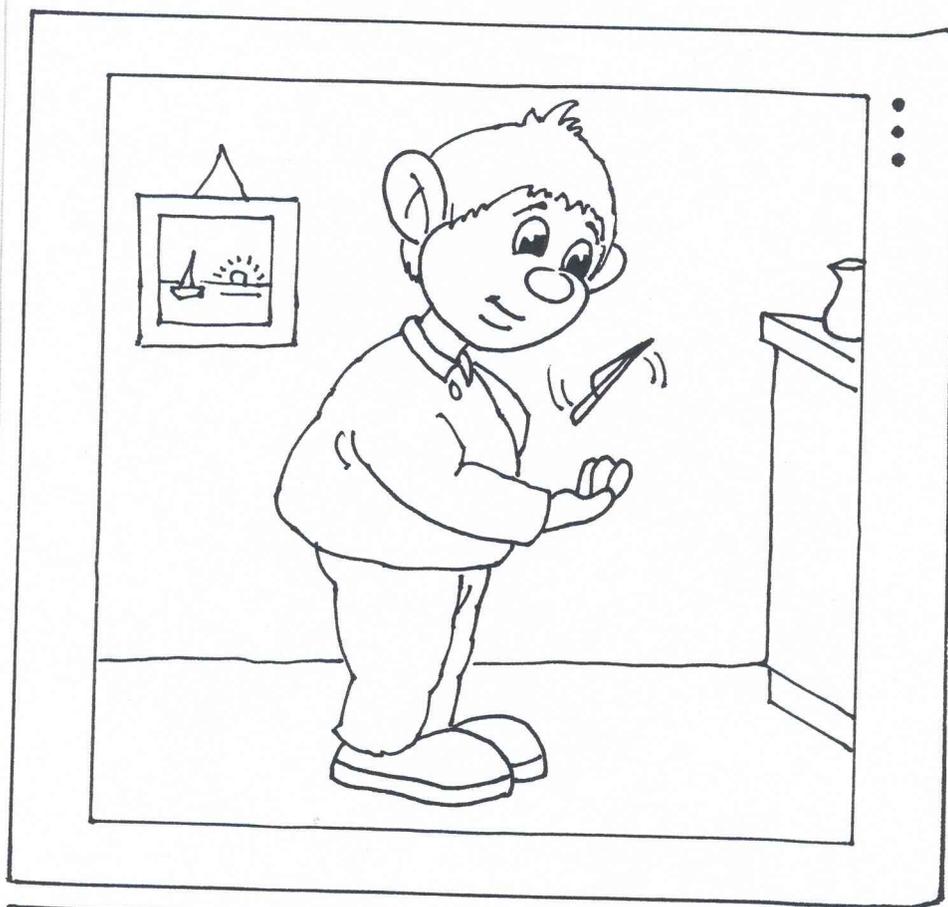
ANEXO 01 - GRAVURAS



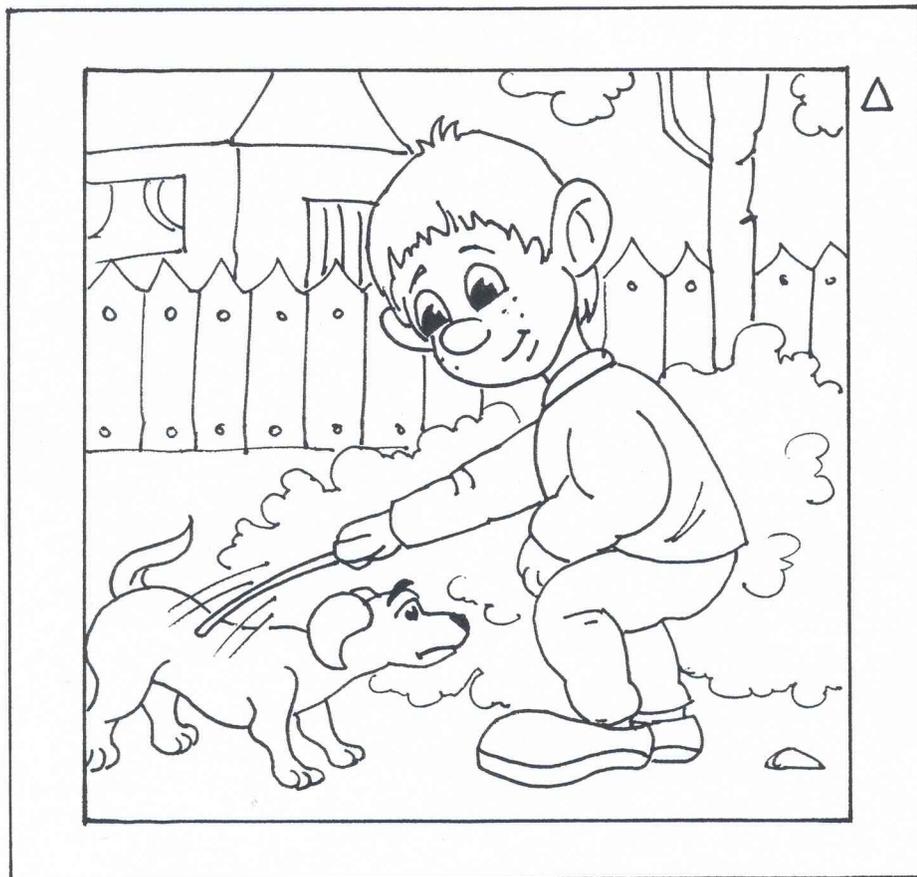
ANEXO 01 - GRAVURAS



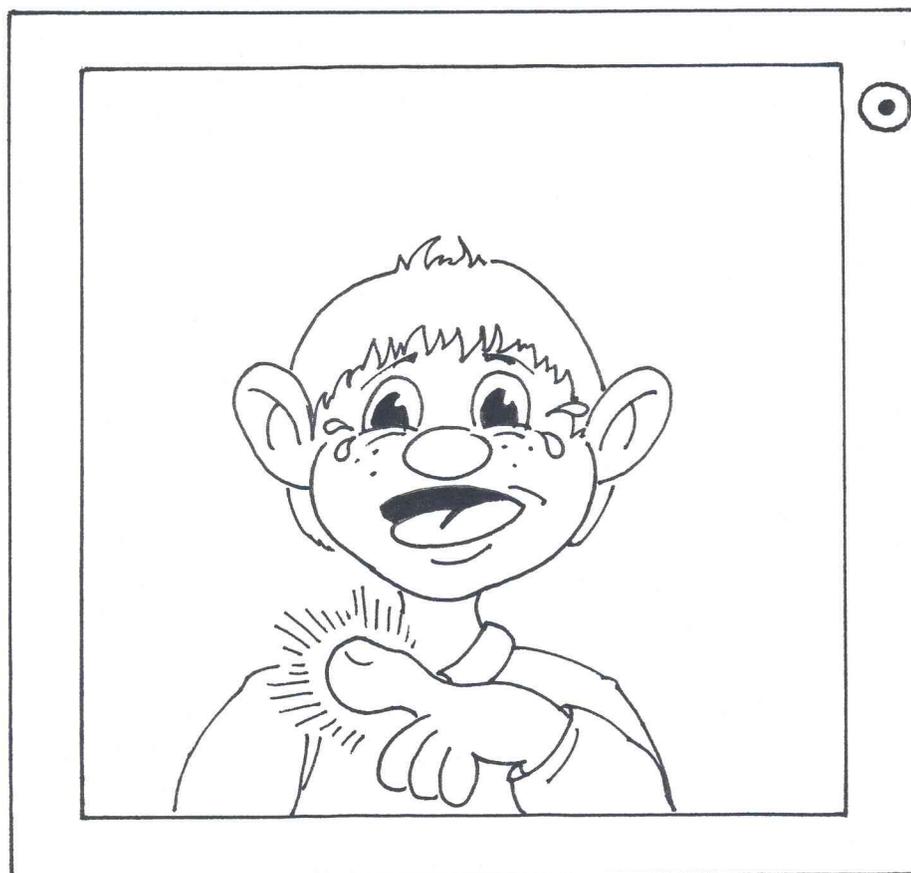
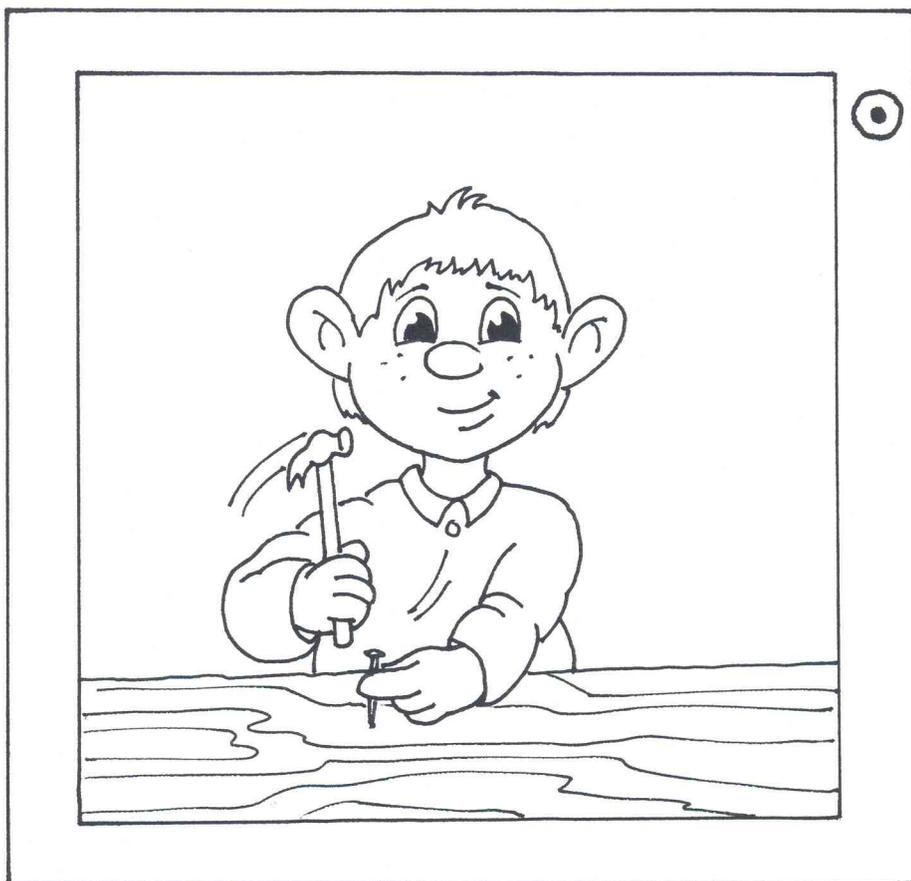
ANEXO 01 - GRAVURAS



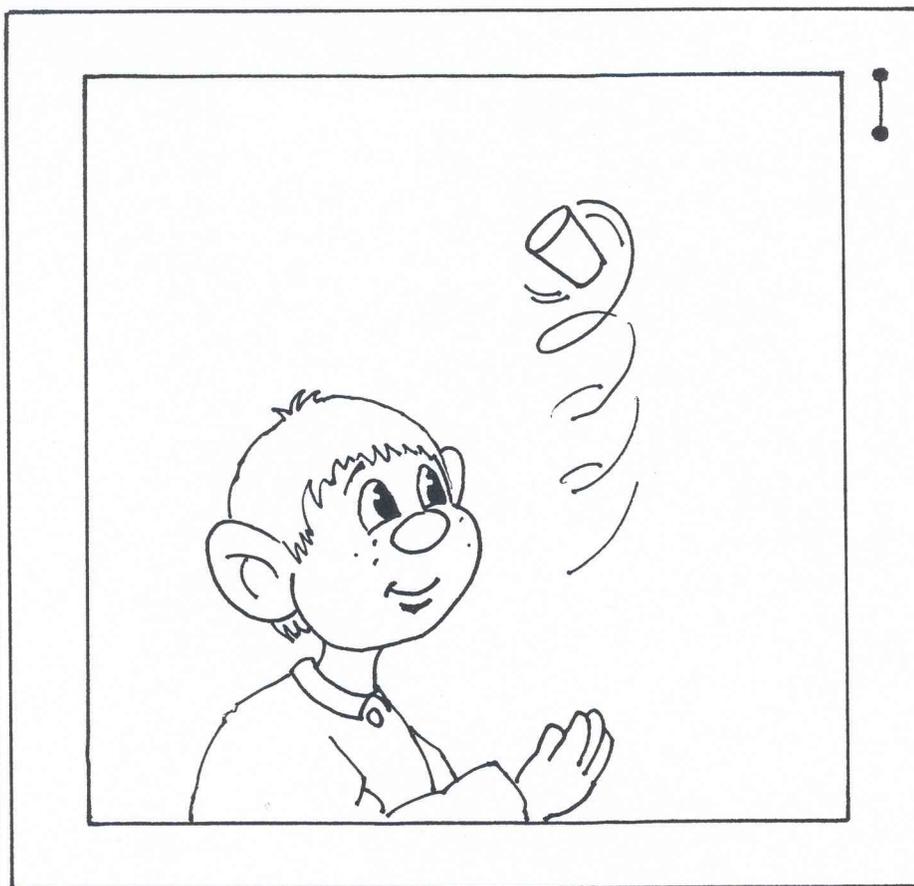
ANEXO 01 - GRAVURAS



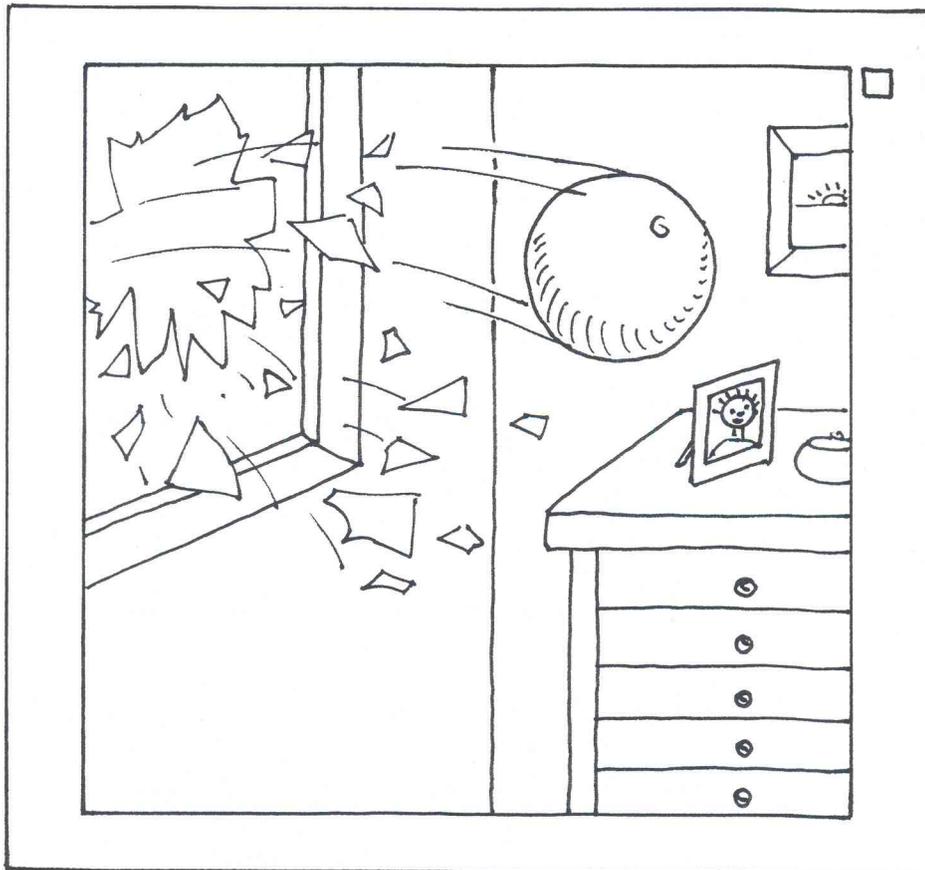
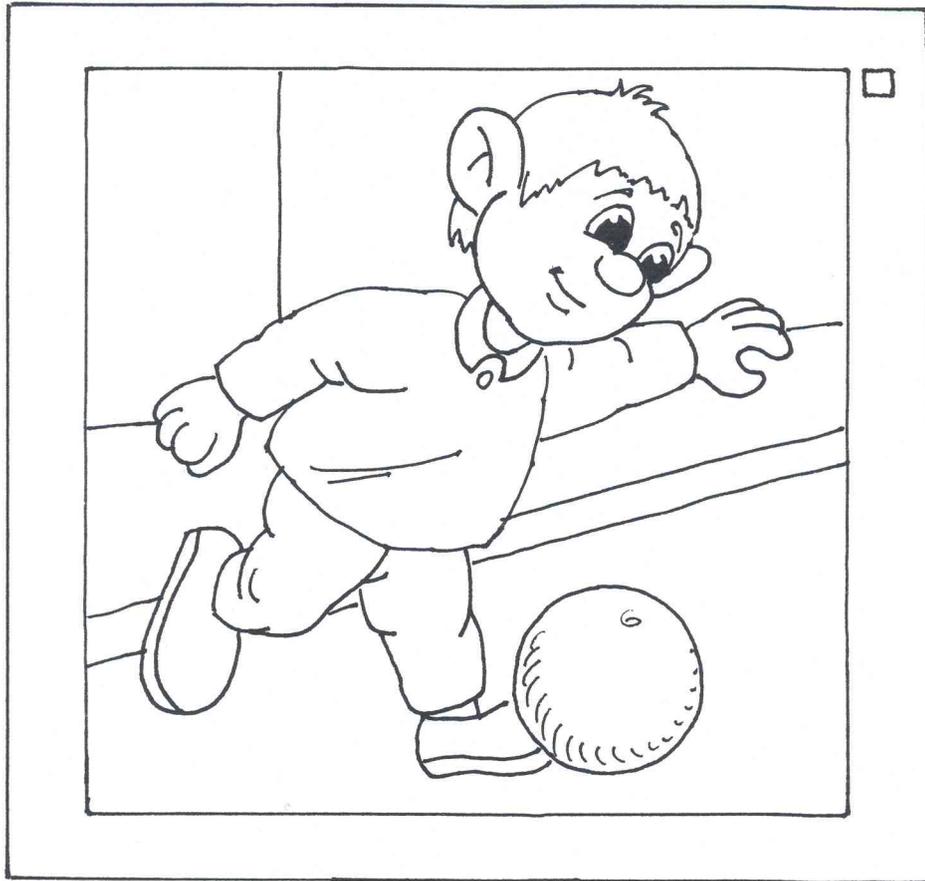
ANEXO 01 - GRAVURAS



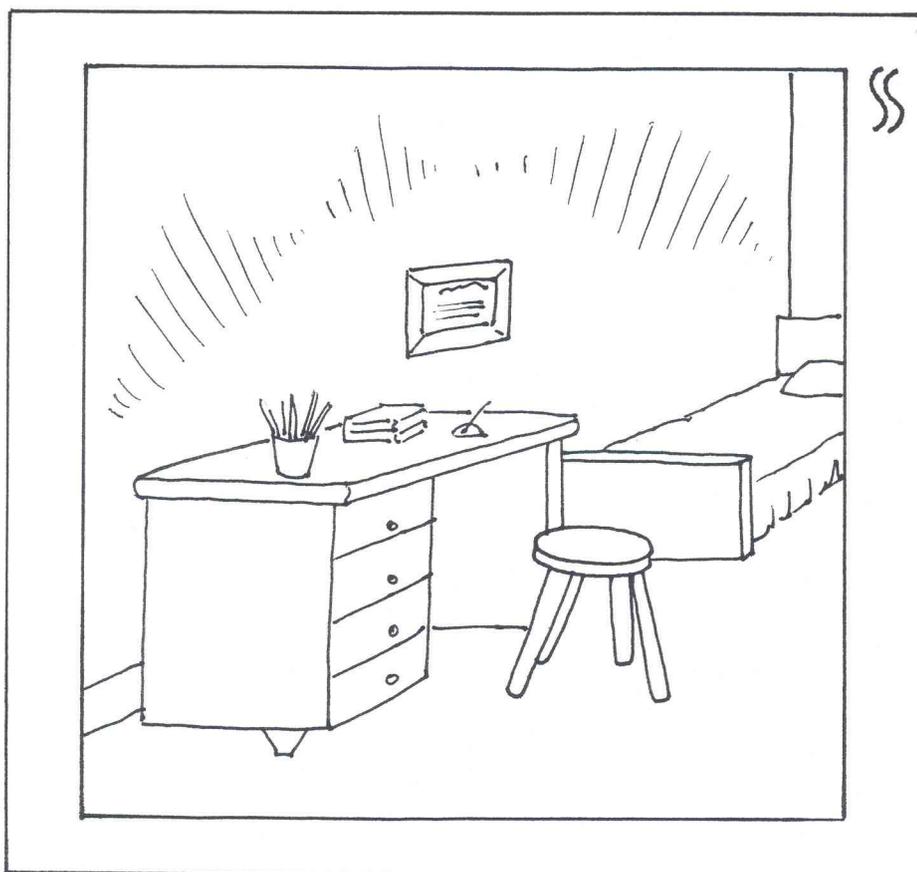
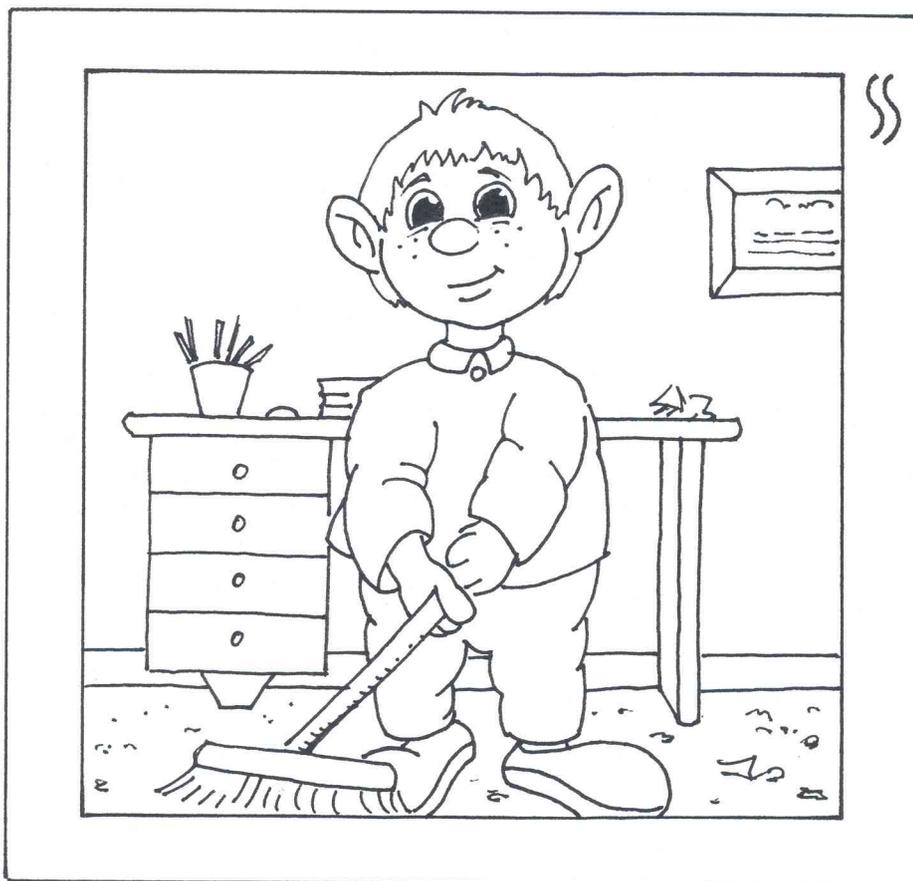
ANEXO 01 - GRAVURAS



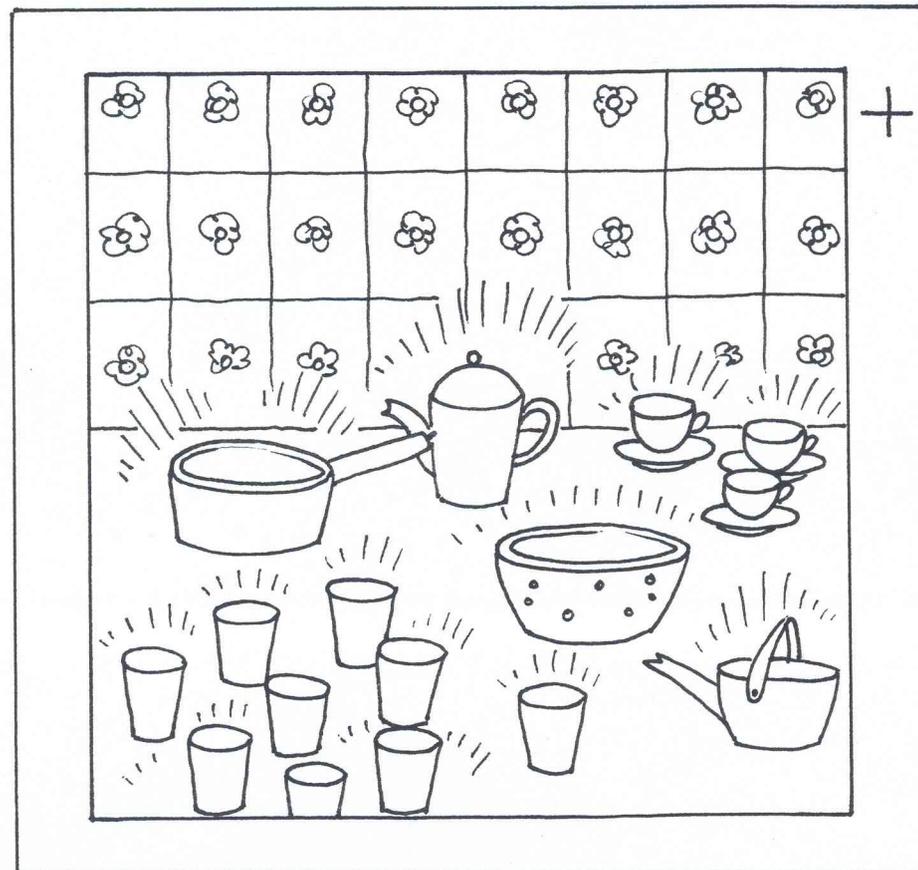
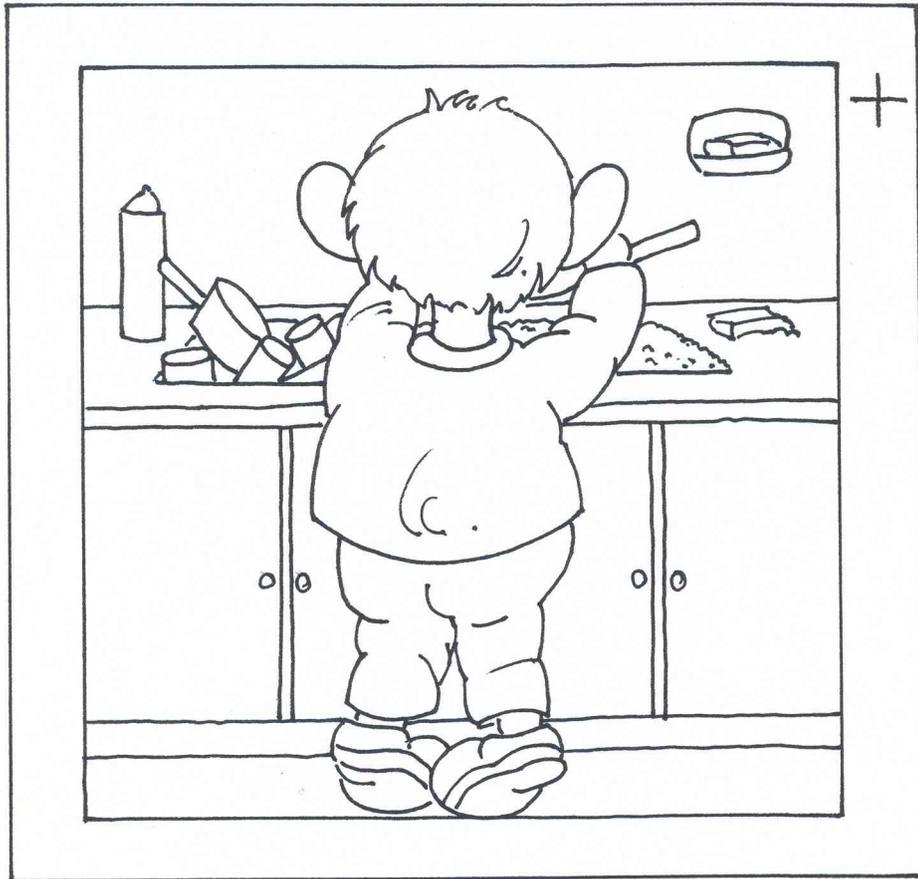
ANEXO 01 - GRAVURAS



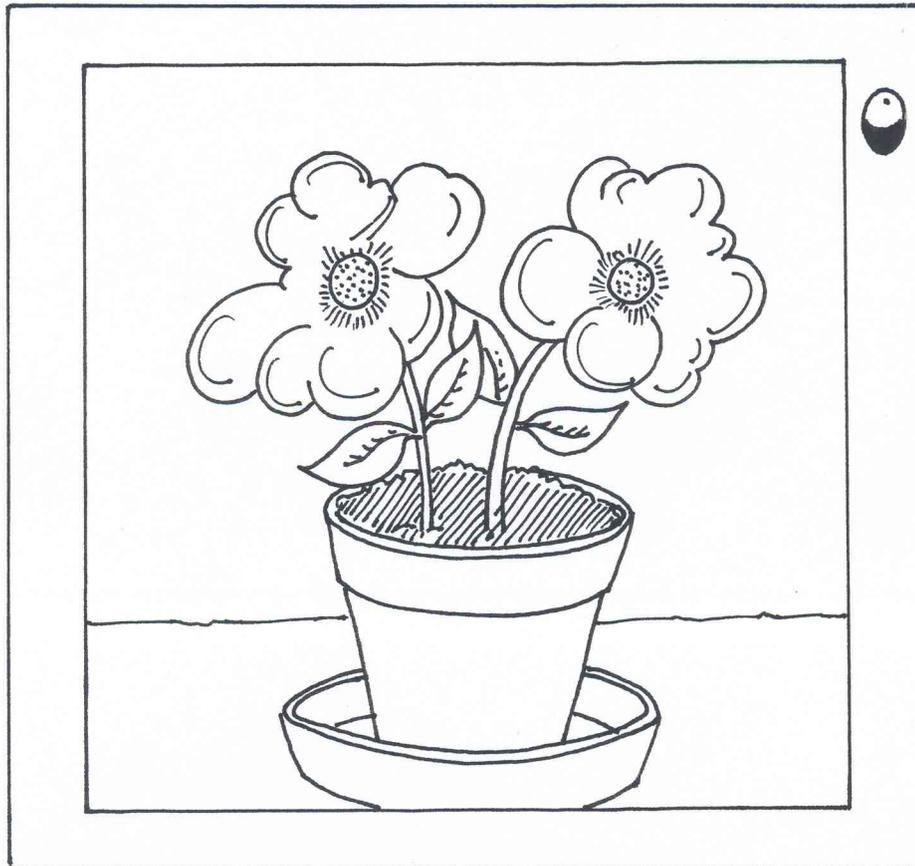
ANEXO 01 - GRAVURAS



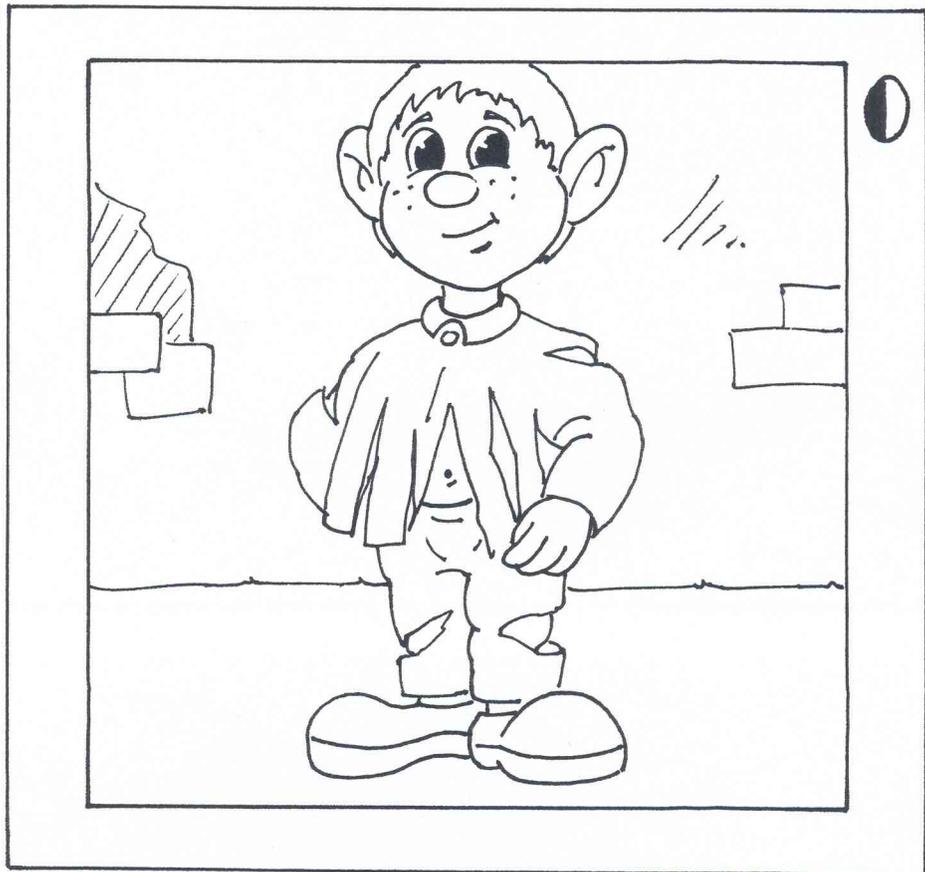
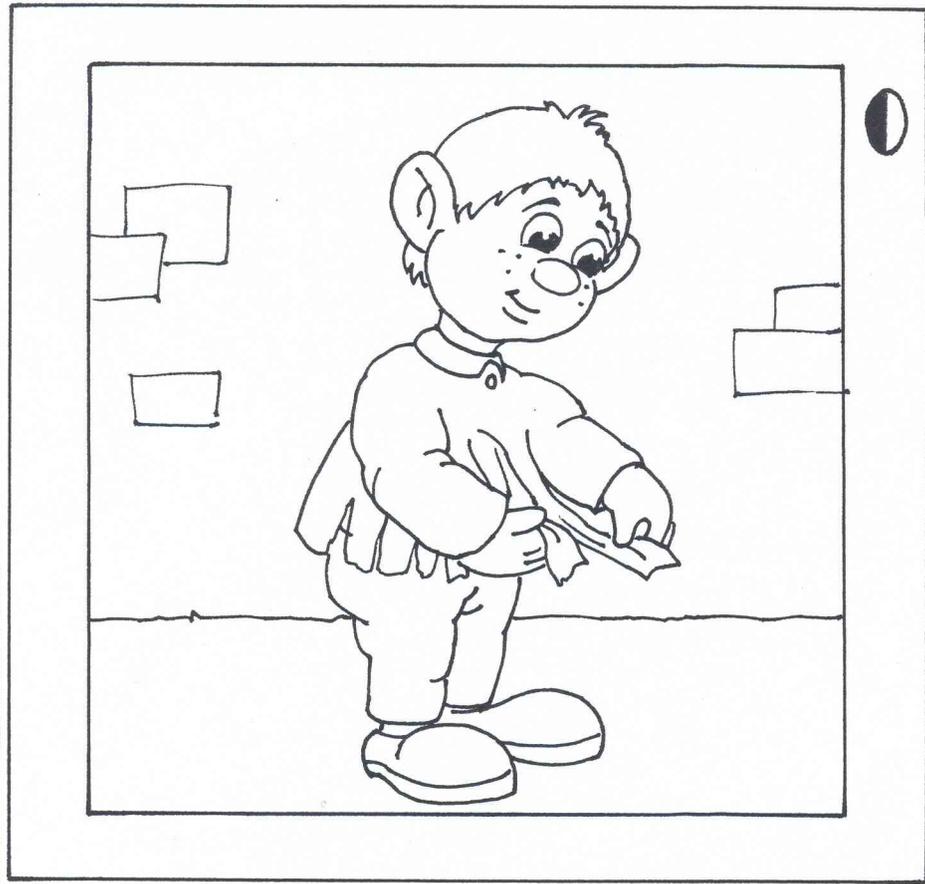
ANEXO 01 - GRAVURAS



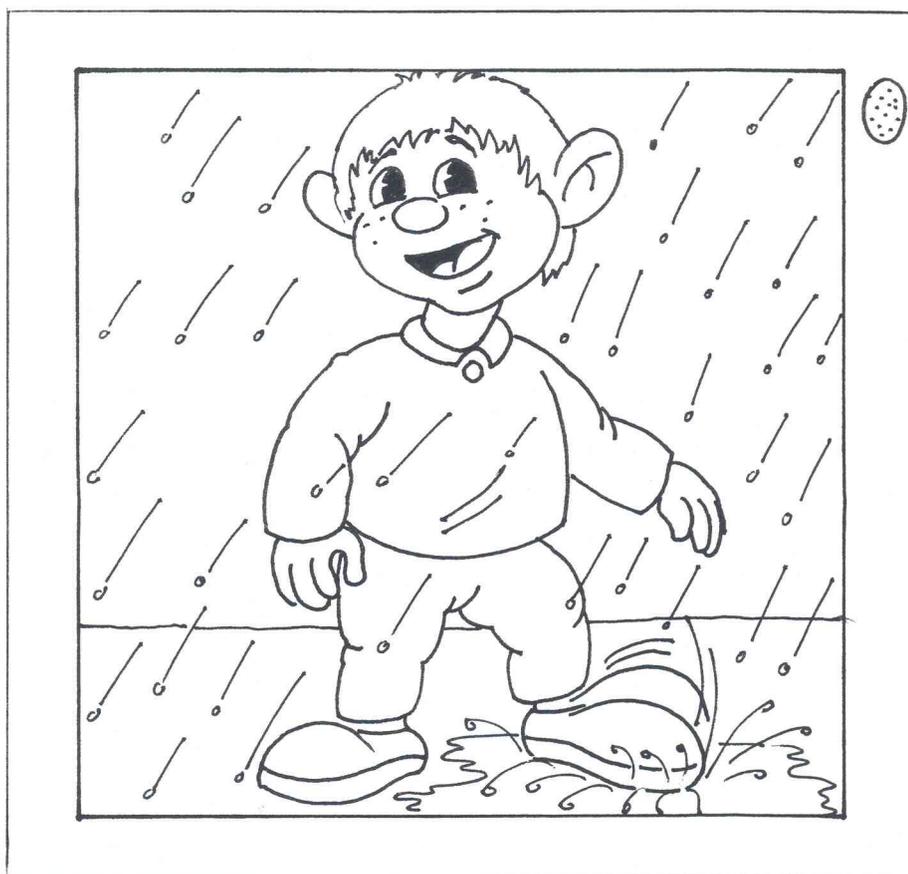
ANEXO 01 - GRAVURAS



ANEXO 01 - GRAVURAS



ANEXO 01 - GRAVURAS



ANEXO 02 - HISTÓRIA

O ENSINO DA SEMENTEIRA

Certo fazendeiro, muito rico (**sapato masculino preto**), chamou o filho de quinze anos (**tênis limpo**) e disse-lhe:

- Filho meu, todo homem apenas colherá daquilo que plante. Cuida de fazer bem a todos, para que sejas feliz.

O rapaz ouviu o conselho e, no dia imediato, muito carinhosamente plantou pequena macieira em local não distante da estrada que ligava o vilarejo próximo à propriedade paternal (**colocar o vaso sobre a mesa**).

Decorrida uma semana, tendo recebido das mãos paternas um presente em dinheiro, foi à vila e protegeu pequena fonte natural (**jarra com água**), construindo-lhe conveniente abrigo com a cooperação de alguns poucos trabalhadores, aos quais recompensou generosamente.

Reparando que vários mendigos por ali passavam, ao relento*, acumulou as dádivas que recebia dos familiares e, quando completou vinte anos, construiu reconfortante albergue para abrigar viajantes sem recursos (**livro aberto, virado para baixo**).

Logo após, a vida lhe impôs amargurosas surpresas.

Sua Mãezinha (**sapato feminino social**) morreu num desastre e o Pai (**sapato masculino preto**), em virtude das perseguições de poderosos inimigos na luta comercial, empobreceu rapidamente, falecendo em seguida.

O rapaz (**tênis limpo**), agora sozinho, embora jamais esquecesse os conselhos paternos, revoltou-se contra as idéias nobres e partiu mundo afora.

Trabalhou, ganhou enorme fortuna e gastou-a, gozando os prazeres inúteis.

Nunca mais lembrou-se de semear o bem.

Os anos se desdobraram uns sobre os outros.

Entregue à idade madura, dera-se ao vício de jogar e beber (**tênis roto e sujo**).

Muita vez, o Espírito de seu pai (**sapato masculino branco**) se aproximava, rogando-lhe cuidado e arrependimento. O filho registrava-lhe os apelos em forma de pensamentos, mas negava-se a atender. Queria somente comer à vontade e beber nas casas ruidosas, até à madrugada.

ANEXO 02 - HISTÓRIA

Acontece, porém, que o equilíbrio do corpo tem limites e sua saúde se alterou de maneira lamentável. Apareceram-lhe feridas por todo o corpo. Não podia alimentar-se regularmente. Perdeu a fortuna que possuía, através de viagens e tratamentos caros. Como não fizera afeições, foi relegado* ao abandono. Branquejaram-se-lhe os cabelos. Os amigos das noitadas alegres fugiram dele; envergonhado, ausentou-se da cidade a que se acolhera e transformou-se em mendigo.

Peregrinou* por muitos lugares e por muitos climas, até que, um dia, sentiu imensas saudades do antigo lar e voltou ao pequeno vilarejo que o vira crescer.

Fez longa excursão a pé. Transcorridos muitos dias, chegou, extenuado*, ao sítio de outro tempo.

A macieira (**colocar o galho no vaso**) que plantara convertera-se em árvore dadivosa. Encantado, viu-lhe os frutos tentadores. Aproveitou-os para matar a própria fome e seguiu para a vila (**tomar da fruta, levar a boca e saborear com vagar**). Tinha sede e buscou a fonte. A corrente cristalina, bem protegida, afagou-lhe a boca ressequida (**tomar do copo, despejar a água da jarra e beber um gole**).

Ninguém o reconheceu, tão abatido estava.

Em breve, desceu a noite e sentiu frio. Dois homens caridosos (**sapatos masculinos**) ofereceram-lhe os braços e conduziram-no ao velho asilo que ele mesmo construía (**colocar o tênis embaixo do livro aberto**). Quando entrou no recinto, derramou muitas lágrimas, porque seu nome estava gravado na parede com palavras de louvor e bênção.

Deitou-se, constrangido, e dormiu. (**retirar o tênis do local onde se encontra e segurá-lo, com uma das mãos, acima da mesa**)

Em sonho, viu o Espírito do pai (**sapato masculino branco**), junto a ele (**tênis roto e sujo**), exclamando:

- Aprendeste a lição, meu filho? Sentiste fome e a macieira te alimentou; tiveste sede e a fonte te saciou; necessitavas de asilo e te acolheste ao lar que edificaste em favor dos que passam com destino incerto...

Abraçando-o, com ternura, acrescentou:

- Por que deixaste de semear o bem?

O questionado nada pôde responder. As lágrimas embargavam-lhe* a voz, na garganta.

ANEXO 02 - HISTÓRIA

Acordou, muito tempo depois, com o rosto lavado em pranto, e, quando a encarregada do abrigo (**sapato feminino esporte**) lhe perguntou o que desejava, informou simplesmente:

- Preciso tão-somente de uma enxada... Preciso recomeçar a ser útil, de qualquer modo.

Texto adaptado do cap. 47 do livro "Alvorada Cristã", psicografia de Francisco Cândido Xavier, ditado pelo espírito Neio Lúcio.

GLOSSÁRIO

Embargar	Reprimir, conter
Extenuado	Cansado
Peregrinar	Viajar por terras distantes, percorrer
Relegar	Desprezar
Relento	Umidade atmosférica da noite, sereno

ANEXO 02 - HISTÓRIA

SUGESTÃO PARA A NARRATIVA

Material necessário:

Mesa ou estrado ou caixote de madeira

1 pé de sapato masculino preto (fazendeiro)

1 pé de tênis tamanho pequeno (filho do fazendeiro)

Vaso pequeno com terra, ou areia ou pedrinhas

Jarra transparente com água

Livro grande

1 pé sapato feminino social (mãe)

1 pé sapato masculino branco (espírito paterno)

1 pé de tênis, tamanho grande, roto e sujo (filho adulto do fazendeiro)

Pequeno galho de árvore

Maçã ou pêra ou banana

2 pés sapatos masculinos, cores diferentes (homens)

1 pé sapato feminino esporte (encarregada do albergue)

A história deve ser narrada com entusiasmo, dispondo, à medida que surgirem, os personagens ou itens, sobre a mesa, estrado ou caixote de madeira de maneira que fiquem bem visíveis a todos os evangelizando.

1) O sapato masculino, de cor branca, pode ser substituído por um pano branco a recobrir o sapato masculino preto.

2) O tipo de planta mencionado deve ser mudado, de acordo com a fruta que se utilize, assim, macieira, pereira, bananeira, etc. Sempre uma fruta de fácil degustação.

3) Em se tratando de crianças carentes, não esquecer suas necessidades. Desta forma, providenciar frutas semelhantes às utilizadas na narrativa para distribuição equitativa, ao final da aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar na reencarnação a única explicação para as diferenças existenciais.
2. Relacionar reencarnação com a Justiça Divina.

IDÉIAS PRINCIPAIS

“A lei de justiça revela-se nas menores particularidades da existência. As desigualdades que nos chocam resultam das diferentes situações ocupadas pelas almas nos seus graus infinitos de evolução. (...)” (03)

“A reencarnação é a mais excelente demonstração da Justiça Divina, (...)” (05)

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula contando a história de Sakaran, o soberano (Anexo 01), utilizando-se das gravuras do próprio anexo, tendo o cuidado de trocar as roupas do personagem a cada nova personalidade encarnada.

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Em seguida perguntar às crianças o que elas entenderam da história.

Ouvir os comentários e completar, se necessário.

Falar sobre as diferenças existenciais (de raça, situação financeira, condições físicas), explicando que elas têm relação com as nossas diversas reencarnações, dependendo dos caminhos que temos trilhado.

Tempo de duração: 15 minutos

Após, formular as questões (Anexo 02), que devem ser previamente escritas em tiras de papéis e colocadas dentro de uma caixa ou saco plástico, e serão respondidas por voluntários. (não se esqueça de lê-las de forma pausada, caso a criança não saiba ler)

Tempo de duração: 15 minutos

CONCLUSÃO

Concluir, distribuindo folhas de papel sulfite ou outro papel, deixando à disposição lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas, revistas, tesouras e cola. Pedir aos evangelizados que desenhem ou recortem das revistas e colemb na folha de papel o que eles desejam fazer na sua atual reencarnação.

Tempo de duração: 15 minutos

TÉCNICAS

Exposição dialogada

Exposição narrativa

RECURSOS

Lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas

Revistas

Tesouras sem ponta

Cola

Perguntas escritas em tiras de papel

Folhas de sulfite ou outro papel

Saco plástico ou caixa

Gravuras

História

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados participarem das atividades propostas demonstrando interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“A *reencarnação* é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem em comum com o antigo. (...)” (02)

“Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta* os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provas da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, *o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.*” (01)

“A alma, depois de residir temporariamente no Espaço, renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, do seu passado; renasce criança, reaparece na cena terrestre para representar um novo ato do drama da sua vida, pagar as dívidas que contraiu, conquistar novas capacidades que lhe hão de facilitar a ascensão, acelerar a marcha para a frente.” (03)

“Todos somos capazes de fazer o melhor, porquanto, pelas tentações e provas de hoje, podemos avaliar o ponto de trabalho em que a vida nos impele* a sanar* os erros do passado, clareando o futuro.

“Perfeição é a meta*.

“Reencarnação é o caminho.

“E toda falha, na direção de obra perfeita, exige naturalmente corrigenda e recomeço.” (08)

SÍNTESE DO ASSUNTO

“A reencarnação é a mais excelente demonstração da Justiça Divina, em relação aos infratores* das Leis, na trajetória humana, facultando-lhes a oportunidade de ressarcirem* numa os erros cometidos nas existências transatas*.” (05)

“A reencarnação é lei universal.

“Sem ela, a existência terrena representaria turbilhão* de desordem e injustiça; à luz de seus esclarecimentos, entendemos todos os fenômenos dolorosos do caminho.” (07)

“A reencarnação é a alta expressão do amor divino, na sua mais bela manifestação, conduzindo a criatura ao rumo do seu Criador, pelos caminhos da justiça e da harmonia perfeitas.” (04)

“A reencarnação, afirmada pelas vozes de além-túmulo, é a única forma racional por que se pode admitir a reparação das faltas cometidas e a evolução gradual dos seres. Sem ela, não se vê sanção* moral satisfatória e completa; não há possibilidade de conceber* a existência de um Ser que governe o Universo com justiça.” (03)

“(…) A lei de justiça revela-se nas menores particularidades da existência. As desigualdades que nos chocam resultam das diferentes situações ocupadas pelas almas nos seus graus infinitos de evolução. O destino do ser não é mais do que o desenvolvimento, através das idades, da longa série de causas e efeitos gerados por seus atos.” (03)

“O olvido* das vidas anteriores constitui bênção que libera o Espírito para iniciar experiências novas, empreendendo compromissos nos quais adquire ou aprimora conquistas. Outrossim, evita as lembranças deprimentes e perniciosas* que o afetariam, tanto quanto favorece o desdobramento da área das relações de amizade com outras pessoas, auxiliando a vivência do perdão das ofensas, a cicatrização das mágoas morais, superando as paixões dissolventes* que defluem* do primarismo dos instintos.” (06)

FONTES DE CONSULTA

01 KARDEC, Allan. Da pluralidade das existências. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. IV, p. 121, perg. 171 (comentário de Kardec).

02 _____. Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. IV, p. 88, item 4.

03 DENIS, Léon. As vidas sucessivas. A reencarnação e suas leis. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 10. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. 2, cap. XII, p. 163 e 165.

FONTES DE CONSULTA

- 04 FRANCO, Divaldo Pereira. Reencarnação - ato de justiça. In: _____. **Enfoques espíritas.** Pelo espírito Vianna de Carvalho. Rio de Janeiro : CAPEMI, 1980. cap. 17, p. 68.
- 05 _____. Renascer. In: _____. **Estudos espíritas.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 8, p. 69.
- 06 _____. A lógica da reencarnação. In: _____. **Seara do bem.** Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1984. cap. 5, p. 31.
- 07 XAVIER, Francisco Cândido. Vidas sucessivas. In: _____. **Caminho, verdade e vida.** Pelo espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1985. cap. 110, p. 235.
- 08 _____. Na luz da reencarnação. In: _____. **Justiça divina.** Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. p. 58.

GLOSSÁRIO

Conceber	Entender, considerar
Defluir	Derivar, decorrer
Dissolvente	Aquilo que dissolve (desagrega, corrompe)
Facultar	Conceder, proporcionar, oferecer
Impelir	Dirigir com força para algum lugar, empurrar
Infrator	Aquele que infringe (desrespeita)
Meta	Alvo
Olvido	Esquecimento
Pernicioso	Nocivo, que prejudica
Ressarcir	Refazer, compensar
Sanar	Desfazer, remediar
Sanção	Confirmação, ratificação
Transato	Que já passou, anterior
Turbilhão	Sorvedouro, voragem

ANEXO 01 - HISTÓRIA

SAKARAN, O SOBERANO

Pelo ano 40 depois de Cristo, num recanto da Ásia, existia um pequeno país governado por um soberano déspota*, orgulhoso, cuja única preocupação era o domínio sobre seus súditos* escravizados e seus vizinhos mais fracos de poder. Chamava-se Sakaran (Gravura 02 e 03), mas era apelidado “o temível”, porque suas leis inflexíveis a ninguém poupavam. Culpados e inocentes indefesos eram desregradamente esmagados sem possibilidades de escapar, pois o soberano punia à primeira impressão, conforme o estado bom ou mau dos seus nervos no dia em que era recebida a queixa do crime.

Sakaran, não obstante, era culto, pois se instruía com grandes mestres persas e egípcios, e com eles até recebera preciosos princípios de que muito se valeria, posteriormente, o seu espírito destinado a um longo e penoso giro de migrações terrenas.

Após a morte da única mulher que amara, Sakaran enlouqueceu de dor e matou-se.

E o tempo passou...

Como Espírito errante* sofredor, Sakaran curtiu os efeitos terríveis do seu ato de suicídio. Além disso sofreu o inferno em que se tornou a sua consciência, onde visões se avolumavam, mostrando os crimes praticados contra o povo que governara.

Passados longo anos Sakaran reencarnou, então, no próprio reino que fora seu. Mas, voltou a ser homem não mais sobre o esplendor de um trono, não mais rodeado de glórias e bajulações, mas para sofrer o rigor das próprias leis que havia criado para os seus antigos súditos.

Nasceu (Gravura 04), miserável, filho de escravos de senhores tiranos, que dele exigiam trabalhos rudes, violentos, de sol a sol. Vivia solitário, faminto, maltrapilho, sem lar, sem família. Antes de morrer isolado em uma caverna, conheceu um homem que lhe falou sobre a mensagem de amor de Jesus Cristo.

E o tempo passou...

Uma vez novamente no Além, reconheceu que a vida miserável de escravo lhe fora salutar ao Espírito. Trouxera méritos para a vida espiritual e novas forças animavam-no a prosseguir na jornada de reparações. Fora resignado, não murmurara jamais contra a miséria da própria situação, procurara os caminhos que conduzem a Deus. O sofrimento, só, porém, não fora bastante. Seria necessário também reparações, realizações edificantes para a coletividade. Como agora sabia orar, pediu e obteve do Céu oportunidades novas para melhorar-se, progredindo moralmente.

ANEXO 01 - HISTÓRIA

...E renasceu em Roma (Gravura 05), o grande centro da civilização mundial.

Ocupou altos postos públicos. Foi culto, poeta, orador, fino político, escritor. Fez quanto pode por bem servir o povo, de quem se compadecia. Sofreu com as injustiças que observou praticarem contra o mesmo povo. Cristão foi amado pelos cristãos. Quando foi descoberto cristão, foi assassinado por uma escrava a serviço do partido político a que pertencia, a qual o apunhalou numa emboscada em sua própria residência.

E o tempo passou...

Por diversas vezes, ainda, Sakaran reencarnou. Foi príncipe, sacerdote, médico, professor, músico, poeta, artista, renovador de idéias, conspirador, operário, amigo dos humildes, protetor dos infelizes. Conheceu novamente tronos e governou. Conheceu prisões, condenações, injustiças, decapitação, riqueza, pobreza, amor. Mas, conservou-se fiel à sua fé cristã.

Reencarnou na Índia (Gravura 06). Foi solitário pensador que se refugiou do mundo para a conquista da espiritualidade. Passou a amar o próximo como a si mesmo. Nada mais havia nele que lembrasse Sakaran. Dezenove séculos de sofrimentos, de trabalho e realizações transformaram-no. Ele expiara*, sofrera, lutara, trabalhara, amara, servira, vencera a si próprio e renovara-se para Deus. Progredira. Conhecer a luta pelo progresso através de todas as classes sociais. Educara-se. Merecia pois um prêmio e obteve-o: no século XVI, deu a vida pelo Evangelho do Cristo de Deus, nos trágicos dias de São Bartolomeu, quando do massacre dos protestantes, na França de Catarina de Médicis e Carlos IX.

Morrer pelo Cristo! Era a glória suprema para aquele que ressuscitara do pecado ao chamamento irresistível do Sermão da Montanha!

Nos dias presentes, o antigo soberano persa é feliz (Gravura 02): serve ao Cristo de Deus, seu Mestre, na pessoa do seu próximo, encarnado ou desencarnado, o qual lhe merece todo o amor. Desfruta da confiança do Alto. Serve a Arte, a Filosofia, a Ciência, o Amor, a Caridade, prosseguindo sempre na ascensão para a Luz.

Extratos do cap. 5 da obra "Sublimação", psicografada por Yvonne A. Pereira, pelo espírito Charles.

ANEXO 01 - HISTÓRIA

GLOSSÁRIO

Déspota	Tirano, opressor
Errante	Qualidade do Espírito no mundo espiritual, quando ainda não alcançou a classe dos puros
Expiar	Pagar, sofrer as conseqüências
Súdito	Que está sujeito à vontade de outrem, vassalo

ANEXO 01 - GRAVURAS

Como fazer:

Pintar as gravuras.

Dobrar nas linhas pontilhadas.

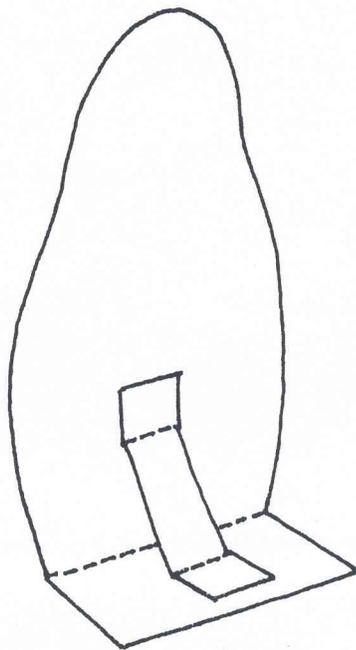
Recortar uma tira de papel de 6X2cm.

Dobrar as pontas e colar atrás da Gravura 02 conforme mostra a Gravura

01.

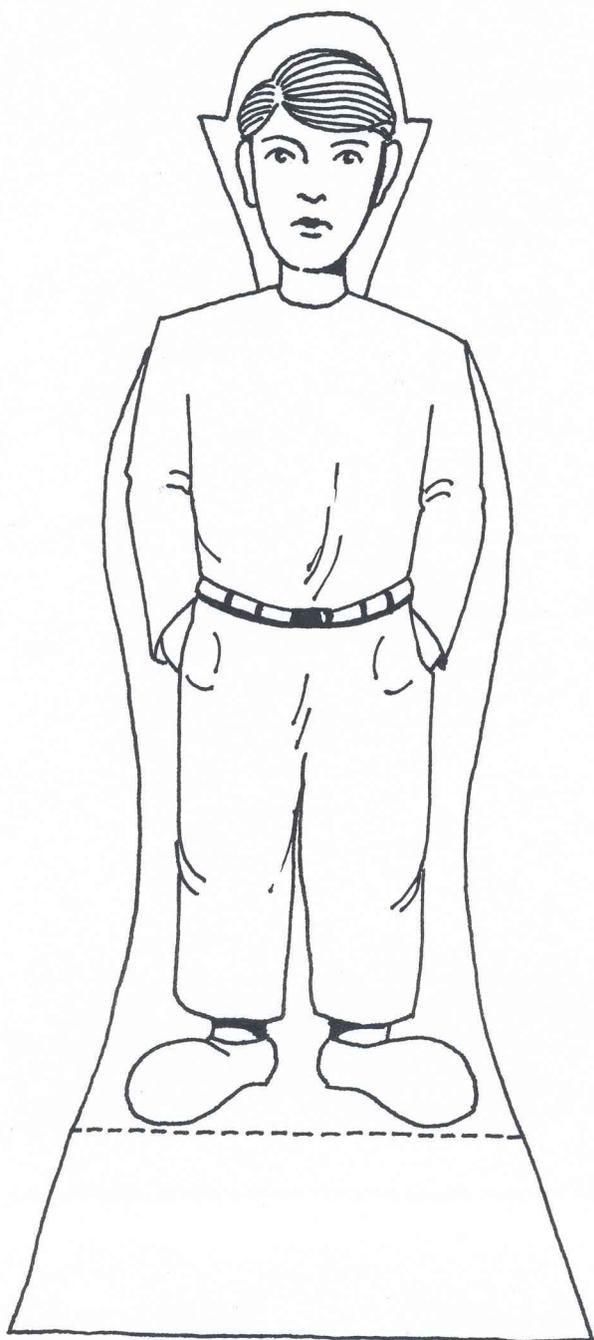
Trocar as roupas do personagem conforme a narração da história.

GRAVURA 01



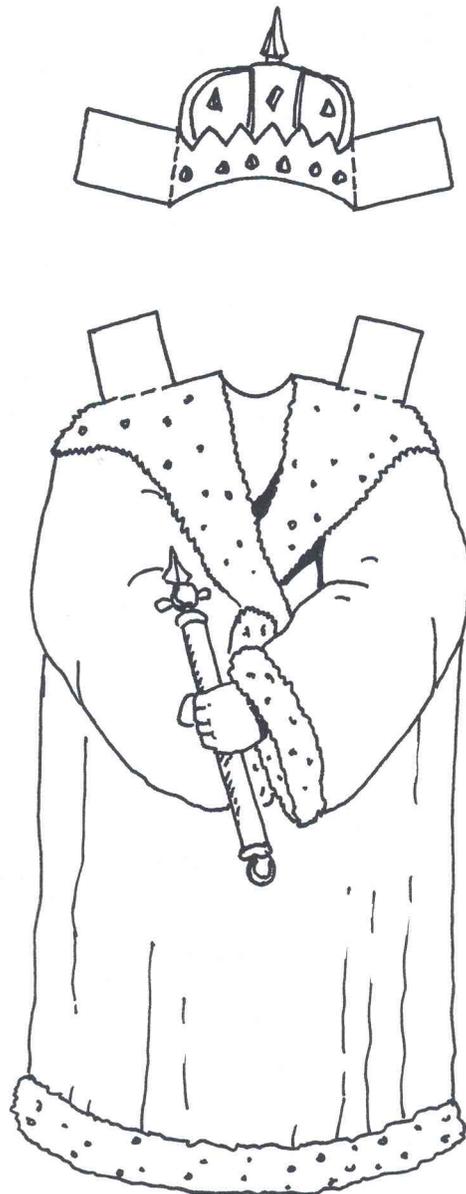
ANEXO 01 - GRAVURAS

GRAVURA 02



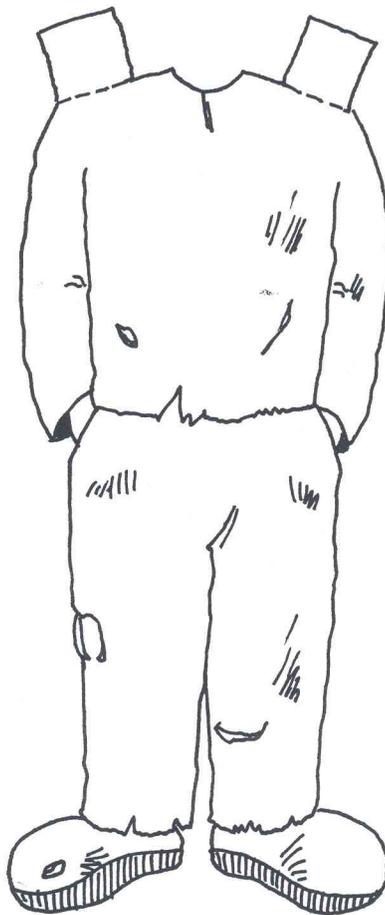
ANEXO 01 - GRAVURAS

GRAVURA 03



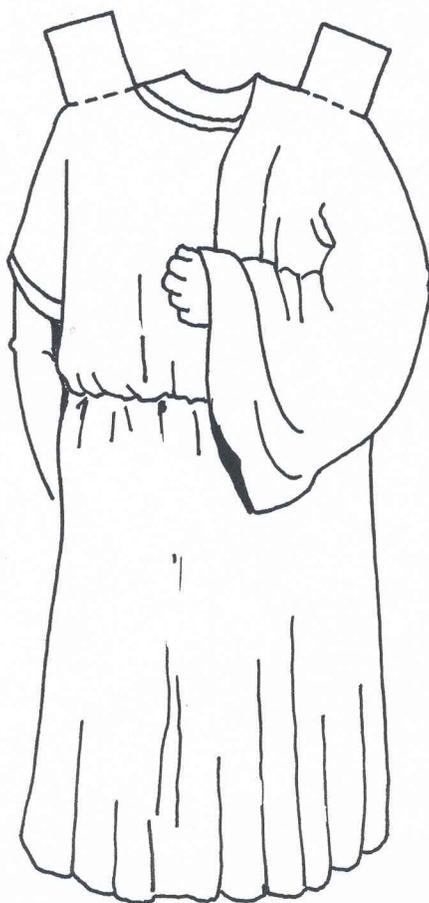
ANEXO 01 - GRAVURAS

GRAVURA 04



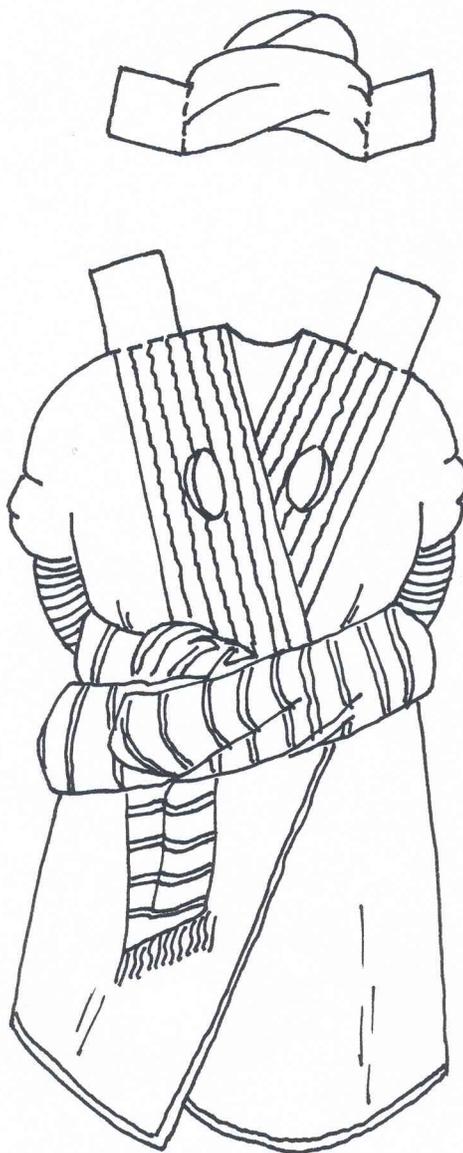
ANEXO 01 - GRAVURAS

GRAVURA 05



ANEXO 01 - GRAVURAS

GRAVURA 06



ANEXO 02 - PERGUNTAS

1. O que é reencarnação?

R.: É o retorno do espírito em novo corpo.

2. O que é que o espírito adquire com as diversas reencarnações?

R.: Experiências intelectuais e morais.

3. Por que reencarnamos?

R.: Para expiar nossos erros passados e progredir.

4. Como podemos aproveitar as oportunidades na nossa reencarnação?

R.: Realizando o melhor em cada uma delas.

5. Qual a causa dos problemas físicos?

R.: Pode ser expiação, por ações praticadas em vida anterior ou provação, solicitada pelo próprio espírito.

6. E das diferenças sociais?

R.: Idem

7. Por que uns homens têm mais habilidades do que outros?

R.: Porque as adquiriram, pelo exercício, em vidas anteriores.